Recursos Para o Líder Espiritual



Liderança *em tempos de* Crise

Como Neemias motivou seu povo para alcançar uma visão

Charles Swindoll

Com Guia de Estudos

Liderança em tempos de Crise

Como Neemias motivou seu povo para alcançar uma visão

Charles Swindoll

TRADUZIDO POR
Neyd Siqueira

Digitalizado por: jolosa

LIDERANÇA EM TEMPOS DE CRISE

CATEGORIA: Liderança & Gestão / Liderança

Copyright © 1998 por Charles Swindoll.
Publicado originalmente por W Publishing Group, uma divisão da Thomas Nelson Inc. (Nashville, TN – EUA).

Todos os direitos reservados

Título Original em Inglês: Hand me another brick

Tradução: Neyd Siqueira

Preparação de texto: Renato Potenza

Revisão: Maria Guimarães Faria Corceti Dutra
Theófilo José Vieira

Capa: Douglas Lucas

Diagramação: Viviane R. Fernandes Costa

Impressão: R. R. Donnelley América Latina

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da versão Almeida Revista e Atualizada, 2ª ed. (Sociedade Bíblica do Brasil), salvo indicação específica.

A 1ª edição brasileira foi publicada em maio de 2004, com tiragem de 8.000 exemplares.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Swindoll, Charles R.
Liderança em tempos de crise: como Neemias motivou seu povo para alcançar uma visão / Charles R. Swindoll; traduzido por Neyd Siqueira – São Paulo: Mundo Cristão, 2004.

Título original: Hand me another brick – Bibliografia.
ISBN 85-7325-315-0

1. Bíblia A. T. Neemias – Crítica e interpretação
2. Liderança – Ensino bíblico
3. Liderança cristã 4. Neemias (Governador de Judá)
I. Título.

04–2317 CDD–262.1

Índice para catálogo sistemático:

1. Liderança: Ensino bíblico: Religião cristã 262.1

Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos os direitos reservados pela:

Associação Religiosa Editora Mundo Cristão
Rua Antonio Carlos Tacconi, 79 – CEP 04810-020 – São Paulo-SP – Brasil
Telefone: (11) 5668-1700 – Home page: www.mundocristao.com.br

Editora associada a:
- Associação Brasileira de Direitos Reprográficos
- Associação Brasileira de Editores Cristãos
- Câmara Brasileira do Livro

Printed in Brazil

10 9 8 7 6 5 4 3 2 1 04 05 06 07 08 09 10 11

Sumário

Introdução 7

1. O Assunto em Pauta 9
2. Um Líder – dos Joelhos para Cima! 23
3. Preparativos para uma Tarefa Difícil 35
4. Saindo do Ponto Morto 49
5. Derrubado, Mas não Nocauteado 59
6. Desânimo: Causa e Cura 71
7. Amor, Empréstimos... e o Problema Financeiro 87
8. Como Lidar com uma Promoção 101
9. Operação Intimidação 115
10. Reavivamento na Porta das Águas? 127
11. A Arte do Discernimento 137
12. Prioridades 147
13. Os Voluntários Desconhecidos 159
14. A Felicidade Está no Muro 171
15. Agarrando os Problemas pela Garganta 179

Guia de Estudos 195

Notas 213

Introdução

Este é um livro prático sobre liderança. Meu desejo é: ser *exato* com os fatos que se relacionam ao assunto e às Escrituras; ser *claro*, isto é, não usar termos técnicos e clichês sem sentido; e fazer comentários relevantes e atualizados, explicando como essas idéias e sugestões podem ser postas em prática.

Não se trata de um livro teórico. Vou deixar os aspectos filosóficos e psicológicos de liderança e aprimoramento de caráter para os especialistas no assunto. Minha abordagem baseia-se em observações realistas feitas nos últimos quarenta e cinco anos em várias áreas da experiência pessoal – uma temporada como fuzileiro naval dos Estados Unidos (liderança militar), vários anos em faculdade (liderança educacional), experiência na indústria e administração (liderança de trabalho e empresarial), quase duas décadas em igrejas, tanto nos Estados Unidos como no exterior (liderança eclesiástica) e como marido e pai de quatro filhos ativos (liderança doméstica).

Como estudioso da Bíblia, continuo a descobrir cada vez mais verdades sobre esse assunto. Parece absurdo manter esse conhecimento em minha mente ou guardado em arquivos, especialmente porque pouco se tem divulgado sobre liderança de uma perspectiva *bíblica.*

Por estar convencido do impacto profundo e poderoso que a Palavra de Deus causa nos que buscam sua sabedoria, compartilho esses conhecimentos com verdadeiro entusiasmo.

na comunidade, brigas de poder nas reuniões das noites de terça-feira e má administração de nossos filhos e lares.

O QUE É UM LÍDER?

O que queremos dizer com a palavra *liderança?* Se me pedissem para defini-la em um única palavra, eu diria: "influência". Você lidera alguém se o influencia.

O falecido presidente americano Harry Truman com freqüência se referia a um líder como uma pessoa capaz de fazer os outros executaram algo de que não gostam — e fazê-los gostar!

Grande número de páginas e pilhas de livros têm sido escritos sobre liderança. Poucos são os profissionais que não têm um exemplar de *Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas*, de Dale Carnegie, um marco sobre liderança e relacionamentos pessoais. Outro livro muito lido sobre o assunto é *O Poder do Pensamento Positivo*, de Norman Vincent Peale. Até livros como *Winning Through Intimidation* e *I'm, You're O.K.* abordam a liderança, ao tratarem do tema de relações interpessoais.

UM MANUAL PARA LÍDERES

Há, porém, um livro escrito por volta de 425 a.C., que assoma como uma obra clássica sobre liderança eficaz; ainda é pouco entendido e quase desconhecido hoje. Foi escrito por um homem proeminente em negócios e política do Oriente Médio na antiguidade. Esse indivíduo não só possuía uma filosofia de liderança pessoal como também a *vivia.* Durante sua vida, esse cavalheiro passou da total obscuridade ao reconhecimento nacional. Seu livro leva seu nome: Neemias.

Acredite ou não, o que Neemias tinha a dizer sobre liderança refere-se às mesmas questões que você e eu enfrentamos hoje. Por exemplo, em seu livro, aprendemos:

- a nos relacionar com um chefe difícil
- a equilibrar fé em Deus e planejamento pessoal
- a lidar com o desânimo do executivo
- a lidar com a crítica injusta

Nesse manual bíblico para líderes em potencial, encontramos diretrizes eternas e confiáveis, que funcionam. Elas nos capacitam a saber como desenvolver características de qualidade em nós mesmos e em outros – do tipo raramente encontrado hoje. Essas verdades não são "despejadas" de repente sobre nós. Em vez disso, são modeladas por Neemias enquanto realiza um projeto incrível diante de desvantagens inconcebíveis.

À medida que se envolver na história, você se verá em um diálogo imaginário, dizendo coisas como: "Neemias, você é o máximo. Preciso que as características que lhe deram êxito sejam transferidas para minha vida. Dê-me outro tijolo, para que eu possa alcançar meu pleno potencial e tornar-me tudo que Deus planejou que eu fosse!" Antes de chegar ao fim da história, você ficará surpreso ao ver quantos tijolos de caráter foram passados das mãos dele para as suas.

Um homem comparável à montanha

No que se refere a características de liderança, Neemias não é tão diferente de pessoas de destaque, cujos nomes são mais familiares para nós. O vigésimo sexto presidente dos Estados Unidos, por exemplo, era um líder enérgico. Durante seu mandato, Theodore Roosevelt era odiado ou admirado. Um admirador ardente exclamou certa vez: "Sr. Roosevelt, o senhor é um grande homem!" Com sua honestidade característica, Roosevelt respondeu: "Não, Teddy Roosevelt não passa de um homem simples e comum – altamente motivado". Pode-se dizer com segurança que sua resposta descreve a maioria dos grandes líderes, inclusive Neemias: simples e comum, mas *altamente motivado.*

Edwin Markham expressou a mesma admiração por Abraham Lincoln: "Ali estava um homem para resistir ao mundo, um homem comparável às montanhas e ao mar".[1]

Não parece que palavras tão exaltadas pudessem descrever uma pessoa comum, não é? Mas espere um pouco. Deus coloca a mão em um indivíduo simples e comum que ele destinou para liderança, quer seja um Roosevelt, um Lincoln, um Neemias – quer alguém como você e eu. Ele motiva os líderes a atingir metas, a continuar trabalhando, a passar os tijolos!

Neemias, embora fosse um homem comum no íntimo, emerge como um dos líderes mais significativos da História. Ele foi altamente motivado a cumprir uma tarefa para Deus, tarefa cercada por várias circunstâncias difíceis.

Antes de entrar nos pontos estimulantes e específicos do aprendizado da liderança eficaz com Neemias, precisamos conhecer um pouco de história. Preste atenção às páginas que restam deste capítulo para ter um vislumbre dos acontecimentos que antecederam a época em que Neemias viveu. Então estaremos prontos para um estudo detalhado do líder Neemias.

UM OLHAR SOBRE AQUELES DIAS

A história judaica começa com Abraão aproximadamente no ano 2000 a.C. Mas não foi senão mil anos mais tarde que Israel ganhou importância no mundo como uma nação sob Saul, Davi e Salomão. Em seus reinados, a bandeira de Israel tremulou orgulhosamente sobre a nação. Israel veio a ser finalmente reconhecido como um poder militar importante nos quarenta e um anos do governo de Davi.

Davi elevou a causa de Israel a proporções admiráveis. Perto de morrer, entregou o reino a seu filho Salomão. E se você conhece a Bíblia, sabe que na última parte de sua vida Salomão havia sido tão influenciado pelo mundo que Deus o julgou:

Por isso, disse o Senhor a Salomão: Visto que assim procedeste e não guardaste a minha aliança, nem os meus estatutos que te mandei, tirarei de ti este reino e o darei a teu servo. Contudo, não o farei nos teus dias, por amor de Davi, teu pai; da mão de teu filho o tirarei.

1 Reis 11:11, 12

Com a morte de Salomão, houve uma divisão nas fileiras militares da nação. Israel tornou-se um reino dividido: dez tribos migraram para o norte e se estabeleceram em Samaria; as outras duas foram para o sul e habitaram em Jerusalém e nas regiões circunjacentes. As tribos do norte foram chamadas *Israel* durante esse período de divisão, e o grupo do sul, *Judá*.

Assim como a maré mais baixa na história norte-americana foi quando pegamos em armas uns contra os outros na Guerra Civil, o mesmo aconteceu com essa divisão norte-sul na história judaica. Eles chegaram à sua hora mais difícil em âmbito nacional, não quando foram atacados por um inimigo de fora, mas de dentro, e os muros de sua herança espiritual começaram a desmoronar. Durante esse período de divisão, o inferno literalmente rompeu as amarras. As condições caóticas prevaleceram.

Deus julgou Israel quando os assírios invadiram sua terra em 722 a.C. As dez tribos então desapareceram; o Reino do Norte deixou de existir. Mas alguns do norte fugiram para o sul a fim de escapar do domínio assírio.

A terra de Judá permaneceu uma nação judia durante mais de trezentos anos. Todavia, em 586 a.C., Nabucodonosor, rei de Babilônia, invadiu Jerusalém (e toda a Judá) levando cativo o povo, o que deu início ao chamado "Cativeiro Babilônico". O relato bíblico em 2 Crônicas 36:18, 19 registra o fim da história de Judá e o início do Cativeiro Babilônico.

Todos os utensílios da Casa de Deus, grandes e pequenos, os tesouros da Casa do Senhor e os tesouros do rei e dos seus príncipes,

tudo levou ele para a Babilônia. Queimaram a Casa de Deus e derribaram os muros de Jerusalém; todos os seus palácios queimaram, destruindo também todos os seus preciosos objetos.

Eles queimaram a casa de Deus, o templo, e destruíram o muro protetor ao redor da cidade. (Preste atenção nas palavras "casa de Deus" e "os muros", pois trataremos de seu significado mais adiante.) Todos os prédios fortificados foram destruídos pelo fogo assim como os artigos valiosos do templo.

Depois da invasão babilônica, Jerusalém foi totalmente arrasada! O lugar magnífico onde a glória de Deus se manifestara antes foi destruído. O muro se achava em ruínas e os cães selvagens se alimentavam de quaisquer restos comestíveis. Os exércitos da Babilônia voltaram para sua terra com todos os tesouros de Judá.

O Salmo 137 foi escrito durante essa época sombria. O salmista clamou: "Como, porém, haveríamos de entoar o canto do SENHOR em terra estranha?" (v. 4). Os babilônios chegaram e levaram cativos os israelitas. Seu canto terminara. Em 2 Crônicas 36:20 é acrescentada uma palavra final:

Os que escaparam da espada, a esses levou ele para a Babilônia, onde se tornaram seus servos e de seus filhos, até ao tempo do reino da Pérsia.

Isso é importante. Os judeus que sobreviveram ao cerco de Jerusalém foram presos, acorrentados como escravos e enviados para a Babilônia, a uma distância de mais de 1.300 km. Sob Nabucodonosor e seu filho perverso, os judeus viveram como centenas de anos antes no Egito, escravos de um poder estrangeiro.

Deus, porém, não se esquecera deles. Ele tinha um propósito e um plano. Note como o versículo 20 termina: "...até ao tempo do reino da Pérsia". Veja o que aconteceu. Houve um rei chamado Ciro que governou a Pérsia e outro rei, Dario, que governou os medos,

seus vizinhos. As duas nações eram aliadas, mas como o exército persa era o maior dos dois, os dois países eram chamados simplesmente de "reino da Pérsia". Os medos e persas invadiram a Babilônia e a dominaram, forçando o Império Babilônico a se render. O que aconteceu então? Vemos em 2 Crônicas 36:22: "Porém, no primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do SENHOR, por boca de Jeremias, despertou o SENHOR o espírito de Ciro, rei da Pérsia". Ciro era crente? Não. Na superfície talvez parecesse um crente, mas não era. Tinha, porém, interesse no bem-estar dos judeus. Deus não se limita a trabalhar apenas com seu povo. Ele opera na vida e na mente de incrédulos sempre que lhe agrada. Ele move o coração dos reis de um plano para outro, como fez com Ciro. O plano final de Deus era levar os judeus de volta à sua terra.

Ciro enviou, para todo o reino, um decreto por escrito, que dizia:

> *Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O SENHOR, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra e me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém, que está em Judá; quem entre vós é de todo o seu povo, que suba, e o SENHOR, seu Deus, seja com ele.*
>
> *2 CRÔNICAS 36:23*

Ele estava dizendo: "Deixem que o povo de Deus volte – volte à cidade que foi destruída há setenta anos". Esse período da história foi chamado por alguns historiadores de "Segundo Êxodo". Os judeus voltaram então a Jerusalém sob a liderança de três homens.

A "Companhia A" saiu primeiro com Zorobabel como seu comandante. Cerca de oitenta anos mais tarde, outro grupo, "Companhia B", deixou a Babilônia com Esdras como comandante-em-chefe. A essa altura, Ciro havia morrido e a Média-Pérsia era governada por Artaxerxes. A seguir, treze anos depois, Neemias liderou a "Companhia C" de volta à cidade destruída.

Lembra-se de eu pedir que você prestasse atenção nos termos "casa de Deus" e "os muros"? É por isto: eu queria que você se lembrasse da "casa de Deus" porque esse é o assunto principal do Livro de Esdras, e de "os muros" de Jerusalém porque esse é o ponto alto do Livro de Neemias. O Livro de Esdras (que vem antes de Neemias no Antigo Testamento) registra como a casa de Deus foi reconstruída na cidade de Jerusalém. Mas o templo ficou sem proteção durante noventa anos, até Deus guiar Neemias a providenciar a liderança necessária para a construção de um muro. É ao relato desse projeto que chamamos Livro de Neemias.

UMA APRESENTAÇÃO DO LIVRO

Quando lemos Neemias 1:3, vemos que contém grande significado: "Os restantes, que não foram levados para o exílio e se acham lá na província, estão em grande miséria e desprezo; os muros de Jerusalém estão derribados, e as suas portas, queimadas". Neemias respondeu, dizendo: "Tendo eu ouvido estas palavras, assentei-me, e chorei, e lamentei por alguns dias; e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus" (v. 4).

No Livro de Neemias, o homem que guiou seu povo é apresentado em três papéis. No início do livro, ele é o *copeiro* do rei. No meio da história, é o *construtor* do muro. Na terceira parte do livro, é o *governador* da cidade e das áreas vizinhas a Jerusalém.

O COPEIRO

Neemias era copeiro do rei Artaxerxes. A ocupação de copeiro não soa muito impressionante. Ela parece comparável à de lavador de pratos ou, na melhor das hipóteses, a mordomo ou garçom. Mas o copeiro era muito mais importante do que isso. Ele provava o vinho e os alimentos antes de o rei ingeri-los. Se houvesse algum veneno neles – o copeiro não viveria, mas o rei, sim. Mediante a prática desse costume, uma grande intimidade desenvolvia-se entre quem provava e quem comia e bebia, entre o copeiro e o rei.

De fato, os historiadores da antiguidade supõem que o copeiro, com exceção da esposa do rei, era a única pessoa em posição de influenciar o monarca.

Segundo um estudioso do Antigo Testamento, o copeiro "era muitas vezes escolhido pela beleza e atrativos pessoais, e nas cortes orientais era sempre uma pessoa de classe e importância. Pela natureza confidencial de seus deveres e acesso freqüente à presença real, ele exercia grande influência".[2]

Muitos copeiros usavam seu cargo para ganhar algum extra, dizendo uma palavra boa a favor daqueles que desejavam uma promoção no governo ou um tratamento VIP. O copeiro era o conselheiro íntimo do rei.

Neemias estabelecera uma boa relação com o rei Artaxerxes, mas levava um fardo no coração. Ele estava também necessitado do favor real! Quando ouviu que havia um muro derrubado em Jerusalém, Neemias ouviu Deus dizer: "Quero que você seja o líder na reconstrução daquele muro. Escolhi você para o trabalho".

Em vez de correr para a presença do rei e dizer: "Deus me ordenou que voltasse a Jerusalém para construir um muro. Eu sou o homem que ele escolheu!", Neemias orou pedindo direção. De fato, em todo o livro você vai encontrar Neemias pedindo orientação ao Senhor.

O CONSTRUTOR

A partir de Neemias 2:11, vemos Neemias passar para seu segundo papel: ele se tornou um *construtor,* e bastante sábio.

As idéias novas parecem passar por três canais. Primeiro, *rejeição.* Você tem uma idéia de algo novo e a relata para uma pessoa:

— Não vai dar certo — ela responde.

— Por quê? — você pergunta.

— Porque já tentamos isso antes — ou — Ninguém fez isso antes — ela retruca. Sua sugestão é rejeitada.

O segundo canal é a *tolerância*: "Olhe, eu vou permitir desde que...". O terceiro é a resposta ideal, é a *aceitação*: "Vamos em frente!"

Neemias, sabendo que a hora não era apropriada, não disse a ninguém que ia reconstruir o muro de Jerusalém. Montou no cavalo tarde da noite (você pode até ver a lua brilhando nas ruínas dos muros) e disse:

> *De noite, saí pela Porta do Vale, para o lado da Fonte do Dragão e para a Porta do Monturo e contemplei os muros de Jerusalém, que estavam assolados, cujas portas tinham sido consumidas pelo fogo. Passei à Porta da Fonte e ao açude do rei; mas não havia lugar por onde passasse o animal que eu montava.*
>
> NEEMIAS 2:13, 14

Parece que o entulho estava tão alto que ele não conseguiu passar a cavalo. Viu, porém, o suficiente para saber o que devia ser feito – e para saber quanto seu trabalho seria difícil. Manteve, porém, seus planos em segredo. "Não sabiam os magistrados aonde eu fora nem o que fazia, pois até aqui não havia eu declarado coisa alguma, nem aos judeus, nem aos sacerdotes, nem aos nobres, nem aos magistrados, nem aos mais que faziam a obra" (v. 16).

Os capítulos 3, 4 e 5 do Livro de Neemias descrevem a reconstrução dos muros. Apesar das grandes dificuldades e inimigos internos e externos, eles terminaram a obra. O ponto alto, quando "inauguram o muro", está em Neemias 6:15: "Acabou-se, pois, o muro aos vinte e cinco dias do mês de elul, em cinqüenta e dois dias".

O GOVERNADOR

Finalmente, Neemias trocou outra vez de papel. Tornou-se *governador*. O relato de sua eleição está no capítulo 5, mas não lemos sobre a delegação de autoridade até o capítulo 7, versículos 1 e 2:

Ora, uma vez reedificado o muro e assentadas as portas, estabelecidos os porteiros, os cantores e os levitas, eu nomeei Hanani, meu irmão, e Hananias, maioral do castelo, sobre Jerusalém. Hananias era homem fiel e temente a Deus, mais do que muitos outros.

Neemias era um líder ponderado; ele viu a importância de homens espirituais no governo da cidade. Fez também uma longa lista das famílias de Jerusalém, começando com aquelas que haviam retornado primeiro. Elas se tornaram membros fundadores de sua nova comunidade murada.

Um pouco adiante, no capítulo 8, versículo 9, lemos:

Neemias, que era o governador, e Esdras, sacerdote e escriba, e os levitas que ensinavam todo o povo lhe disseram: Este dia é consagrado ao SENHOR, vosso Deus, pelo que não pranteeis, nem choreis. Porque todo o povo chorava, ouvindo as palavras da lei.

Vamos fazer uma pausa e resumir. Neemias chegou à cidade e reconstruiu os muros. No capítulo 8, lemos que o povo ficou no grande pátio e pediu que o livro da lei de Moisés fosse levado. De um púlpito de madeira, Esdras leu em voz alta para todo o povo, que ficou de pé, ouvindo, desde bem cedo pela manhã até o meio-dia e louvou o nome de seu Deus.

Veja bem, esse povo estivera no cativeiro. Havia nascido no cativeiro. Conhecera a desolação espiritual. E pela primeira vez eles viram sua cidade mostrando sinais de um novo começo. Que momento emocionante deve ter sido quando Esdras disse: "Vamos todos ficar de pé e ouvir a Palavra de Deus". Enquanto ele desenrolava o livro da lei e lia, o povo chorou.

Neemias era o mestre-de-obras *e* empreiteiro principal! Ele passou de copeiro a construtor. Quando o muro foi completado, apesar

dos inimigos, ele se estabeleceu como governador e nomeou homens piedosos que lembrariam o povo de purificar-se do pecado e de louvar a Deus.

OS MUROS DE NOSSA VIDA

Enquanto passamos a examinar em detalhe as características da liderança de Neemias, considere a passagem em Isaías 49:15, 16:

> *Acaso, pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta viesse a se esquecer dele, eu, todavia, não me esquecerei de ti. Eis que nas palmas das minhas mãos te gravei; os teus muros estão continuamente perante mim.*

Deus estava dizendo a seu povo: "Sua vida é como os muros, continuamente perante mim. Gravei sua vida em minhas mãos". Os muros estavam para Jerusalém, como nossa vida está para Deus.

Para falar com franqueza, penso que os muros de nossa vida de modo geral estão em ruínas por causa da negligência. O líder que nos leva a reconstruir os muros é o Espírito Santo, e é ele quem continua o trabalho de reconstrução em nosso interior. Ele tenta ao máximo chamar nossa atenção para a condição de nossos muros, mas algumas vezes não ouvimos o que está dizendo. Não somos, porém, surdos; simplesmente não estamos atentos.

Alguns estão vivendo dentro dos muros de sua vida, cercados de escombros, e tudo começou bem lentamente. No início um pedaço de pedra ou alvenaria se desprendeu. Depois surgiu uma rachadura no muro. Em seguida, um pedaço caiu e apareceu um buraco. Por causa de mais negligência, as ervas daninhas da carnalidade começaram a crescer pelo muro. Com o passar do tempo, o inimigo obteve acesso livre à sua vida.

Você pode ser considerado um bom cristão. Mas sabe que embora seja cristão no mesmo sentido que Jerusalém pertencia aos

judeus, o muro em torno de sua vida espiritual, que o protege e defende, foi derrubado. Coisas como egoísmo, falta de disciplina, procrastinação, imoralidade, falta de tempo para Deus, transigência e rebeldia semearam suas horrendas sementes e começaram a dar fruto para a morte.

Faça um inventário sincero de sua verdadeira condição. Antes de seu projeto ser posto em prática, Neemias se informara e se inquietara. A primeira fase foi *avaliação.* Hoje em dia sinto, entre várias pessoas nas fileiras de nossa família evangélica, uma superficialidade em relação a Deus. Tendemos a não levá-lo muito a sério. É como se ele fosse nosso amigão. Então nos escondemos atrás da racionalização de que "Ninguém é perfeito". "Afinal de contas", dizemos a nós mesmos, "sou melhor do que sicrano e beltrano e certamente melhor do que costumava ser". Encolhemos os ombros e fazemos um comentário passageiro: "Bem, ele vai entender". Se essa é sua atitude, o inimigo está morando em seu acampamento. Seus muros caíram.

A inquietação de Neemias o levou à segunda fase, *reconstrução.* Ele orou pedindo orientação e correção. Você tem estado ocupado demais para orar?

"Ah, mais ocupado do que nunca! Em toda a minha vida nunca estive tão ocupado!

Mas e tempo com Deus?

Você responde: " Não há horas suficientes no dia".

Levante-se mais cedo! Reserve a hora do almoço. Você não pode se dar ao luxo de *não* se encontrar com Deus todos os dias. Dizem que o Sol nunca se levantou durante quarenta anos na China sem que Deus encontrasse o missionário Hudson Taylor orando de joelhos por esse grande país. A reconstrução, de fato, é trabalho árduo.

A perseverança está na pauta do dia. Mas a erosão é nossa guerra constante. Pouco a pouco, pedaço por pedaço, o processo entra em ação. Ninguém se torna vil *de repente.* A decadência moral, como notamos, tem lugar quando o primeiro pedaço de alvenaria se solta e uma pedra cai. Você a deixa caída. Depois cai outra e mais outra.

Neemias finalmente enfrentou a situação e decidiu ficar até que a tarefa terminasse. A terceira palavra foi *perseverança*. Você pode estar pronto a chorar por seu pecado. Pode estar a ponto de confessar seu erro, até para outra pessoa. Mas não chegou ao lugar em que, como lemos em Neemias, "fortaleceram as mãos para a boa obra". Eles decidiram permanecer ali.

O velho santo A.W. Tozer disse muito bem:

> *Todo lavrador conhece a fome do deserto, aquela fome que maquinaria agropecuária moderna nenhuma, nem os métodos avançados de agricultura, jamais podem extinguir completamente. Não importa quão bem preparado o solo, quão bem conservadas as cercas, quão cuidadosamente pintados os edifícios, basta que o proprietário negligencie por um pouco os seus preciosos e valiosos acres, e eles retornarão ao estado agreste e serão devorados pela selva ou por terras desoladas. A propensão da natureza é para o deserto, nunca o terreno produtivo.*

O coração negligenciado, a vida com os muros derrubados, serão logo vencidos pelo mundo, e o caos prevalecerá. Não se limite a arrepender-se. *Reconstrua!* Persevere! Nunca desista!

Minha preocupação é de que você interrompa a leitura aqui e acumule fatos teóricos sobre liderança, embora viva sem muros. Se seu coração esfriou em relação a Cristo e sua Igreja, trate do problema agora. Enquanto continua a leitura, espere o Espírito Santo usar a fé e a persistência de Neemias para criar em seu coração a sede e a disposição para ser o tipo de líder abençoado por Deus.

Segundo Capítulo

Um Líder – dos Joelhos para Cima!

Como a maioria das pessoas em posição de liderança, Neemias enfrentou continuamente circunstâncias impossíveis. Lembremos que ele estava a 1.280 km de distância do que interessava a seu coração: seu povo, que vivia em meio à destruição em Jerusalém. Morar a dois ou três quilômetros de onde se trabalha é uma coisa, mas Neemias tinha de fazer uma viagem de ida e volta de 2.560 km! E ninguém tinha ouvido falar em 120 k por hora!

Para complicar ainda mais, Neemias era subordinado a um incrédulo – o rei Artaxerxes. Antes que Neemias pudesse deixar seu posto e viajar para Jerusalém para construir o muro, algo tinha de acontecer no coração de Artaxerxes. Sua mente precisava ser mudada. Quando recebeu as ordens de Deus, Neemias não correu para a sala do trono e apresentou uma opção ao rei: "Ou você me dá três anos de licença ou me demito!" Em vez disso, foi a Deus em oração e confiou a ele a tarefa de abrir portas e mudar o coração de seu patrão.

Assim começa a história:

As palavras de Neemias, filho de Hacalias. No mês de quisleu, no ano vigésimo, estando eu na cidadela de Susã, veio Hanani, um de meus irmãos, com alguns de Judá; então, lhes perguntei pelos

judeus que escaparam e que não foram levados para o exílio e acerca de Jerusalém. Disseram-me: Os restantes, que não foram levados para o exílio e se acham lá na província, estão em grande miséria e desprezo; os muros de Jerusalém estão derribados, e as suas portas, queimadas. Tendo eu ouvido estas palavras, assentei-me, e chorei, e lamentei por alguns dias; e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus.

NEEMIAS 1:1-4

É bem provável que Neemias tenha sido o autor de seu livro. Ele se descreveu simplesmente como filho de Hacalias, um homem cujo nome não aparece em nenhum outro lugar da Bíblia. Neemias falou sobre sua ocupação no versículo 11 do primeiro capítulo: "Nesse tempo eu era copeiro do rei". Isso é tudo que sabemos sobre suas credencias terrenas. Era copeiro do rei e filho de Hacalias.

UM COPEIRO COM O CORAÇÃO VOLTADO PARA DEUS

Como observamos nos capítulos anteriores, a função do copeiro era provar o vinho e a comida do rei. Neemias servia de anteparo entre o público e o rei. Era uma posição de intimidade e confiança.

A história começa no inverno; era o mês de quisleu, ou dezembro, no vigésimo ano do rei. Fazendo um retrospecto, sabemos que o ano era cerca de 445-444 a.C. O lugar nos é apresentado no versículo 1: Neemias morava em Susã, capital do Império Medo-Persa. Um fato mais significativo é que Susã era reconhecida pelos judeus como a capital do mundo conhecido na época. Era um centro de atividade, o lugar das decisões finais; era comum que as últimas notícias do império chegassem à atenção do rei Artaxerxes pelos lábios de seu copeiro. Neemias era o braço direito do rei.

No versículo 2, Hanani, um dos irmãos de Neemias (acredito que seja um de seus irmãos de sangue), e alguns homens de Judá apareceram. "Então, [eu, Neemias] lhes perguntei [observe as duas

perguntas:] [1] pelos judeus que escaparam e que não foram levados para o exílio e [2] acerca de Jerusalém."

Diz-se que o verdadeiro judeu nunca esquece completamente Jerusalém. Com certeza isso se aplicava a Neemias. Ele queria saber sobre o povo, conhecer a condição da cidade amada. Os que haviam voltado de Judá lhe contaram: "Os restantes [o povo], que não foram levados para o exílio e se acham lá na província, estão em grande miséria e desprezo". A palavra hebraica traduzida por "grande miséria" significa também "calamidade". O povo daquela cidade se achava numa posição vulnerável. De fato, os homens acrescentaram, estava em situação de *desprezo.* A palavra hebraica para o termo significa "agudo, cortante, penetrante ou lancinante". A idéia é suportar a violência de palavras sarcásticas. Os judeus estavam sendo criticados e difamados pelos inimigos da fé.

Neemias ficou de coração partido. Os versículos 4 a 11 revelam sua reação, e aqui começamos a ver surgir seu dom de liderança. Fiquei profundamente impressionado com o fato de ele, embora numa posição elevada no mundo, ter o coração voltado para Deus. Você sabe como é difícil encontrar alguém em posição elevada aos olhos do mundo que continue terno diante de Deus.

É possível que você esteja numa posição de grande importância. É um lugar vulnerável para se viver. Cada promoção ameaça ainda mais sua vida espiritual, seu andar com Deus. Ela não *tem* de prejudicar seu andar, mas pode ser, e em geral é, nociva. Nas Escrituras há relatos de pessoas que foram promovidas de um nível para outro e sofreram uma "erosão da promoção" – lentamente se perderam no orgulho. Trato desse problema em detalhes no capítulo 8.

AS MARCAS DE UM LÍDER COMPETENTE

Lemos no versículo 4 as palavras de Neemias, tocado pela necessidade de seu povo: "...assentei-me, e chorei, e lamentei [...] e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus". Nos versículos 4 a 11, há quatro fatores muito significativos que se comprovam na vida dos

líderes competentes e espirituais. Quero que se lembre deles e vou apresentá-los como ocorreram na experiência de Neemias. Vamos examiná-los por ordem.

1. **O líder reconhece claramente as necessidades.** O começo do versículo 4 diz: "Tendo eu ouvido estas palavras..." Neemias não estava preocupado; ele não vivia num mundo de sonhos, fora da realidade. Ele perguntou então: "O que está havendo?" Eles responderam: "A situação é deplorável". Ele ouviu as palavras deles.

Você pode pensar que reconhecer necessidades é um conceito básico, especialmente para os líderes. No entanto, já encontrei pessoas em posição de liderança e responsabilidade que nunca parecem ver o problema que deveriam resolver.

Lembro-me de ter feito um curso no seminário com um brilhante professor de Bíblia. Ele era conhecido em todo o mundo por seu conhecimento das Escrituras. Porém ele era tão estudioso e conhecia as respostas há tanto tempo que se esquecera de que poderia haver perguntas! Nós levantávamos as mãos e apresentávamos um problema, ele então piscava e dizia: "Problema? Que problema?"

Há uma razão muito simples para a mentalidade de "não há problemas". Você já ficou perto de um professor ou chefe preocupado? Algumas mulheres têm um marido preocupado e sabem que não é fácil conseguir a atenção dele. Ela olha para ele atrás do jornal e diz:

— Querido, quero conversar com você sobre uma coisa que aconteceu.

— Sei.

— Há um vazamento... no quarto ... a água está escorrendo no assoalho.

— Sei.

É de se notar como indivíduos com alto grau de responsabilidade com freqüência não conseguem mais se relacionar com o nível do problema.

Tenho um amigo muito bem-sucedido no ramo de construção. Ele é de fato um construtor proeminente em sua cidade. Mas *odeia* a realidade. Com isso, sua família sofre. Ele tem sido enganado, explorado e abusado inúmeras vezes porque odeia enfrentar os problemas e se recusa a fazer a segunda e difícil pergunta. Meu amigo é criativo, visionário, cordial, amoroso, muito terno para com as coisas de Deus. Mas não consegue ver os *problemas*. Evita confrontar-se com eles e diz: "Não me fale de problemas; vamos conversar sobre coisas agradáveis".

No entanto, acredito que uma pessoa pode ser tão voltada para os problemas que só consegue pensar neles – isso também não é bom. Mas aquele que é um líder de verdade reconhece com clareza as necessidades.

Você percebe as necessidades? E as necessidades de sua família? É sensível como pai ou cônjuge? Você talvez viva sozinho. Sabe o que se passa no coração de seus pais, onde a balança pesa mais? Se ensina, tem noção das necessidades dos alunos – das crianças que compõem sua sala de aula? Se é executivo, está em contato com mais do que apenas aquele nível de atividade agradável chamado de "status executivo"? O que dizer das outras áreas onde os problemas começam e inflamam?

• **2. O líder se preocupa pessoalmente com a necessidade.** Neemias foi um passo além do reconhecimento do problema. Ele não só ouviu as questões, como também dialogou e se identificou com elas.

Alan Redpath escreveu:

> *Vamos aprender esta lição de Neemias: não aliviamos a carga a não ser que primeiro tenhamos sentido a pressão em nossa própria alma. Não podemos ser usados por Deus para abençoar até que ele tenha aberto nossos olhos e nos feito ver as coisas como são.* [1]

Não há melhor preparo para o serviço cristão do que esse.

Neemias foi chamado para construir o muro, mas *primeiro ele chorou por causa das ruínas*. "Os muros caíram. Ó Senhor! Como esses muros podem estar derrubados e o povo continuar em segurança?" Porém a reação *normal* é: "Os muros caíram? Quem é o culpado? Quem fez isso?" Ou: "Eles voltaram há tanto tempo e ninguém reconstruiu os muros? Mande-me o nome deles; vou resolver isso". Essas reações são erradas. O líder deve ter compaixão.

Antes de continuar, quero que aprendamos uma lição muito prática sobre um pai que se recusou a reconhecer uma necessidade específica da família. A história está em 1 Samuel 3. Durante toda a minha infância, lembro-me de ter aprendido na escola dominical sobre o jovem Samuel, que estava dormindo em sua cama quando o chamaram: "Samuel! Samuel!" Ele correu então para o sacerdote Eli e perguntou: "O que foi?" E Eli respondeu: "Não te chamei, torna a deitar-te". A voz acordou Samuel outra vez e a mesma coisa aconteceu. Por fim, Eli disse: "Estás ouvindo Deus te chamar". E a história sempre terminava nesse ponto.

Eu pensava: "Por que será que Deus o acordou tantas vezes? O que o Senhor queria dizer a ele?" Mais tarde encontrei as respostas nos versículos 11 e 12:

> *Disse o SENHOR a Samuel: Eis que vou fazer uma coisa em Israel, a qual todo o que a ouvir lhe tinirão ambos os ouvidos. Naquele dia, suscitarei contra Eli tudo quanto tenho falado com respeito à sua casa; começarei e o cumprirei.*

Não me diga que Deus não se importa com o que acontece na casa de um líder. Ali estava Eli, um líder espiritual em Israel, e Deus se inquietava com o lar dele. Veja o versículo 13:

> *Porque já lhe disse que julgarei a sua casa para sempre, pela iniqüidade que ele bem conhecia, porque seus filhos se fizeram execráveis, e ele os não repreendeu.*

Sublinhe em sua Bíblia "conhecia" e "ele os não repreendeu". Há ocasiões em que você sabe que algo está errado em sua casa, mas se recusa a envolver-se na correção? Fechamos os olhos à razão e dizemos: "Bem, de algum modo vai dar certo".

Veja, Deus indicou o pai para uma das mais difíceis posições de liderança em todo o mundo: liderar sua casa. Ele motiva, estabelece o ritmo, dá orientação e encorajamento, e disciplina. Eli sabia de tudo isso, mas não quis repreender os filhos quando desobedeceram a Deus. Talvez tivesse pensado que os líderes do templo endireitariam os meninos. É trágico como muitas pessoas deixam, para a Igreja, a tarefa de educar os filhos e, portanto, a Igreja vive sob constante acusação. "As piores crianças do mundo são as da Igreja". A Igreja leva a culpa, mas isso não é problema dela; é um problema do *lar*. A Igreja raramente pode ressuscitar o que o lar matou.

Ao voltarmos para Neemias como um modelo de liderança, compreenda que não estamos falando apenas de Neemias e de uma cidade antiga no alvorecer da História. Estamos falando de *hoje*. Quanto mais alto você sobe na escala do que o mundo chama de sucesso, mais facilmente se envolve em preocupações teóricas e deixa as "coisas menores", mais realistas se resolverem sozinhas.

Note no versículo 4 que Neemias estava "jejuando e orando". O que significa jejuar? Significa não fazer uma refeição, com um propósito determinado e importante: concentrar a atenção em seu andar com Deus. Algumas pessoas jejuam um dia por semana. Outras um dia por mês. Outras ainda nunca jejuam. O interessante é que o jejum é mencionado com freqüência nas Escrituras. Quando nosso motivo é correto, quanta coisa podemos realizar com o Senhor, quando ocasionalmente poupamos o tempo de preparar, comer e arrumar a cozinha depois de uma refeição, e o investimos na oração de joelhos! Quanto maiores são as nossas responsabilidades, mais precisamos de tempo de meditação diante do Pai.

3. O líder dedicado vai primeiro a Deus com o problema. No versículo 5, Neemias diz: "Ah! SENHOR, Deus dos céus". Ele orou.

Qual sua primeira reação quando percebe uma necessidade? Posso dizer-lhe qual é por ser geralmente minha primeira reação em minha natureza humana decaída: "Como posso resolver isto?" ou "O que fulano fez de errado para que isto acontecesse?"

Seu problema com pessoas, qualquer que seja, não será completamente resolvido até que você o leve a Deus em oração. Mencionei isso no primeiro capítulo e está ilustrado pela vida de Neemias. Algum dia você vai examinar as coisas que fez racionalmente na carne e odiará o dia em que isso aconteceu. A oração, repito, é absolutamente essencial na vida de um líder.

Veja como Neemias se comportou diante do Senhor. Primeiro, ele *louvou a Deus.*

> *Ah! SENHOR, Deus dos céus, Deus grande e temível, que guardas a aliança e a misericórdia para com aqueles que te amam e guardam os teus mandamentos!*
>
> *v. 5*

Ele sabia que não estava se dirigindo a outro homem, mas ao Deus dos céus.

Para quem Neemias trabalhava? Para o rei. Esse rei era grande e temível na terra? O mais poderoso! Mas, comparado com Deus, o rei Artaxerxes não era nada. É então lógico que, ao orarmos a Deus, coloquemos as coisas na perspectiva adequada. Se você estiver com dificuldade para amar ou se relacionar com um indivíduo, leve-o a Deus. Deixe que o Senhor se preocupe com essa pessoa e não você – deixe-a diante do trono.

A seguir, nos versículos 6 e 7, ele *confessou sua parte no problema.*

> *Estejam, pois, atentos os teus ouvidos, e os teus olhos, abertos, para acudires à oração do teu servo, que hoje faço à tua presença, dia e noite, pelos filhos de Israel, teus servos; e faço confissão pelos pecados dos filhos de Israel, os quais temos cometido contra ti;*

pois eu e a casa de meu pai temos pecado. Temos procedido de todo corruptamente contra ti...

Note as palavras "temos" e "eu". A confissão não foi em nome da falta de alguma outra pessoa. Ela estava ligada à parte de Neemias no problema. O que fazemos quando estamos em conflito com outra pessoa? Normalmente culpamos o outro (nossa natureza decaída em ação de novo). Quase sempre pensamos em seis ou sete maneiras como esse indivíduo mostrou obstinação e má vontade de mudar, mas raramente consideramos nossa parte no problema. No entanto, a coisa funciona dos dois lados. Portanto, a primeira coisa que Neemias disse em relação ao problema foi: "Senhor, sou culpado. Não só desejo fazer parte da solução, como estou confessando que faço parte do problema".

Talvez haja dificuldades entre você e seu cônjuge em casa, ou relacionamentos tensos entre professor e aluno na escola. Pode haver rixa entre um pai e um filho. E, com certeza, você vai pensar em seu cônjuge, filho, mãe, professor, aluno, como sendo o problema. Isso não é necessariamente verdade.

Insisto com você: ao apresentar-se a Deus em oração sobre quaisquer conflitos de personalidade, tenha a atitude refletida nestas palavras: "Senhor, coloco diante de ti as áreas onde causei irritação. Este é meu setor de responsabilidade. Não posso mudá-lo, mas posso dizer-te, Deus, que esta é minha parte nele; perdoa-me".

Neemias não terminou na confissão. Em seguida, *reclamou a promessa.* Quando orou a Deus, ele louvou o Pai, confessou sua parte no erro e reclamou a promessa feita por Deus.

O versículo 8 diz: "Lembra-te da palavra que ordenaste a Moisés". O que Neemias estava fazendo? Citou um versículo bíblico para Deus. Mencionou não só Levítico 26, mas também Deuteronômio 30. Ele conhecia o Livro. "Senhor, abro o Livro diante de ti. Quero que vejas as palavras que pronunciaste, a promessa que fizeste. Eu as estou reivindicando, Senhor, neste momento."

Qual era a promessa? Era dupla. A promessa era que, se Israel desobedecesse, o povo iria para uma terra estranha. Isso acontecera.

A segunda parte era que, ao terminar o período de cativeiro, Deus levaria os judeus de volta a Jerusalém e os protegeria. Essa parte não fora ainda cumprida. Neemias estava dizendo: "Senhor, a primeira parte é verdadeira. Desobedecemos e fomos para o cativeiro. Mas, Senhor, tu prometeste nos levar de volta à cidade e proteger-nos, e isso ainda não se cumpriu. Estou pedindo que o faças".

O apóstolo Paulo escreveu:

> *... não duvidou, por incredulidade, da promessa de Deus; mas, pela fé, se fortaleceu, dando glória a Deus, estando plenamente convicto de que ele era poderoso para cumprir o que prometera.*
>
> *ROMANOS 4:20, 21*

Deus não faz promessas levianamente. Ele diz: "Prometo que, se você me der seu fardo, vou carregá-lo. Se buscar em primeiro lugar o meu reino, acrescentarei todas essas outras coisas a você. Se voccê tiver o coração reto diante de mim, vou levá-lo a um caminho de estabilidade e prosperidade".

Isso não significa necessariamente que ele vai encher sua carteira. Significa que vai dar-lhe paz – como o mundo não é capaz de conhecer. "Vou promovê-lo a um patamar no meu plano de significância, e você ficará satisfeito."

Neemias disse: "Senhor, tu prometeste que teu povo será protegido nesta cidade, e estou pedindo isso neste momento".

Por fim, Neemias *levou sua petição ou desejo diante de Deus.* Seu pedido era ousado.

> *Ah! Senhor, estejam, pois, atentos os teus ouvidos à oração do teu servo e à dos teus servos que se agradam de temer o teu nome; concede que seja bem sucedido hoje o teu servo e dá-lhe mercê perante este homem"*
>
> *v. 11*

Você já orou deste modo? "Senhor, faze que eu tenha sucesso. Faze que eu encontre esse lugar no centro de tua vontade, onde a prosperidade celestial repousa, em qualquer nível que seja. Que eu possa alcançar o máximo, para que seja próspero a teus olhos. E, Senhor, concede-me o favor dos que têm autoridade sobre mim!" Esse é um pedido corajoso.

4. O líder está disponível para atender à necessidade. "Faze que eu seja bem-sucedido. Dá-*me* compaixão a seus olhos." Neemias *reconheceu* claramente a necessidade. Ele *se envolveu* nela. *Levou-a a Deus.* Estava agora *pronto* a satisfazer a necessidade, se fosse esse o desejo de Deus.

O líder verdadeiro se destaca pela fidelidade diligente em meio a uma tarefa. Essa fidelidade é mais do que inclinação passiva. Ela é demonstrada pela disponibilidade e pelo envolvimento pessoal em atender às necessidades. Não há muito benefício em liderança por procuração.

Durante o período que passei na Marinha fomos freqüentemente ensinados que um capitão fica com sua companhia e um líder de esquadra com sua esquadra. À medida que a batalha se intensifica, sua presença é cada vez mais significativa. Os que estavam no comando receberam instruções para ficar disponíveis, para se envolverem. A indiferença contínua entre os líderes militares enfraquece a moral de seus subordinados.

Os líderes na obra de Deus fariam bem em lembrar esse princípio. A oração é fundamental. Mas não a oração teórica. A oração que realiza o trabalho tem convicção: "Estou disponível, Senhor – preparado e disposto".

OS BENEFÍCIOS DA ORAÇÃO

O primeiro capítulo de Neemias é uma mescla de oração e ação. Todos os que lideram devem dar prioridade à oração. Por que a oração é tão importante? Estas são as quatro razões mais resumidas que conheço.

A oração *me faz esperar*. Não posso orar e trabalhar ao mesmo tempo. Tenho de esperar para agir até que termine de orar. A oração me força a entregar a situação a Deus; ela me faz esperar.

Segundo, a oração *ilumina minha visão*. O sul da Califórnia, por estar localizado na costa, tem sempre um problema de clima pela manhã, até que o sol "ilumine através" da neblina matinal. A oração faz isso. Quando você enfrenta uma situação, ela é nevoenta? A oração vai "iluminar através" da nuvem. Sua visão vai melhorar de modo que você poderá ver através dos olhos de Deus.

Terceiro, a oração *acalma o coração*. Não posso preocupar-me e orar ao mesmo tempo. Esses atos se excluem mutuamente. A oração me acalma. Ela substitui a ansiedade pela serenidade. Os joelhos não batem um no outro quando nos ajoelhamos!

Quarto, a oração *ativa minha fé*. Depois de orar, fico mais inclinado a confiar em Deus. E como sou impertinente, negativo e crítico quando não oro! A oração incendeia a fé.

Não encha a margem de sua Bíblia com palavras e pensamentos sobre a maneira como um líder ora. Não termine com apenas uma teologia estéril de oração. Ore! A oração foi o primeiro e principal passo que Neemias deu em sua jornada para a liderança efetiva.

Encontrou rios que julga intransponíveis?
Encontrou montanhas que não consegue percorrer?
Deus se especializa nas coisas impossíveis,
Ele faz aquilo que ninguém pode fazer.[2]

O Senhor é o Especialista de que precisamos para essas experiências inconcebíveis e impossíveis. Ele se agrada em realizar aquilo que não nos é possível fazer. Porém, aguarda nosso pedido. Fica à espera de nossa solicitação. Neemias pediu rapidamente ajuda. Sua posição favorita quando enfrentava problemas era de joelhos.

E a sua?

Terceiro Capítulo

Preparativos para uma Tarefa Difícil

Algumas áreas da vida, em que vivemos ou trabalhamos, não vêm com um superior pronto – um chefe ou uma figura de autoridade. Estudantes, professores, executivos, vendedores, pilotos, treinadores, cozinheiros ou cientistas, todos têm um superior imediato cuja presença controla e afeta significativamente a vida. É nossa tarefa desenvolver as qualidades de liderança que brotam em nosso íntimo enquanto ainda prestamos contas a esses superiores em nossa esfera individual de influência. Isso não é fácil! Os líderes são geralmente melhores em dirigir do que em ser dirigidos.

A pergunta permanece: *Quando essa hora de confronto chega* – entre chefe e empregado, pai e filho, treinador e jogador, professor e aluno –, *como lidamos com ela*? Essa pergunta torna-se cada vez mais complexa quando o superior é insensível ou indiferente às coisas espirituais.

Hudson Taylor disse certa ocasião: "É possível fazer os homens se voltarem para Deus apenas pela fé". Como líder, você vai encontrar situações em que as autoridades sobre você estão além de sua possibilidade de mudá-las. A mensagem de Deus para você nesse ponto é a oração.

Provérbios 21 é interessante por duas razões. Primeiro, é um provérbio comparativo, em que uma coisa é comparada com outra. A maioria dos provérbios termina com a comparação sem um fechamento, mas este chega a uma conclusão do que pode ser chamado parte declarativa do provérbio. A conclusão do provérbio é um princípio eterno, mas vejamos primeiro a comparação.

UM PROVÉRBIO VIGOROSO

"Como ribeiros de águas assim é o coração do rei na mão do SENHOR." A sentença hebraica começa com a palavra "ribeiros", referindo-se aos pequenos canais de irrigação que correm de um reservatório principal para as regiões planas, secas, que precisam encher-se de água. "Como canais de irrigação transportando água é o coração do rei na mão de Jeová", diz o original. Mas o que esse provérbio nos diz sobre nossos superiores? O autor está dizendo que o coração que exprime e comunica decisões e atitudes está na mão do Senhor. Ou seja, Deus é soberano.

Veja agora na última parte do provérbio, a declaração: "Este [Jeová], segundo o seu querer, o inclina".

O Senhor tem na mão o coração de um rei. (Não importa se o rei tem fé ou não.) Como o Senhor tem na mão o coração do rei, ele literalmente o "dirige" para onde quer. Em resumo, o versículo poderia ter esta leitura: "Como canais de irrigação transportando água, assim é o coração do rei na mão de Jeová. Ele o faz curvar-se e inclinar-se na direção que lhe agrada".

O que se aplica ao rei também se aplica a seu superior! Para compreender seu chefe, você precisa familiarizar-se com o método como Deus opera; pois o Senhor tem o coração de seu superior na mão. Faça uma pausa e grave esse pensamento na mente.

UM CHEFE QUE NÃO SAI DO LUGAR

Vamos ver como a história de Neemias ilustra muito bem a verdade revelada em Provérbios 21:1. Neemias trabalhava para um homem

que era o rei da Pérsia. Há um ditado que diz: "Não tente mudar isso. É como a lei dos medos e persas", ou seja, não é passível de mudança! Artaxerxes, rei dos medos e persas, tinha reputação de inflexível. Neemias ocupava uma posição de influência, pois participava da intimidade do rei. Mas seu coração não estava na Pérsia, estava em Jerusalém. Ele queria voltar à sua amada cidade e reconstruir aqueles muros, mas não podia simplesmente deixar o trabalho. Deus teria de operar no coração do rei para que ele se mostrasse receptivo ao pedido pessoal de seu copeiro.

Neemias buscou o Senhor em oração por saber que esse era o único meio de mudar o coração do soberano. Ele orou intensamente: "Ah! Senhor, estejam, pois, atentos os teus ouvidos à oração do teu servo e à dos teus servos que se agradam de temer o teu nome" (Ne 1:11). Veja agora o pedido dele: "Concede que seja bem sucedido hoje o teu servo e dá-lhe mercê perante este homem". Neemias, copeiro do rei, disse com efeito: "Senhor, peço-te que mudes o coração do rei, que alteres suas atitudes. Muda a situação para que eu possa fazer a tua vontade com a anuência dele – anuência do meu superior". Ele não correu impetuosamente para Jerusalém, mas colocou seu problema diante de Deus.

A ESPERA É ESSENCIAL

O que aconteceu depois de Neemias ter orado ao Senhor? Nada! Pelo menos logo em seguida. A história de Neemias teve início no mês de quisleu (cf. Ne 1:1) e termina "no mês de nisã" (Ne 2:1). Quisleu é dezembro; nisã é abril. Nada aconteceu durante quatro meses.

Você já passou por essa decepcionante experiência? Talvez tenha ouvido o pregador dizer em algum domingo: "Ore a Deus, entregue a ele sua situação". Então, você foi para casa e orou sobre um problema frustrante, terminando com a oração favorita da maioria das pessoas: "Senhor, dá-me paciência – AGORA!". Vem a segunda-feira e nada muda; pior que isso, um *mês* decorre e nada mudou. "Senhor, estás acordado? Ouviste o que pedi?" – você pergunta. Outro mês se passa e depois outro. Essa foi a experiência de Neemias.

O guerreiro da oração aprende rapidamente a ter paciência para esperar. Era justamente o que Neemias estava fazendo – esperando. No diário que escreveu, nada foi registrado nesses quatro meses porque nada aconteceu. Ele esperou. Não havia um brilho visível de esperança, nenhuma modificação. Ele permaneceu à espera, confiando e contando com Deus para tocar o coração de seu superior.

Veja agora o versículo 1 do capítulo 2: "No mês de nisã, no ano vigésimo do rei Artaxerxes, uma vez posto o vinho diante dele, eu o tomei para oferecer e lho dei; ora, eu nunca antes estivera triste diante dele". A *Bíblia Viva* enfatiza o período de espera: "Certo dia do mês de abril, quatro meses mais tarde..."

Neemias encontrava-se num ambiente familiar. O rei e a rainha estavam sentados juntos, após terminar a lauta refeição. O aroma delicioso da comida ainda enchia o aposento, quando Neemias levou-lhes o vinho que apreciavam. "Posto o vinho diante dele [...] e lho dei", disse Neemias, acrescentando um detalhe interessante: "Ora, eu nunca antes estivera triste diante dele". Você sabe quando alguém quer mostrar que passou longas horas em oração? Olhe para ele. Se quiser mostrar quão grande é sua espiritualidade, estará com um "olhar superpiedoso", geralmente evidenciado por uma expressão *infeliz.*

Neemias não tinha, porém, esse ar sombrio. Durante quatro meses não demonstrou sua tristeza. Incrível, não é? Se tivéssemos de passar três ou quatro horas de joelhos, nós nos levantaríamos com uma cara que revelaria a todos que estivemos orando seriamente a respeito de algo. Neemias entregara seu fardo ao Senhor, dizendo: "Senhor, peço que me dirijas, no teu tempo. Vou descansar em ti". Assim, ele pôde registrar fielmente: "Eu nunca antes estivera triste diante dele".

Quatro meses podem parecer, porém, muito tempo para esperar algum sinal de resposta do Senhor. Todos têm um limite. Neemias chegara a um ponto em que começava a se perguntar: "Será que vai acontecer um dia?". Talvez aquela fosse sua segunda-feira negra, porque estava muito triste quando serviu o casal real naquele dia.

O rei lhe perguntou: "Por que está triste o teu rosto, se não estás doente? Tem de ser tristeza do coração. Então, temi sobremaneira" (v. 2).

Gosto da honestidade de Neemias. Muitos líderes não admitem mais a fraqueza humana. Nem Neemias. Ele disse com honestidade: "Quando o rei falou comigo, tive medo". Não importa quanto você ascenda, é importante deixar transparecer as falhas em sua vida. Em vez de escondê-las, admita que elas existem!

Neemias tinha um bom motivo para estar com medo. Quando se notava que um servo estava triste ou melancólico na presença do rei, normalmente ele era morto por "tirar-lhe a alegria". Leia os versículos 3 e 4 e lembre-se dos sentimentos de Neemias.

> *E lhe respondi: viva o rei para sempre! Como não me estaria triste o rosto se a cidade, onde estão os sepulcros de meus pais, está assolada e tem as portas consumidas pelo fogo?*
>
> *Disse-me o rei: Que me pedes agora? [Este era o momento esperado por Neemias! Deus abrira a porta.] Então, orei ao Deus dos céus.*

Neemias orou então no mesmo instante, pedindo sabedoria ao Senhor na escolha de palavras para expressar seu desejo ao rei.

Você já teve uma oração respondida? Orou e esperou, orou e esperou, e finalmente a porta se abriu. Durante um breve momento você fica parado, quase incapaz de crer na realidade da resposta. Sua mente avança rapidamente enquanto busca a orientação do Senhor: "Ó Deus, este é um momento tão importante. Ajuda-me a dar esses passos com muito cuidado".

Neemias estava exatamente nessa situação crítica na história. Deus abrira completamente a porta.

"Que me pedes agora?" – perguntou Artaxerxes a Neemias. O coração do rei estava na mão de Jeová. Deus ajustara os pensamentos do rei para que ficasse receptivo aos desejos do servo. "O que você quer, Neemias? Qual o motivo de sua tristeza?"

Neemias respondeu (v. 5): "Se é do agrado do rei, e se o teu servo acha mercê em tua presença, peço-te que me envies a Judá, à cidade dos sepulcros de meus pais, para que eu a reedifique". Essa foi a resposta de Neemias, o pedido dele. Ele buscara ajuda do Senhor para "mudar o coração do rei". Esperara pacientemente durante meses pela resposta do Senhor, e agora sua petição fora concedida. Ele revelara seu desejo.

Neemias abriu o coração diante de seu chefe e esperou pela reação dele. Não demorou a chegar. Neemias escreveu: "Então, o rei, estando a rainha assentada junto dele, me disse..."

E nos perguntamos; por que Neemias, deu-se ao trabalho de mencionar a presença da rainha? Isso faz mesmo a gente pensar, não é? A palavra em hebraico que foi traduzida para *rainha* aqui significa na verdade "amigo íntimo, contato ou consorte". A rainha talvez se inclinasse para o marido e sussurrasse alguma coisa. É possível que ele tenha falado primeiro com a esposa, e ela tenha dado o empurrãozinho necessário ao rei. Seja lá o que aconteceu, a resposta dele foi: "Quanto durará a tua ausência? Quando voltarás?". O final do versículo diz: "Marquei certo prazo".

Isso nos conta que o rei não queria que Neemias ficasse afastado. Ele era competente como copeiro. Apesar de sua preocupação com Jerusalém, a atitude de Neemias no trabalho era positiva. Ele mostrou-se um empregado diligente. E isso, meu amigo, é uma jóia rara! Quando o coração está em outro lugar, é realmente difícil realizar a tarefa à nossa frente. No entanto, durante quatro meses, Neemias executara fielmente seu trabalho e o rei não pensara então: "Estive à espera de uma desculpa para livrar-me dele. Esta é a minha oportunidade. Vá para Jerusalém, Neemias!". Pelo contrário, ele perguntou: "Quando voltarás?"

Veja a estupenda resposta de Neemias: "Marquei certo prazo". Excelente! Estou cansado de ver pessoas que chamam de "fé" o fato de não terem planos para contar. Você já ouviu alguém dizer: "Não, não vamos esquentar a cabeça com isso. Vamos continuar pela 'fé'. Deus nos guiará". O homem de negócios perspicaz diz: "Antes de

você chegar à metade do caminho, vai ter de voltar para pegar mais dinheiro". A presença da fé não exclui a organização.

DEUS HONRA UM PLANO

"Marquei certo prazo."

Você sabia que Deus honra a ordem e a organização? Você pode imaginar o que aconteceu na mente de Neemias, para que ele respondesse de imediato ao rei? Neemias tinha um plano. Ele fez mais do que apenas orar durante quatro meses: ele planejou. Isso, em si, é um exercício da fé. Ele tinha tanta certeza de que Deus o deixaria ir que chegou a preparar um programa no caso de o rei perguntar quanto tempo ficaria fora!

Provérbios 16:9 diz: "O coração do homem traça o seu caminho, mas o SENHOR lhe dirige os passos".

Ir pela fé não significa que você vá sair de maneira desordenada ou irrefletida. Você faz um projeto e calcula o custo financeiro. (No capítulo 7 trato dessa questão com mais detalhes.)

Fico preocupado em ver que tantas pessoas que assumem um projeto no trabalho do Senhor entram sem um planejamento cuidadoso. Elas começam abruptamente, não meditam sobre questões como: "Aonde isto vai nos levar? Como posso expressar isto em termos claros, indiscutíveis, concretos? Quais são os custos, os objetivos, as possíveis armadilhas? Que processo deve ser usado?" Eu poderia citar vários indivíduos ou famílias que entraram no ministério com entusiasmo, mas depois desistiram por não terem considerado o custo. As pessoas mais desiludidas que conheço são aquelas que estão pagando o preço de não considerar todos os aspectos de seus planos no trabalho do Senhor.

Planejar é realmente uma tarefa difícil. Pensar não é tão emocionante quanto se envolver, mas sem planejamento a confusão é inevitável. Os bons líderes fazem a lição de casa.

Alguns podem ler Neemias 2:7, 8 e julgar que ele é presunçoso. Não, ele é prático. Quando o rei Artaxerxes disse: "Está bem,

você pode ir", Neemias prosseguiu: "Espere um pouco, rei, antes de ir preciso falar algumas coisas".

> *Se ao rei parece bem [gosto da maneira amável como ele começa], dêem-se-me cartas para os governadores dalém do Eufrates [os governadores eram as pessoas que tentariam deter o plano de Neemias] [...] como também carta para Asafe, guarda das matas do rei, para que me dê madeira para as vigas das portas da cidadela do templo, para os muros da cidade e para a casa em que deverei alojar-me.*
>
> *NEEMIAS 2:7, 8*

O que ele está pedindo? Pede madeira para fazer uma casa onde possa morar. Essa é uma mente prática em ação. Repare bem, durante os quatro meses de espera, Neemias ficou planejando.

Os soldados na Independência dos Estados Unidos costumavam dizer: "Confie em Deus, porém mantenha seca a sua pólvora". Ore a Deus, mas faça seus planos, reflita sobre os obstáculos.

Muitos que participam da obra de Deus são míopes. Imagine a conversa de Neemias com o primeiro soldado fora da província de Susã, se não tivesse feito planos de antemão.

— Aonde você vai?

— Bem, tenho fé de chegar a Jerusalém.

— Onde estão suas cartas?

— Não tenho cartas.

— Volte então e pegue as cartas.

Ele teria de voltar e começar tudo de novo.

Neemias era diferente da maioria dos "obreiros da fé". Você não consegue imaginá-lo ao sair de Susã e se aproximar do primeiro oficial?

— Aqui está a carta do rei.

— Quem escreveu?

— Artaxerxes. Veja... bem aqui.

— Tudo bem! Pode passar.

A seguir, ele entrou no território de Asafe, que provavelmente deve ter sido um pensador negativo e pão-duro.

— O que você quer?

— Um pouco de madeira.

— De jeito algum! Só com requisição.

— Artaxerxes consentiu em que eu tivesse toda a madeira que fosse necessária.

Estou certo de que Asafe verificou a requisição!

Esse é um exemplo de planejamento perfeito. Deus honra esse tipo de pensamento.

A reação positiva do rei Artaxerxes está no versículo 6: "Aprouve ao rei enviar-me..." Artaxerxes teve de enviá-lo porque Deus estava do lado de Neemias. Foi só uma questão de tempo. Artaxerxes disse então: "Está bem, você pode ir". Mas ele parou aí? O versículo 8 termina com a sentença: "E o rei mas deu..." O rei deu as cartas – "cartões" oficiais para que ele pudesse passar.

Note como Neemias pensa sobre ter obtido uma reação positiva do rei: "E o rei mas deu, porque a boa mão do meu Deus era comigo" (v. 8). Durante quatro meses, na quietude de seu retiro de oração, Neemias havia fielmente bombardeado o trono de Deus: "Senhor, envia-me para Jerusalém. Muda o coração do rei para que eu possa ir. Acende a luz verde!" Neemias não tinha então dúvidas sobre a razão dessa reviravolta nos acontecimentos.

Quando o Senhor tem sua mão sobre os líderes indicados, as pessoas são tocadas a reagir como se atingidas por uma ventania. A mão do Senhor estava sobre Neemias – e ele partiu cheio de entusiasmo.

UMA LONGA JORNADA

Vejamos nosso personagem a caminho. Lemos no versículo 9: "Então, fui aos governadores dalém do Eufrates..." Lá estavam eles,

exatamente como esperava. Neemias deu-lhes as cartas *do rei.* O rei não só enviou cartas, como providenciou para que Neemias tivesse muito mais do que havia solicitado: "...o rei tinha enviado comigo oficiais do exército e cavaleiros" (v. 9).

O rei ofereceu-se para fazer mais do que Neemias imaginara. "Não enviarei só as cartas. Não enviarei só uma permissão para que você use minha madeira. Enviarei também alguns cavaleiros e soldados para acompanhá-lo e dar-lhe proteção durante a viagem."

O rei teve uma reação graciosa porque seu coração estava na mão de Jeová. Deus o direcionava para onde quisesse.

Neemias estava a caminho de seu alvo, mas no versículo 10 descobrimos que ele teve de enfrentar homens perversos, os mesmos com os quais teria de lutar várias vezes durante o processo. Preste atenção neles.

"Disto ficaram sabendo Sambalate, o horonita, e Tobias, o servo amonita; e muito lhes desagradou que alguém viesse a procurar o bem dos filhos de Israel" (v. 10).

Neemias encontrou sua primeira oposição. Quando andamos pela fé, sempre deparamos com "Sambalates" e "Tobias".

Se você já esteve empenhado em algum projeto que exigisse trabalho voluntário, deve ter encontrado pessoas que não se cansam de citar a lei de Murphy: "Alguma coisa errada vai acontecer; isso não vai funcionar". Muitos homens e mulheres vivem segundo esse princípio. Toda a sua vida é uma enorme negativa. Têm um espírito crítico que os sufoca. Sempre que um desafio se apresenta, respondem: "Não dá para fazer!" Quando Sambalate e Tobias ouviram falar da chegada de Neemias, a reação deles foi imediata: "Impossível!" Além da atitude negativa, os dois tinham investimentos com os cidadãos de Jerusalém, e o plano de Neemias certamente afetaria o bolso deles. Começaram então a fazer planos para se oporem ao arranjo de Deus.

Quando você anda pela fé e busca liderar, vai encontrar a hostilidade daqueles que andam pelo que vêem. Esses indivíduos são

censurados pela vida de fé. São especialmente criticados por não terem sua visão. Sambalate e Tobias ouviram falar dos planos ambiciosos de Neemias para reconstruir os muros da cidade e ficaram perturbados. O fato de sofrer críticas e oposição não significa necessariamente que você esteja fora da vontade de Deus. Pelo contrário, isso pode reforçar o fato de que você está bem no centro do plano dele.

Como já vimos no capítulo 1, foi aqui que Neemias "mudou de posto". Ele não era mais o copeiro, mas sim o empreiteiro – o mestre-de-obras. "Cheguei a Jerusalém, onde estive três dias" (2:11).

O que Neemias estava fazendo? Não sabemos. Mas, a julgar pelo comportamento costumeiro de Neemias, ele estava provavelmente diante de Deus buscando nova direção.

QUATRO PRINCÍPIOS DA PREPARAÇÃO

Neemias estava se preparando para uma tarefa difícil, mas olhava na direção certa. O relato de seus preparativos revela o que considero os quatro eternos princípios para iniciar o caminho de Deus.

1. ***Mudar o coração é especialidade de Deus.*** Não tente – repito – *não* tente mudar as pessoas para que se adaptem a suas especificações. Não tente manipular, jogar, planejar esquemas, trapacear ou enganar as pessoas. Em vez disso, fale a Deus sobre elas! Talvez você tenha um cônjuge genioso, que hoje lhe contou que não pretende mudar! Deixe que Deus lide com a teimosia de seu parceiro.

Talvez você esteja trabalhando com alguém injusto e inflexível, simplesmente *fora da realidade*. Como você poderá trabalhar assim? Você tentou todas as maneiras existentes sem sucesso. Converse com Deus a respeito dele.

Talvez você conheça, no trabalho ou na escola, pessoas praticamente impossíveis! Deus diz: "Deixe-as comigo. Vou mudá-las de uma forma como você nunca imaginou. Mas não vou fazer essa mudança de acordo com o seu tempo, mas com o meu". Então, nesse meio tempo, relaxe.

Enquanto isso, não tenha um ar tão espiritual! Quando seu cônjuge olha para você e pergunta: "O que você está fazendo?" – não diga para ele, ou ela, com um tom meloso e olhos baixos: "Estou orando por você, meu amor, para que Deus mude sua vida".

Isso é *terrível*! Descanse; deixe que Deus cuide de tudo. Quando vier a mudança, você já sabe de quem é *toda* a glória.

2. ***Orar e esperar andam de mãos dadas.*** Você nunca terá orado realmente enquanto não tiver aprendido a esperar e esperar com alívio. Abandone-se – permita que Deus mude o coração do rei. É difícil; é contrário à nossa natureza humana. Mas agüente firme. Desista de suas próprias soluções e arrisque-se em deixar que Deus tome o controle.

3. ***Fé não é sinônimo de desordem nem substituto de planejamento cuidadoso.*** As pessoas de fé precisam de uma mente organizada. Os líderes como Neemias estudam o problema à sua frente. Embora suas circunstâncias possam permitir que só dêem meio passo agora, pode estar certo de que eles já decidiram o que vão fazer nos próximos doze passos. Por quê? Porque a fé gera organização, as duas andam juntas.

Há alguns anos tive a oportunidade de trabalhar com homens de negócios, e foi uma de minhas melhores experiências de aprendizado. Por mais de três anos, eu me reuni regularmente com um grupo de vendedores de uma grande empresa. Durante esses encontros, aprendi a pensar muito mais como pensam os empresários e aprendi também a admirá-los.

Quase tudo que é apresentado aos homens de negócios é comunicado em termos de fatos práticos. Esses fatos formam a base sobre a qual novas discussões são construídas. Aprendi com esses empresários cristãos dedicados que Deus honra o pensamento organizado. Ele não aprecia quando esperamos que nos poupe a dor do fracasso, quando nem sequer consideramos o custo do sucesso. É claro que ele não quer que falhemos naquilo para que nos chama, mas se agrada quando planejamos.

4. ***Deve-se esperar uma oposição quando a vontade de Deus está sendo realizada.*** Quando uma pessoa sabe que está seguindo a vontade de Deus, é raro não ter pelo menos alguém que se oponha a ela. Dificilmente é diferente.

Você não gosta desse Neemias? Ele nos encontra justamente onde vivemos. Quando enfrentou problemas financeiros, pediu cartas ao rei. Quando teve medo, disse: "Senhor, dá-me as palavras a serem ditas". Neemias era um homem de fé, todavia equilibrou a fé com realismo. Não tinha em mãos um plano detalhado do jogo, mas refletiu sobre as dificuldades esperadas. Era um homem de coragem indômita. Pense em como ele deixou tudo que tinha em Susã, pegou a montaria e partiu – uma viagem de 1.280 km. Que grande experiência! Mas como era ameaçadora – como era arriscada do ponto de vista humano!

Neemias havia demonstrado quatro pré-requisitos necessários àqueles que desejassem descobrir e desenvolver seu potencial e habilidade de liderança. Ele (1) compreendeu suas limitações – só Deus pode mudar o coração do homem; (2) voltou-se para Deus – orando e esperando; (3) organizou um plano de ação viável (enquanto esperava a resposta do Senhor); e (4) avançou, apesar da oposição sonora, para executar o plano – uma vez que o caminho foi aberto por Deus.

Um plano é importante; esperar que Deus opere é essencial; mas envolver as pessoas é fundamental. No próximo capítulo vamos passar para a fase onde a teoria da liderança encontra a prática da realidade – toda a questão de estimular e motivar as pessoas a arregaçar as mangas e realizar o trabalho.

Quarto Capítulo

Saindo do Ponto Morto

Estudar a história de Neemias é um pouco como ouvir um concerto. Assim como o concerto musical apresenta um solista, este concerto literário apresenta Neemias. Não era Neemias quem conduzia, mas Deus era o Regente. O solista, no entanto, tocava seu instrumento com excelente técnica.

O concerto apresenta um tema ou melodia principal. O principal tema do Livro de Neemias é *liderança*. Há outras partes, como planejamento, oração, oposição e governo; mas, apesar dos acompanhamentos, o tema básico liderança repete-se várias vezes.

Todo concerto apresenta pelo menos três movimentos principais, e com freqüência um é tocado em contraste com os outros. Um deles pode ser baixo e suave; o seguinte, apaixonado e emocionante; o último pode ter um toque de todos os outros, fechando com um crescendo apoteótico.

O mesmo se aplica à história da liderança de Neemias. O primeiro movimento ocorre do capítulo 1 ao 2, versículo10, e nele vemos Neemias apresentando-se como *copeiro* do rei. A partir do versículo11 do capítulo 2 até o fim do capítulo 6, surge o segundo movimento avivador de Neemias como *construtor*. O movimento final do livro começa quando chegamos ao capítulo 7, prosseguindo,

em um grande crescendo, até o fim do livro. Nesses cinco capítulos finais vemos Neemias como *governador.*

Ainda mantendo a analogia, eu diria que em nenhum outro movimento o solista mostrou tanta técnica ou brilhantismo como no segundo. Quando Neemias se torna um construtor, decidido a levantar o muro ao redor de Jerusalém, sinto que ele se tornou um dos grandes líderes da história. Todavia, seu papel como construtor não começou com muita eloqüência. O primeiro movimento termina ao atingir um clímax tonitruante no versículo 11. É quase possível ouvir o ribombar dos instrumentos de percussão, o clangor das trombetas e a harmonia do movimento entre as cordas quando Neemias proclama: "Cheguei a Jerusalém".

É neste ponto que Neemias se comporta de maneira muito diferente do que se espera. O leitor apressado pensaria que Neemias, chegando ao destino, seria impelido por uma compulsão ardente de pegar a colher de pedreiro, empregar ajudantes e pendurar o prumo; em suma, fazer alguém começar o muro – *bem depressa!* Mas ele não fez isso. Na verdade, *não fez nada.* O segundo movimento do concerto começa na última parte do versículo 11, com a declaração de Neemias: "onde estive três dias!"

Por que ele não iniciou imediatamente o trabalho? Porque não sabia o que Deus tinha determinado para ele. Para falar a verdade, Deus estava silencioso.

Não sei se isso aconteceu durante esses três dias ou logo depois deles, mas veja o que se seguiu: "Então, à noite me levantei, e uns poucos homens, comigo; não declarei a ninguém..." (v. 12). No versículo 16, Neemias informa: "Não sabiam os magistrados aonde eu fora nem o que fazia, pois até aqui não havia eu declarado coisa alguma, nem aos judeus, nem aos sacerdotes – nem aos nobres, nem aos magistrados, nem aos mais que faziam a obra".

É esse lado da liderança que o observador indiferente ou mesmo os obreiros nunca enxergam. As pessoas têm a falsa idéia de que o líder tem uma vida estimulante, sob holofotes, banhada pelos aplausos extáticos contínuos do público. Essa imagem de um líder

bem-sucedido é promovida em todo o país pela exposição na TV e na imprensa, ou mediante canais de comunicação interna numa empresa. Deus, porém, dá início ao segundo papel de Neemias, mostrando-nos que os líderes bem-sucedidos sabem como se conduzir na solidão.

É no silêncio que o indivíduo garante o respeito do público. Neste exato momento, como nação, estamos sofrendo com a política. Para alguns americanos, é a primeira vez que ficamos pensando no que realmente acontece no Salão Oval. Fomos criados para crer em nossos líderes nacionais. Detestamos levantar suspeitas porque ansiamos por acreditar nas ações ocultas de nossos líderes. Infelizmente, esse sentimento de confiança indiscutível desapareceu.

ANTES DA ATIVIDADE... UMA SOLITUDE SIGNIFICATIVA

Se você pensa que intensa atividade equivale a espiritualidade, aprenda uma lição com Neemias. Não é na pressão e correria da atividade que ganhamos o respeito dos que nos rodeiam: é o que fazemos quando estamos sozinhos. Alguém escreveu com sabedoria: "Caráter é o que você é quando ninguém está olhando".

O que estava acontecendo durante os dias silenciosos de Neemias? Lemos em 2:12: "Não declarei a ninguém o que o meu Deus me pusera no coração". Nessa frase curta e aparentemente insignificante, há páginas de conhecimento. No período de silêncio não houvera atividade; Deus estava colocando no coração de Neemias informação da mais alta prioridade.

Se você é um professor de escola dominical ou pastor, ministra a outros ensinando a Palavra de Deus. Mas você estuda a Palavra? Toma nota especial do que Deus escreveu?

De vez em quando, um jovem interessado em ser pastor me pergunta sobre o segredo de um ministério bem-sucedido, como se houvesse, por trás das cenas, alguma manobra sagaz envolvida nisso. Minha resposta geralmente é direta: faça sua lição de casa. Seja o que deve ser quando ninguém está olhando. Faça o trabalho da melhor

forma possível, simplesmente pela alegria de dar glória a Deus no processo. E isso exige tempo nas Escrituras!

Esse foi um dos principais segredos do sucesso de Neemias. Ele era fiel por trás das cenas. Deu ouvidos ao Senhor.

Enquanto buscava a mente de Deus, Neemias recebeu uma orientação objetiva.

> *De noite, saí pela Porta do Vale, para a banda da Fonte do Dragão [...] e contemplei os muros [note isso] [...] Passei à Porta da Fonte...*
>
> *NEEMIAS 2:13, 14*

Ele desceu pela parte sul de Jerusalém e ao voltar subiu pelo lado oeste até a Porta da Fonte. Quando Neemias chegou ao Açude do Rei, não havia passagem para o animal que montava. Ele sem dúvida desmontou e andou à frente da montaria. Escreveu então: "Subi à noite pelo ribeiro e contemplei ainda os muros"(v. 15). Neemias fala duas vezes sobre inspecionar os danos (vv. 13-15). O termo hebraico para *contemplar (inspecionar)* significa "observar algo cuidadosamente". É um termo médico para examinar a extensão de um ferimento.

Neemias fez uma averiguação cuidadosa, conscienciosa, do muro, por um motivo: como líder, era sua obrigação conhecer os detalhes e preparar um plano de ação. Existe, entretanto, uma grande diferença entre ter *conhecimento* dos detalhes e se *perder* nesses detalhes. O indivíduo que sabe observar – tendo pleno conhecimento dos fatos sem se perder neles – é o que está mais preparado para liderar.

Neemias fez uma cuidadosa investigação dos fatos, desenvolvendo mentalmente um plano para todo o processo de construção e determinando o pessoal e os materiais necessários.

Enquanto inspecionava as portas, os muros e outras seções da cidade, Neemias pode ter pensado: "Vejamos. Quem poderia fazer melhor este trabalho? Aquela parte necessitará de um artesão.

A escavação não precisará ser feita por especialistas. Para arrancar o mato e remover os escombros, abrindo passagem, posso contratar qualquer pessoa.

Em outras palavras, Neemias planejou tudo. Ele sabia que o trabalho deveria ajustar-se ao homem. Toda a base do gigantesco empreendimento estava sendo feita no silêncio e na solitude.

DEPOIS DA SOLITUDE... FORTE MOTIVAÇÃO

Neemias cumprira todos os seus deveres e fizera todas as suas investigações. Por fim, estava preparado para discutir a necessidade de reconstruir os muros da cidade. Estava na hora de sair do ponto morto: "Então, lhes disse..." (2:17).

Por três dias, Neemias não divulgou seus planos. Depois disso, procurou o conselho da cidade e lhes disse: "Estais vendo a miséria em que estamos, Jerusalém assolada, e as suas portas, queimadas; vinde, pois, reedifiquemos os muros de Jerusalém e deixemos de ser opróbrio" (v. 17).

Marquei em minha Bíblia três palavras de suma importância no versículo 17: *estamos, reedifiquemos* e *deixemos.* A fim de motivar a comissão de planejamento da cidade e os prováveis empregados ele tinha de identificar-se com a necessidade.

Imagine o tipo de resposta que receberia se tivesse dito: "Vocês estão em maus lençóis. Sabem do que precisam? Devem reconstruir os muros. Se precisarem de mim, estarei no escritório. Afinal de contas, não fui parte do problema. Vocês têm de se virar e fazer o trabalho!"

Quando você culpa e critica as pessoas, sufoca a motivação. Quando se identifica com o problema, encoraja a motivação.

Embora Neemias tivesse se identificado com o povo e se preocupasse pessoalmente com a situação, ele não tentou ocultar os fatos negativos. Não suplicou ou ameaçou; nem foi negativo em sua abordagem. Disse simplesmente: "Temos de fazer algo em relação a isso. Vamos reconstruir o muro". Neemias estendeu o convite

para reconstruir o muro e deu ao povo uma razão para aceitá-lo: "Deixemos de ser opróbrio".

Há dois tipos de motivação: *motivação extrínseca*, que é a mais comum, porém usada por um número menor de líderes, e *motivação intrínseca*, que apela ao íntimo do indivíduo.

Vejamos o uso da motivação extrínseca. Você diz a seu filho:

—Venha, está na hora do banho. Hoje é sábado... noite de banho. Vamos ficar limpos.

A criança responde:

— Não quero.

Você diz:

— Deixo você assistir à TV se for rápido.

Esse é um exemplo de incentivo externo.

Quando o filho cresce um pouco mais e começa a ir à escola, os pais lhe dizem: "Você vai ganhar um presente sempre que tirar nota boa". Na época em que o filho entra na faculdade, lhe dizem: "Se estudar bastante, vai ganhar um carro". Isso também é motivação extrínseca. Certas empresas oferecem um "bônus de Natal" ou "uma viagem especial" que podem ser obtidos conforme o volume das vendas; ou seja, o incentivo é novamente *externo*.

A motivação extrínseca apela às nossas atitudes materialistas. Todavia, nem toda motivação externa ou extrínseca é errada. Em certas ocasiões, ela é justamente o que produz resultado, sobretudo com crianças ou com aqueles que precisam ser recompensados por um trabalho bem feito. Mas não é a melhor maneira de fazer as pessoas reconhecerem o valor do investimento de sua energia.

Neemias não prometeu quaisquer incentivos materiais quando se dirigiu às autoridades de Jerusalém. Ele não ofereceu prêmios para as famílias que trabalhassem mais depressa ou uma semana no mar Morto para o grupo que fizesse o trabalho mais bonito. Não se rebaixou a esse tipo de motivação, embora muitas igrejas o façam. Damos prêmios às crianças por levarem amigos à igreja, por memorizarem versículos bíblicos, ou por não faltarem às aulas da

escola dominical. Isso pode funcionar com crianças por algum tempo, mas algo está errado quando precisa de continuidade. À medida que crescemos, a motivação intrínseca deve ter maior apelo. Neemias disse simplesmente: "Estão vendo as ruínas? Estamos em grandes dificuldades. Vamos reconstruir este muro". E o povo respondeu: "Vamos!"

Por que o povo reagiu positivamente à proposta de Neemias? Como estava sendo liderado por Deus, Neemias conseguiu apelar à motivação *intrínseca* do povo. Ele conseguiu tocar no ponto certo, bem na necessidade deles. Não há muitos que possam fazer isso hoje; nunca houve. Mas esses são os melhores líderes.

Sempre me impressionei com a vida de Winston Churchill. Em seus discursos, não descobri uma só vez em que tivesse empregado motivação extrínseca. Ouça suas palavras:

> *Não tenho nada a oferecer a não ser sangue, suor e lágrimas.*
>
> *A vitória a todo custo, a vitória apesar de todo terror, a vitória por mais longa e difícil que seja a estrada; pois, sem vitória não há sobrevivência.*
>
> *Não vamos entregar-nos ou fracassar. Vamos até o fim. Lutaremos na França, lutaremos nos mares e oceanos, lutaremos com crescente confiança e força no ar; defenderemos nossa ilha custe o que custar.*
>
> *Lutaremos nas praias, lutaremos em terra, lutaremos nos campos e nas ruas, lutaremos nas montanhas; jamais nos renderemos.*[1]

Churchill disse ao presidente dos Estados Unidos em 9 de fevereiro de 1941, durante uma transmissão pelo rádio: "Dêem-nos as ferramentas e terminaremos o trabalho".[2]

Jamais esquecerei o surpreendente discurso de Churchill para um povo temeroso quando se dirigiu à Câmara dos Comuns em 30 de dezembro de 1941, com estas palavras:

Quando adverti [os franceses] de que a Inglaterra continuaria lutando sozinha qualquer que fosse a decisão deles, os generais franceses disseram ao primeiro-ministro da França e ao gabinete dividido: "Em três semanas o pescoço da Inglaterra será torcido como o de uma galinha". De alguma galinha; algum pescoço.[3]

Os nazistas nunca torceram o pescoço da Inglaterra. De algum modo, Churchill, um homem pequeno e robusto, colocou-se diante de um microfone e fortaleceu milhares de britânicos com uma motivação intrínseca. Ele apelou para o fervor deles.

Lembro-me de Davi quando tirou a armadura de Saul e olhou para o rosto daquele gigante feio do outro lado do vale. Ele disse: "Não há uma causa?" Enquanto todos ficaram ali imaginando as dificuldades, Davi gritou: "Saiam do caminho!" Pegou algumas pedras, e o resto da história você já sabe. Davi possuía aquela estupenda motivação interior de nunca se render. Eram a mesma força interior e compromisso comunicados por Neemias:

Eu lhes declarei como a boa mão do meu Deus estivera comigo [...] Então, disseram: Disponhamo-nos e edifiquemos. E fortaleceram as mãos para a boa obra.

NEEMIAS 2:18

Um dia alguém sugeriu: "Se você quiser de fato verificar a liderança de um indivíduo, veja se ele tem seguidores". Foi neste ponto que Neemias emergiu como líder. Seus novos seguidores disseram: "Disponhamo-nos e edifiquemos. E fortaleceram as mãos para a boa obra".

COM MOTIVAÇÃO... OPOSIÇÃO INEVITÁVEL

Note que na mesma hora surge a oposição! Isso nunca falha. Há uma crítica direta ao plano. No momento em que a turma de trabalhadores

arregaçou as mangas, eles encontraram oposição. A lei de Murphy podia ser novamente ouvida: "Porém Sambalate, o horonita, e Tobias, o servo amonita, e Gesém, o arábio, quando o souberam, zombaram de nós e nos desprezaram" (v. 19).

O termo hebraico para *zombaram* significa "gaguejar, balbuciar, pronunciar palavras de menosprezo". Sambalate e Tobias olharam de cima e escarneceram daquele pequeno grupo de judeus, dizendo: "Vocês estão loucos. Nunca conseguirão fazer isso. Afinal de contas, estão se rebelando contra o rei, não estão?"

Posso ver Neemias mostrando novamente as cartas que levara! "Aqui estão as palavras do rei", gritou ele. "Tenho a permissão de Artaxerxes."

Mas ele fez mais que isso. Fez um pronunciamento claro na hora exata.

> *Então, lhes respondi: O Deus dos céus é quem nos dará bom êxito; nós, seus servos, nos disporemos e reedificaremos; vós, todavia, não tendes parte, nem direito, nem memorial em Jerusalém.*
>
> *Neemias 2:20*

Neemias sabia que ele e o povo de Jerusalém estavam fazendo a obra de Deus e não daria ouvidos a ninguém que se opusesse ao que ele sabia estar certo. Além disso, não pretendia associar-se com aqueles que queriam impedir uma obra evidentemente do desejo de Deus. Estava decidido a não permitir que ninguém, a não ser Deus, detivesse o trabalho.

Eu me pergunto quantos de nós teriam dito: "Parece que o pessoal não quer um muro novo. Não podemos continuar com este projeto, porque há uma oposição forte demais. Já se passaram mais de 150 anos e não ergueram um muro aqui, e se acostumaram a viver assim. Não adianta querer mudar. Devemos parar e ir embora".

Neemias plantou firmemente os pés e manteve sua posição original.

Espera-se que todo líder tenha a habilidade de lidar com críticas. Isso faz parte do pacote da liderança. Se você nunca for criticado, é bem provável que não esteja fazendo nada. O líder sábio avaliará a oposição de acordo com o espírito e a atitude em que ela é feita. Ele também levará em consideração qual voz a oposição ouve. Se seus críticos ouvem a voz de Deus, é bom dar-lhes atenção. Mas se estiverem marchando a um ritmo diferente, use a técnica de Neemias: "Olhem, eles não estão sequer no mesmo campo. Vamos continuar".

E saiba que aqueles homens obstinados que se opuseram à missão de Neemias mesmo assim não foram embora. Eles ficaram por perto até que todo o muro tivesse sido levantado! Quando estava pela metade, eles provocaram: "Ainda que edifiquem, vindo uma raposa, derribará o seu muro de pedra". Lembre-se, no entanto, de que eles estavam do lado de fora do muro, gritando por cima dele.

Enquanto guiava os outros na construção do muro, Neemias tinha os olhos fixos na batuta do Regente.

Você compreende que pode olhar em várias direções na vida cristã? Pode fixar os olhos *em outra pessoa.* Se fizer isso, dentro de pouco tempo ficará decepcionado ou até desiludido porque ela falhará. Nunca fixe os olhos em um membro ou líder da igreja ou em outro amigo. Essa é a melhor maneira de enfraquecer seu caminhar. Em vez disso, firme o foco em Deus.

Você pode olhar para sua situação e absorver-se na autopiedade, ou em *si mesmo* e ficar inflado de orgulho ou desmoralizado pela insegurança. Com os olhos em si mesmo, estará comparando constantemente sua vida com a de outra pessoa. Você não se equilibrará enquanto travar a batalha da comparação.

A escolha é sua. Pode permitir que seus olhos vaguem sem rumo ou simplesmente levantá-los e fixá-los no *Regente.* Embora você possa chamar de insignificante a parte que lhe coube na orquestra inteira, jamais perderá sua disposição de espírito.

Quinto Capítulo

Derrubado, Mas não Nocauteado

Nenhum líder está isento de crítica, e sua humildade nunca será melhor vista do que pela maneira como aceita e reage às críticas.[1]

Quem entra na arena da liderança deve estar preparado para pagar um preço. A verdadeira liderança cobra caro do indivíduo como um todo – quanto mais eficiente é a liderança, maior é o preço! O líder deve logo encarar o fato de que será alvo de dardos de crítica. Embora pareça desagradável, você não terá realmente liderado até que se familiarize com as flechas ardentes do crítico. Os bons líderes devem ter a pele grossa.

Deixamos Neemias servindo de alvo ao encerrar o último capítulo. Foi intencional. Por saber que seus críticos continuariam, decidi tratá-los com mais detalhes neste capítulo, em vez de fazer uma análise prévia curta e apressada. Todavia, antes de mergulhar no crescente problema da oposição enfrentada por Neemias, vamos examinar uma promessa incomum, em 2 Coríntios 4.

Quem deseja servir seriamente a Deus como líder na Igreja de Jesus Cristo deve fazer um estudo profundo sobre o apóstolo Paulo. A vida de Paulo é uma espécie de padrão que os líderes deveriam seguir. O livro de 2 Coríntios é uma chave para o estudo,

porque ele fala mais de si mesmo nesse livro do que em qualquer outro.

Não devemos surpreender-nos ao ler uma admissão sincera sobre o preço do ministério na vida de Paulo em 2 Coríntios 4:7: "Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós". "Temos este tesouro em vasos de barro" refere-se a um pote de argila. Paulo estava descrevendo o tesouro do evangelho, dizendo que ele habita num vaso de barro, significando nossa humanidade. "Temos este tesouro [o evangelho] em vasos terrenos [nosso frágil corpo humano] para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós." Não há poder nem força em um vaso de barro. Ele é frágil, sem beleza e vaza com freqüência. Com o tempo, o vaso fica mais fraco. Paulo disse que a manifestação de poder não vem do vaso, mas do que ele contém.

A seguir, Paulo descreveu como era a vida de um vaso:

> *Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; perplexos, porém não desanimados; perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos; levando sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo.*
>
> *2 Coríntios 4:8-10*

Sempre é o termo-chave no versículo 10. Paulo descreveu aqui a vida do líder espiritual como "levando sempre no corpo o morrer de Jesus". As marcas da morte estão sempre na vida daquelas pessoas que Deus mais usa.

Essas marcas da morte são evidentes na vida dos líderes de Deus porque ele quer manifestar a vida de Jesus no vaso. Veja bem, Deus não está interessado apenas em abençoar aquilo que se encontra no vaso mas também em usar o próprio vaso. Deus não declara verdade abstrata pelos lábios de um anjo. Ele coloca a verdade na vida real. A seguir, ele coloca essa vida diante das pessoas, quer na área de negócios, na classe bíblica, no grupo de discípulos, na escola cristã

em crescimento, na organização missionária, quer na igreja. Ele usa pessoas imperfeitas – vasos de barro – para manifestar a glória de Deus. Essa passagem também enfatiza que a oposição é inevitável. Um líder piedoso sempre leva as marcas visíveis da morte.

Gosto da maneira como J. B. Phillips apresenta o mesmo versículo no livro *Letters to Young Churches.* Ele escreve:

> *Sofremos danos de todos os lados, mas nunca nos sentimos frustrados; ficamos perplexos, mas nunca desesperados. Somos perseguidos, mas nunca enfrentamos sozinhos a perseguição; podemos ser derrubados, mas nunca nocauteados!*[2]

A PRESENÇA DA OPOSIÇÃO

Ao refletir sobre Neemias, tenha em mente que para o líder a oposição é inevitável. Neemias tinha uma única tarefa: erguer um muro ao redor de Jerusalém. Não parece uma tarefa muito espiritual, mas era a vontade de Deus para sua vida.

No processo dessa tarefa, Neemias foi guiado por Deus para nomear obreiros para as várias partes do projeto. Alguns deviam construir determinados portões; outros, uma seção do muro. Outros ainda construiriam no sul e outros ao norte da cidade. Todos, porém, tinham um trabalho a fazer. A delegação do trabalho é descrita com grandes detalhes no capítulo 3 do Livro de Neemias.

Pouco tempo depois, lemos sobre a oposição enfrentada por Neemias enquanto o muro estava sendo construído. *A vontade de Deus não permitiu que o muro fosse levantado sem oposição.* Antes de o muro estar na metade, os obreiros começaram a ser bombardeados com as palavras sarcásticas dos críticos: "Tendo Sambalate ouvido que edificávamos o muro, ardeu em ira, e se indignou muito, e escarneceu dos judeus" (4:1). O que provocou a oposição foi o progresso no projeto de construção. Seria mais comum pensar que o sucesso desse pequeno grupo de pessoas num projeto tão grande provocasse admiração. Mas não foi assim. O coração daquele que

sempre critica resiste à mudança. Para ele, a mudança é uma ameaça. Em qualquer organização, os que se opõem à mudança são os mais inflexíveis. Resistem a ela e suspeitam particularmente de mudanças que levam ao progresso e ao crescimento.

Foi a mudança – o crescimento – que incentivou a ira de Sambalate. Note também os outros envolvidos na oposição. Sambalate ouviu falar sobre a reconstrução do muro no versículo 1. "Então, falou na presença de seus irmãos e do exército de Samaria" (v. 2); e "Estava com ele Tobias, o amonita" (v. 3). Indico os versículos para enfatizar algo que geralmente é verdade: *Os críticos se juntam aos críticos.*

Embora, evidentemente, nem toda crítica seja do diabo, essa era. Era destrutiva e perturbadora.

Cada líder deve desenvolver a habilidade de medir o valor ou mérito da crítica. Ele tem de determinar a fonte e o motivo, e ouvir com discernimento. Algumas vezes o melhor curso de ação é responder à crítica e aprender com ela. Outras vezes, ela deve ser completamente ignorada.

Os críticos de Neemias estavam constantemente juntos, e sua reação não era silenciosa nem desinteressada. Não. Eles estavam irados! Tornaram-se sarcásticos. Veja o sarcasmo no versículo 3. Faz a gente rir. "Estava com ele [Sambalate] Tobias, o amonita, e disse: Ainda que edifiquem, vindo uma raposa, derribará o seu muro de pedra".

É possível imaginar um comentário desses? Tobias, porém, cometeu um erro crucial. Ele afirmou que uma simples raposa derribaria "o seu muro de pedra". O muro de pedras não era "deles". *Deus projetou o muro.* Ele usou Neemias como superintendente, mas o Projetista era Deus. Assim como Jesus disse: "...edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mt 16:18), o muro seria construído porque Deus desejava isso. Os críticos olham constantemente para as situações de um ponto de vista humano – *seus* muros, *seus* planos, *seu* procedimento, *seu* arranjo. Eles não pensam que podem estar criticando o projeto de Deus.

Assim como os críticos de Neemias, o mundo de hoje está tão fascinado pela "exibição", pelo "tamanho" e pela "segurança tangível", que não pode imaginar Deus fazendo uma coisa impossível em meio a um grupo insignificante de pessoas.

As pessoas que vêem a vida de um ponto de vista humano têm problema com projetos que exigem passos gigantescos de fé. Como cristãos, precisamos dizer a nós mesmos: "Estou de fato buscando a Deus, para ter visão, crescimento e direção, ou fico sentado, dizendo: 'Ah, vamos continuar assim, apenas suportando'?" Nós, que deveríamos buscar o melhor de Deus para nossa vida, devemos aprender a manter os olhos abertos e a ter uma atitude positiva – não carente de discernimento, mas positiva. Nunca devemos esquecer que sempre, *sempre* haverá oposição daqueles que, por natureza, são negativos e críticos. A obra deve, porém, continuar. O progresso não deve parar porque alguns criticam o plano. Lembre-se disso!

ENFRENTANDO DIRETAMENTE AS CRÍTICAS

Neemias defrontou-se com a oposição – aqueles que pararam diante do muro, os supervisores de calçada, e desejavam que ele interrompesse a construção do muro de Jerusalém. Neemias fez duas coisas importantes em resposta às críticas: orou e persistiu.

Primeiro, nos versículos 4 e 5, *falou com Deus sobre as críticas.* Ele orou: "Ouve, ó nosso Deus, pois estamos sendo desprezados". A parte seguinte da oração pode surpreendê-lo porque é bastante incomum:

> *...caia o seu opróbrio sobre a cabeça deles, e faze que sejam despojo numa terra de cativeiro. Não lhes encubras a iniqüidade...*

Você observou esse versículo? É raro! A Bíblia está repleta de "perdoa nossas iniqüidades", "perdoa nossos pecados", "livra-nos de nossas transgressões", "cobre nossas transgressões", mas Neemias disse:

"*Não* perdoes as iniqüidades deles", "Não se risque diante de ti o seu pecado, pois te provocaram à ira, na presença dos que edificavam".

Neemias travou suas batalhas por meio da oração. Vimos isso várias vezes em sua vida. Mediante o processo terapêutico de prostrar-se de joelhos, ele colocou suas preocupações diante de Deus. Todos sabemos que a primeira coisa que a maioria dos líderes faz quando atacados é retaliar. Os líderes são quase sempre pessoas de vontade forte. Foi preciso uma mentalidade forte para construir um muro ao redor de Jerusalém e enfrentar uma oposição como aquela. Seria muito humano que Neemias revidasse do mesmo jeito. Ele, porém, não fez isso.

Lembra-se do que Davi disse ao empunhar a pedra e a funda para matar Golias, o gigante filisteu? Estas foram suas palavras: "Porque do SENHOR é a guerra, e ele vos entregará nas nossas mãos" (1 Sm 17:47). Isso deve ter soado estranho para Golias. Ali estava aquele homenzinho caminhando para ele com uma funda, resmungando algo sobre a batalha ser do Senhor. Golias deve ter pensado: "Que tipo de sujeito é este?" Então, de repente, tudo acabou! Ele foi atingido na testa! Golias fora derrotado. O Senhor ganhou sua batalha.

Veja Daniel, que, ao receber ordens para adorar a imagem de Nabucodonosor, não disse: "Vou acabar com ele!" Em vez disso, subiu até o quarto e, como já fizera outras vezes, caiu de joelhos diante do Pai e orou.

Não há sucesso maior que colocar-se de joelhos em oração. O santo que avança de joelhos nunca precisa recuar porque a oração oferece um escudo invisível! "A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira" (Pv 15:1). O que fazemos quando uma palavra dura nos é dirigida? Geralmente gritamos mais alto. A última briga em sua casa durou um bom tempo porque um de vocês não parou de gritar. As discussões nunca são uma via de mão única. Elas são de mão dupla e, algumas vezes, de várias mãos. Se quiser interromper uma briga, cale-se. A outra pessoa acabará também se acalmando. Se quiser manter a discussão, responda à queixa ou crítica

com palavras duras. Veja os versículos 28 e 29 no mesmo capítulo de Provérbios:

> O coração do justo medita o que há de responder [Senhor, como devo reagir a esta situação? O Senhor tem de descobrir isso por meio da oração.], mas a boca dos perversos transborda maldades. O SENHOR está longe dos perversos, mas atende à oração dos justos.

Se quiser sabedoria para lidar com qualquer problema, caia de joelhos. Tiago 1:5 diz que, se você precisa de sabedoria, peça-a a Deus.

Antes de responder aos críticos, Neemias conversou com Deus. Recusou-se a retaliar, embora outros pudessem tê-lo encorajado a isso.

Uma das situações mais embaraçosas em que um pastor pode se colocar é o revide pessoal. A pior coisa que pode fazer é brigar com cada um dos críticos.

Quando eu estava servindo ao Senhor em uma igreja em Waltham, Massachusetts, havia uma igreja na mesma região com uma história surpreendente. Um dos pastores herdou uma confusão terrível quando começou na igreja. A freqüência era baixa, e os que compareciam sentavam-se nos três últimos bancos da igreja. No primeiro domingo desse pastor, ele pegou o púlpito e literalmente o carregou pela nave, colocando-o perto das pessoas. Eu soube que domingo após domingo ele teve de levar o púlpito até a nave, até que por fim quase ficou empoleirado na galeria do coro! Com o tempo o lugar ficou cheio todas as manhãs de domingo. Ele pregou a Palavra, andou com Deus e trabalhou fielmente apesar da oposição. Deus o chamou mais tarde para uma escola que melhorou constantemente sob sua direção.

Ele foi sucedido por um homem vingativo, um lutador. Este homem tinha vários diplomas, era brilhante. Viajara muito, e era um experiente líder de pessoas. Parecia possuir muito mais experiência e cérebro do que o primeiro pastor. Como seu predecessor, este pastor

sofreu críticas e hostilidade por parte de certos segmentos da igreja. Semana após semana, com uma sucessão de discussão e revide públicos, a igreja esvaziou-se sistematicamente. É claro que ele venceu as discussões, mas perdeu a batalha. Os dois pastores foram criticados, mas que diferença nas reações! Um dos homens lutou de joelhos; o outro, de pé.

O primeiro resultado da crítica deve ser a oração. Esse princípio deve ser aplicado aos negócios, ao lar, à escola e à igreja. Nunca sou tão usado por Deus quanto nas ocasiões em que estou orando por meus críticos.

A NECESSIDADE DE BOM SENSO

Neemias aproximou-se da oposição de duas maneiras. Primeiro, levou seus problemas a Deus em oração; segundo, *permaneceu na tarefa*. Ele insistiu. Gosto muito do que Neemias disse no capítulo 4, versículo 6: "Assim, edificamos o muro". Posso imaginar isso. "Continue mexendo a argamassa e me passe outro tijolo!"

> *Assim, edificamos o muro, e todo o muro se fechou até a metade de sua altura; porque o povo tinha ânimo para trabalhar.*

Críticos desmoralizam. Líderes encorajam. Quando os críticos falaram, os trabalhadores ouviram e ficaram desmoralizados. Mas quando o líder capaz levantou-se e disse: "Vamos olhar o problema como Deus o vê. Continuem trabalhando", os obreiros voltaram à tarefa com suas colheres e carrinhos de mão, colocando as pedras e a argamassa, as portas e as dobradiças.

Nada alegra mais a Satanás ou ao crítico do que ver seu negativismo resultar num adiamento do progresso. A coisa mais fácil a fazer quando se é criticado é desistir.

Neemias disse: "Continuem trabalhando. Não desistam. Continuem edificando". Era possível ouvir os obreiros noite e dia, espalhando a argamassa, colocando as pedras no lugar. Essa atividade

produtiva deve ter abalado o coração de Sambalate, Tobias e Gesém – mas isso não importa. De fato, o grupo de críticos aumentou. Os versículos 7 e 8 contam que os amonitas e os asdoditas se juntaram a Sambalate e Tobias; e até se juntaram alguns árabes! Eles intensificaram a oposição. "Mas, ouvindo [...] que a reparação dos muros de Jerusalém ia avante e que já se começavam a fechar-lhe as brechas, ficaram sobremodo irados. Ajuntaram-se todos de comum acordo para virem atacar Jerusalém e suscitar confusão ali."

Há momentos em que as críticas não cessam: *elas ficam mais intensas.* Os críticos não só expandiram suas tropas, como também intensificaram a oposição. Conspiraram e suscitaram confusão.

O que fez Neemias ao encontrar contínuas dificuldades? Como era seu costume, intensificou a oração: "Porém nós oramos ao nosso Deus e, como proteção, pusemos guarda contra eles, de dia e de noite" (Ne 4:9). A oposição mais intensa pode tê-lo derrubado, mas estava longe de nocauteá-lo.

A oposição mais intensa contra a vontade de Deus exige uma resposta intensa. Neemias não só ouviu a oposição, como também analisou os dados disponíveis, orou e tomou uma atitude decisiva e prática. Ele disse: "Vamos colocar guarda contra eles". Essa foi uma reação de bom senso. Ele persistiu, pegando em armas.

A persistência na forma de bom senso deve ocasionalmente prevalecer. Você teme que alguém possa entrar em sua casa? Sem dúvida, deve confiar em Deus, mas não esqueça de trancar as portas. Não basta orar para que não entrem em sua casa. É tolice deixar as portas abertas quando estiver orando para que ladrões não roubem sua casa.

Está desempregado? Ore! Mas vá à luta. Elabore um currículo, faça contatos. Procure o maior número de possibilidades. O Senhor não tem dificuldade em atingir um alvo móvel. De fato, é mais fácil pilotar um veículo em movimento do que um parado.

Vamos ler mais sobre o bom senso de Neemias no capítulo seguinte; mas, antes de fazê-lo, não quero que percamos três verdades muito práticas encontradas em Neemias 4.

1. *É impossível liderar sem se defrontar com oposição.* O líder deve aprender a aceitar a realidade. Ele terá oposição – é um risco da posição que todo líder ocupa. Vão atirar dardos.

2. *É essencial enfrentar a oposição com oração.* A primeira reação à oposição *deve* ser oração. A oração é a disciplina mais freqüentemente ignorada na vida cristã, entre os líderes.

3. *A oração não basta quando a oposição aumenta.* Isso aconteceu com Davi. Ele orou quando Saul o perseguiu, mas também correu com todas as suas forças! Quando a oposição se intensificou, ele correu mais depressa. Escondeu-se em lugares mais ocultos quando a oposição acirrou. Na maioria dos casos, o crítico não vale a preocupação. Mas, se o líder orou e mesmo assim as objeções aumentam, deve-se usar o bom senso.

Há alguns meses fiquei desanimado por causa de críticas. Meu otimismo foi desaparecendo à medida que uma longa cadeia de eventos me levou "ao abismo". Sabendo de minha necessidade de encorajamento, minha mulher procurou um meio de levantar meu ânimo. Ela encontrou uma declaração escrita a mão por um estadista que sempre admirei e me deu de presente depois de emoldurá-la. Como isso me animou! Sempre a leio quando a oposição acirra e começo a esmorecer – quando sou derrubado e parece que estou prestes a ser nocauteado. Leia comigo:

> *Não é o crítico que conta: nem o homem que mostra onde o valente tropeçou ou quem faz a obra poderia ter feito melhor. O crédito pertence ao homem que está realmente na refrega; cujo rosto fica manchado de pó, suor e sangue; que luta bravamente; que erra e não corresponde ao esperado vez após vez, porque não existe esforço sem erro; que tenta realizar a obra; que conhece o grande entusiasmo, a grande devoção, e se entrega a uma causa digna; quem, na pior das hipóteses, mesmo que falhe, terá falhado enquanto dava tudo de si.*
>
> *Muito melhor é ousar grandes coisas, obter triunfos gloriosos embora tingidos de fracasso, do que se enfileirar com aqueles pobres*

de ânimo que nem desfrutam nem sofrem muito porque vivem no crepúsculo cinzento que desconhece vitória ou derrota.[3]

Repito a primeira declaração deste capítulo: Nenhum líder está livre de crítica. Não espere ser diferente. Quando ela chegar, porém, esteja pronto para lutar contra o desânimo, que está a postos, e preparado para atacar nos calcanhares da crítica. Pode contar com isso!

Sexto Capítulo

Desânimo: Causa e Cura

Aconteceu uma coisa interessante em Darlington, Maryland, há vários anos. Edith, mãe de oito filhos, voltava de uma visita a uma vizinha numa tarde de sábado. Ao entrar em casa, ela viu cinco de seus filhos mais novos abaixados e olhando algo com a maior concentração. Ao aproximar-se deles, tentando descobrir o centro da atenção, mal pôde acreditar no que viu. Bem no meio do círculo estavam cinco filhotes de gambá. Edith gritou desesperada: "Crianças, corram!" *Cada criança agarrou um filhote e saiu correndo!*

Quando li essa história verídica no livro *How to Win Over Worry*, de John Haggai,[1] pensei em Neemias. Como aquela mãe, ele não tinha idéia de como a vida podia ficar complicada. Iniciou um projeto que parecia totalmente inofensivo, inocente e bastante simples. Afinal de contas, o que poderia ser difícil na construção de um muro ao redor de uma cidade? Tudo indicava que Neemias teria condições de completar aquele muro em poucas semanas. Voltaria depois à Pérsia e retornaria a sua vida normal. Mas não foi o que aconteceu!

Ele olhou por cima do ombro daqueles trabalhadores e foi como se confrontasse subitamente uma sala cheia de gambás! De fato, quanto mais tentava aliviar o problema, maior ele ficava. A princípio havia o sarcasmo. Depois zombaria que levou a oposição, críticas

e finalmente conspiração. A conspiração era tão grande que logo aconteceu o inevitável – desânimo. Por mais que tentasse, Neemias não conseguiu corrigir os problemas. Eles só pioraram, multiplicaram-se e aumentaram com o passar do tempo. Finalmente, quando gritou: "Continuem edificando!", cada trabalhador agarrou um gambá e correu!

Suponho que todos nós, de alguma forma, passamos por uma situação como a de Edith ou de Neemias. Embora tentemos resolver um problema, ele se torna pior, bem diante de nossos olhos.

O problema que perseguiu Neemias foi o desânimo. Que doença difícil de se curar! Não conheço nada que deixe alguém mais murcho do que o desânimo. É rara a pessoa que resiste a ele.

Li recentemente uma breve mas estimulante biografia de Thomas Edison, escrita por seu filho. Que homem surpreendente! Graças a sua genialidade, hoje temos o microfone, o toca-discos, a luz incandescente, o acumulador, o cinema falado e mais de mil outras invenções. Mas, acima de tudo isso, ele era um homem que se recusava a desanimar. Seu otimismo contagiava a todos ao seu redor.

Seu filho conta sobre uma noite de inverno, em dezembro de 1914. Era uma época em que as experiências com o acumulador alcalino de níquel e ferro ainda infrutíferas, e às quais seu pai dedicara quase dez anos, colocaram Edison em um aperto financeiro. Sua única renda provinha da produção de filmes e discos.

Naquela noite de dezembro o grito de "Fogo!" ecoou pela fábrica. Ocorrera combustão espontânea na sala de filmagem. Em minutos, todas as embalagens, celulóide para discos e filmes e outros materiais inflamáveis estavam em chamas. Vieram bombeiros de oito cidades vizinhas, mas o calor era tão intenso e a pressão da água tão baixa que a tentativa de apagar as chamas foi inútil. A destruição foi total.

Quando não conseguiu encontrar o pai, o filho ficou preocupado. Estaria a salvo? Com todos os seus bens virando cinzas, estaria com o espírito quebrantado? Afinal, ele tinha 67 anos – não tinha

mais idade para recomeçar. Nesse momento, o jovem Edison viu o pai no pátio da fábrica correndo em sua direção.

"Onde está sua mãe?" – gritou o inventor. "Vá buscá-la, filho, diga a ela para vir depressa e trazer as amigas! Elas nunca verão um incêndio desses outra vez!"

Bem cedo, na manhã seguinte, muito antes de o Sol nascer, quando o fogo mal tinha sido controlado, Edison reuniu os empregados e fez um anúncio incrível: "Vamos reconstruir!"

Disse a um homem que alugasse todas as oficinas mecânicas na área. Mandou outro conseguir um guindaste da Erie Railroad. Depois, quase como numa reflexão tardia, acrescentou: "Ah, sim, já ia me esquecendo, alguém sabe onde podemos arranjar dinheiro?"

Mais tarde, ele explicou: "Podemos sempre obter capital com o desastre. Acabamos de limpar uma porção de destroços velhos. Vamos construir algo maior e melhor sobre as ruínas". Logo depois, ele bocejou, enrolou o paletó como travesseiro, deitou-se sobre uma mesa e adormeceu imediatamente.[2]

Neemias, como Edison, enfrentou dificuldades insuperáveis, mas recusou-se a ser aniquilado pelo desânimo.

ORIGEM DO DESÂNIMO

Antes de considerarmos as causas ou as curas para essa enfermidade, note a origem do problema de Neemias – o povo de Judá (cf. Ne 4:10). Nos últimos capítulos do Livro de Gênesis, descobrimos que Judá não era apenas mais uma tribo entre o povo de Israel. Judá era a líder. Em Gênesis 49, lemos que Jacó chamou os filhos e lançou sobre eles bênçãos, advertências, predições e desânimo. Quando chegou a Judá (cf. v. 8), ele disse: "Você será um líder da família. Seus irmãos o louvarão". A seguir acrescentou: "O cetro não se arredará de Judá, nem o bastão de entre seus pés, até que venha Siló" (v. 10). Imagine que a palavra *Siló* signifique Messias: "Judá, você vai ser a tribo messiânica. Mediante sua tribo nascerá um dia o Salvador do mundo, o Messias. O cetro nunca se apartará de você. E a ele (isto é,

a Siló) obedecerão os povos". O povo de Judá seria respeitado por ser o escolhido, do qual o Senhor Jesus nasceria um dia.

Ao ler Neemias 4, descobrimos que é Judá, exatamente ele, que está pronunciando palavras de desânimo para as tropas. Elas não só tinham sua origem em Judá, mas o versículo 12 mostra outra fonte de desânimo: "Quando os judeus que habitavam na vizinhança deles [...]" Esses judeus viviam perto do inimigo, aqueles que disseram no versículo 11: "Até que [...] os matemos; assim, faremos cessar a obra". Eles continuaram ouvindo essas ameaças dia após dia. De fato, lemos no versículo 12 que esses judeus advertiram Neemias dez vezes sobre o perigo de continuar. Era só uma questão de tempo, afirmaram, até que os judeus fossem varridos da terra.

É importante notar que a informação desanimadora viera de pessoas que viviam "próximas". *Não é possível constantemente ouvir o negativismo sem que parte dele o afete.* Se você tiver tendência para o desânimo, não pode correr o risco de passar muito tempo com pessoas que se comprazem em dar informação desalentadora.

O desânimo de Neemias veio primeiro de Judá, o que era bastante surpreendente, e depois veio dos judeus que moravam perto dos críticos, o que era muito significativo.

AS CAUSAS DO DESÂNIMO

Se observarmos com atenção, encontraremos quatro causas para o desânimo de Neemias.

1. ***Perda de forças.*** O versículo 10 diz: "Já desfaleceram as forças dos carregadores".

Está vendo a palavra *desfaleceram*? O texto original diz: "tropeçando, vacilando, cambaleando". "Essas pessoas, Neemias, estão trabalhando há muito tempo e já estão se cansando." Há quanto tempo estavam construindo o muro? O versículo 6 nos informa que estavam na metade: "...e todo o muro se fechou até a metade de sua altura". A novidade já passara.

Vou tornar as coisas ainda mais práticas. Você já comprou um carro novo? Lembra-se de quando ele deixou de ser novidade? É provável que tenha sido na metade do pagamento.

Vamos dizer que você decidiu fazer uma reforma difícil em sua casa. Qual o momento de maior desânimo? Geralmente é a metade do serviço, e você não consegue mais dar conta da bagunça.

Talvez você já tenha tentado escalar uma montanha. Você olha para cima e diz: "Falta só uma hora, talvez uma hora e meia para chegar lá". Cinco horas depois, você está na metade do caminho, olha para baixo e diz: "Acho que o Senhor está nos fazendo descer!"

A metade do caminho é desencorajadora!

"Estamos ficando cansados, Neemias. A energia dos trabalhadores está acabando." A falta de força gera um desgaste emocional em nosso corpo.

2. ***Perda de visão.*** Você notou as palavras de Judá? "...e os escombros são muitos" (4:10). A palavra *e* é importante porque conecta esse pensamento à afirmação anterior. A força dos carregadores se consumia e começou a falhar; *e*, apesar de todo o trabalho, havia muitos escombros. O termo hebraico para *escombros* significa "terra seca, entulho".

"Olhamos em volta, Neemias, e tudo que vemos é entulho – barro, pedras quebradas, fragmentos secos de argamassa. Está ficando cansativo. Há muito escombro."

Escombro e desânimo são irmãos gêmeos.

Os construtores perderam a visão do muro terminado. Um exemplo perfeito dessa visão míope é a jovem mãe que trocou de cinqüenta a sessenta fraldas em um único dia. Ela olha para a situação e diz: "Há muito entulho, muita confusão, muitas fraldas, muito trabalho". O que ela perdeu? Perdeu a visão da criança em crescimento e da alegria de apresentar seu filho ou filha à sociedade. Perdeu todo o senso de realização no papel de mãe por causa do "entulho" atual.

Você tem hoje um trabalho muito exigente – e até ameaçador – e pessoas difíceis com que lidar. Ou talvez a tarefa pareça infindável.

Você pode facilmente perder toda a visão de seu trabalho por causa do "entulho" que o cerca.

3. ***Perda da confiança.*** A causa mais devastadora do desânimo talvez seja uma evidente perda de confiança. Os obreiros de Neemias ficaram cansados e desiludidos. O muro estava pela metade. O entulho, espalhado por toda parte. Eles expressaram seus sentimentos, observando tristemente: "Não podemos edificar o muro" (v. 10). Quando você perde as forças e a visão, perde a confiança. Quando perde a confiança, o desânimo já está à espreita.

Esses judeus haviam construído o muro até a metade da altura porque "o povo tinha ânimo para trabalhar" (v. 6). Em hebraico: "[...] o povo tinha coração para trabalhar". Mas agora, *perderam o coração*. Quando você perde a confiança perde o coração; perde a motivação. Várias coisas podem levar a isso, mas há sempre um sentimento de vazio – esse sentimento esmagador de desânimo que o leva a pensar que nunca vai terminar.

4. ***Perda de segurança.*** A última causa para o desânimo no caso desses judeus foi a perda do sentimento de segurança. O versículo 11 diz: "Disseram, porém, os nossos inimigos: Nada saberão disto, nem verão, até que entremos no meio deles e os matemos; assim, faremos cessar a obra". Que tática alarmante!

O inimigo disse: "Temos um plano. Não vamos contar a ninguém sobre ele; mas, quando você menos esperar, *zás*! Nós entramos e pronto. Faremos tudo tão depressa e tão bem que você nem vai saber que estivemos lá".

Os trabalhadores caíram no desânimo quando perderam a segurança.

Há muitas áreas da vida às quais nos agarramos para obter segurança tangível. Uma delas é nosso emprego. Se toda a sua segurança está no emprego, tudo de que precisa então é perder esse emprego, e o desânimo o derrubará.

Outra segurança protetora conhecida são os amigos íntimos e as condições familiares. Uma mudança para outra região do país é

ameaçadora. Digamos, por exemplo, que seu marido chegue amanhã em casa e lhe diga:

— Amor, a empresa vai me transferir para Bangor, no Maine.

— Bangor, Maine? Que lugar é esse? — você pergunta.

Tudo que conhece e ama está onde você mora hoje. Você nunca passou além da segurança do quintal. Toda a sua vida é determinada pelo fato de residir há muito tempo no mesmo local. Suas "raízes" estão sendo arrancadas. Todas as coisas tangíveis a que se agarrou como segurança estão ameaçadas. Num instante, o desânimo pode estabelecer-se. Seu senso de segurança ruiu!

Você pode pensar que o desânimo só se aplica aos que não estão andando com Deus. Isso não é verdade. Alguns líderes cristãos admitem que os períodos de desânimo foram algumas vezes sinais de Deus, anunciando uma direção e um plano completamente novos. Por estranho que pareça, sabe-se que o desânimo gerado pela perda das seguranças tangíveis leva a realizações incríveis.

Foi isso que Charles Haddon Spurgeon, um dos maiores porta-vozes de Cristo, conhecido pelos povos de língua inglesa, admitiu.

Antes de qualquer grande realização, alguma depressão é muito comum... Esta foi minha experiência quando me tornei pastor em Londres. Meu sucesso me aterrou, e o pensamento de uma carreira que parecia desabrochar, longe de animar-me, lançou-me na mais profunda depressão, dentro da qual murmurei minha miserere, *não encontrando lugar para nenhuma* gloria in excelsis. *Quem era eu para continuar a liderar tão grande multidão? Eu me retiraria para a obscuridade de minha vida, ou emigraria para a América, para encontrar um ninho solitário na floresta onde eu seria suficiente quanto às coisas que seriam exigidas de mim. Exatamente quando a cortina começava a subir para o trabalho de minha vida, eu temia o que poderia ser-me revelado. Espero não ter sido um homem sem fé, apenas mui medroso, e*

cheio de um senso de minha inadequação... Esta depressão sobrevém sempre que o Senhor está preparando uma bênção maior para o meu ministério.[3]

Você já teve vontade de fugir? Como desejamos escapar, livrar-nos das exigências da vida! Mas, depois de suportar o desânimo, podemos ser guiados para uma oportunidade que ofereça uma realização inacreditável.

Talvez você esteja diante da porta da oportunidade ou da mudança. Perdeu as forças, a confiança, a visão e a segurança. Bem no fundo surge o sentimento de "não vale a pena". Mas espere! Você pode estar no limiar dos melhores anos de sua vida.

COMO LIDAR COM O DESÂNIMO?

A construção daquele muro certamente não se mostrava uma obra fácil! O desânimo imperava. Satanás deveria estar triunfante. Neemias, no entanto, não ignorou o desânimo. (Você não pode ignorar o desânimo: seria como ignorar um pneu furado. Ore quanto quiser, dirija quanto quiser, mas você não poderá fazer que o ar entre novamente no pneu. É preciso consertá-lo. O mesmo acontece com o desânimo.)

Neemias arregaçou as mangas como um bom líder e tratou disso. Encontrei cinco técnicas empregadas por ele que funcionaram e continuam funcionando hoje.

1. ***Reúna esforços para uma meta.*** A primeira coisa que Neemias fez foi reunir o povo em torno de uma mesma meta.

Então, pus o povo, por famílias, nos lugares baixos e abertos, por detrás do muro, com as suas espadas, e as suas lanças, e os seus arcos.

NEEMIAS 4:13

Isso é importante. Os construtores estavam espalhados por toda a Jerusalém, trabalhando juntos com pedras, água e argamassa;

todavia, *separados de suas famílias.* Neemias reuniu-os por famílias e deu, a cada uma, uma meta em comum – preservação. Fez que deixassem de olhar para si mesmos e se voltassem para o inimigo, que deixassem de ver o desânimo da autopiedade e olhassem a meta da autopreservação. Ele "juntou as fileiras" e, assim, encorajou os desalentados.

O lar deve ser uma fonte básica de encorajamento. A força-tarefa de Neemias estava desalentada. Ele disse: Venham, vamos nos reunir por famílias. Vocês sentam aqui; você e sua família estão localizados ali..." – Neemias juntou-os como unidades.

Note o que aconteceu no processo de unir o povo: Neemias *interrompeu o trabalho.* Algumas vezes a melhor coisa a fazer quando se está desanimado é parar por algum tempo. Um velho ditado grego diz: "Se vergares o arco com muita força, ele se quebrará". Seu arco está muito retesado? Quando foi a última vez que você o afrouxou e tirou uns dias para descansar?

Suponho que todos nós fiquemos nervosos e tensos no trabalho, mas os viciados em trabalho não são os melhores líderes. Vou repetir: Tire férias de vez em quando!

Neemias parou o trabalho e disse: "Vamos nos reunir como famílias". Essa atitude ajuda muito a acabar com o desânimo.

2. ***Volte sua atenção para o Senhor.*** A seguir, ele dirigiu a atenção deles para o Senhor (v. 14). Eles estavam olhando para os escombros. Precisavam olhar para o Senhor.

> *...e disse [...] não os temais; lembrai-vos do Senhor, grande e temível [...]*

Veja bem. Ele tomou o controle. Esse é um trabalho básico do líder! A frase "Lembrai-vos do Senhor" tem bom som, mas como fazer isso? Você pode começar *lembrando-se das coisas que o Senhor disse.* Você na verdade coloca na mente algumas das declarações feitas por Deus. Por exemplo:

Tu, SENHOR, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em ti. Confiai no SENHOR perpetuamente.

ISAÍAS 26:3, 4

Ou

Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus.

FILIPENSES 4:6, 7

Você se lembra do Senhor ao recordar o que ele disse. Procure lembrar-se neste momento de cinco ou seis promessas boas e sólidas que poderia reivindicar. Quando o diabo ataca, você está preparado com as palavras vivas, que contra-atacam – a espada do Espírito, a Palavra de Deus? O cristão deve saber o que Deus disse.

Você pode lembrar-se do Senhor, *trazendo à mente quem ele é.* Quando foi a última vez em que refletiu sobre a grandeza de Deus? Talvez tenha sido quando, deitado, você olhava as estrelas. Você entra às vezes no carro e vai até um lugar afastado só para estar algum tempo a sós com Deus? Isso sempre ajuda a dissipar a neblina e capacita a mente a renovar seu conhecimento do caráter de Deus. Igualmente essenciais são aquelas ocasiões em que os cristãos se banqueteiam à Mesa do Senhor. A comunhão é a hora em que Deus "mostra e conta", revelando outra vez a maravilha de sua Pessoa.

Neemias disse ao povo: "Vocês fixaram os olhos nos escombros, nas ruínas, em seus projetos pessoais. Olhem para o Senhor". Os indivíduos desanimados pensam principalmente em uma coisa – *em si mesmos*. Aquelas pessoas não eram exceção.

Neemias reuniu-os então novamente ao redor do mesmo alvo. Isso significa que ele teve de interromper o trabalho e fazê-los ficar sozinhos. Depois voltou a atenção de todos para o Senhor.

3. ***Mantenha o equilíbrio em seus pensamentos e atos.*** O que Neemias fez em seguida em sua tentativa de impedir o desânimo? Ele encorajou os judeus a manter o equilíbrio. Chamou-os à ação. "Vocês têm de lutar agora", ordenou. "Há um trabalho a ser feito. Puxem as espadas!" O versículo 14 conclui: "Pelejai pelos vossos irmãos, vossos filhos, vossas filhas, vossa mulher e vossa casa". Leia os versículos 15 e 16:

> *E sucedeu que, ouvindo os nossos inimigos que já o sabíamos e que Deus tinha frustrado o desígnio deles, voltamos todos nós ao muro, cada um à sua obra. Daquele dia em diante, metade dos meus moços trabalhava na obra, e a outra metade empunhava lanças, escudos, arcos e couraças.*

O versículo 17 acrescenta: "Os carregadores, que por si mesmos tomavam as cargas, cada um com uma das mãos fazia a obra e com a outra segurava a arma".

Esse, meu amigo, é um fato básico da vida cristã. Estou realmente cansado de cristãos que não fazem outra coisa senão lutar, mas preocupo-me igualmente com o cristão que diz não existir razão para lutar. Concordo profundamente com uma filosofia equilibrada de vida que encoraje tanto a edificação quanto a batalha.

Você e eu temos uma Bíblia nas mãos em grande parte devido a um homem chamado John Wycliffe. Ele ficou conhecido não só como construtor, criando o primeiro texto em inglês da Bíblia, mas também como lutador. Que líder! Seus inimigos o queimaram vivo e espalharam as cinzas de seu corpo no rio Tâmisa em Londres. "Estamos livres para sempre de Wycliffe!" – os oponentes devem ter pensado. Eles estavam errados. O produto de seu trabalho – a Bíblia em inglês – está conosco hoje porque ele fez mais do que lutar. Ele perseverou na tarefa.

Lembre-se de John Bunyan – lutador e construtor. Eles o lançaram na prisão três vezes, pensando que isso o silenciaria. Em vez disso, ele escreveu *O Peregrino*, o segundo livro mais apreciado pelos cristãos de nossos dias. Ele fez então mais do que brigar. Ao fazer um gigantesco investimento pessoal, as verdades de *O Peregrino* foram expostas para benefício de milhares nas gerações seguintes. Que equilíbrio esplêndido!

Fique alerta para o ensino sutil que indica Deus fazendo tudo e você recuando e não fazendo nada. A Bíblia nos exorta continuamente a ficar firmes, a lutar pela fé, a ser fortes na batalha e a ser bons soldados. Devemos, porém, equilibrar a fé com a ação.

4. ***Determine um ponto de reunião.*** A quarta coisa que Neemias fez foi indicar um ponto de reunião. Eu explico. Neemias escreveu no versículo 19: "Disse eu aos nobres, aos magistrados e ao resto do povo: Grande e extensa é a obra, e nós estamos no muro mui separados, longe uns dos outros". No versículo 20 lemos sobre o ponto de reunião: "No lugar em que ouvirdes o som da trombeta, para ali acorrei a ter conosco; o nosso Deus pelejará por nós".

Qual era o ponto de reunião? Primeiro de tudo, era um *lugar*, mas também indica um *princípio*. O lugar era de onde se fazia ouvir o som da trombeta. Neemias ordenou: "Sempre que ouvirem o som da trombeta, corram para o lugar onde se encontra o trombeteiro". O princípio era: não tente lutar sozinho.

O princípio ainda se aplica, pois precisamos de um ponto de encontro. Precisamos de um amigo íntimo, alguém que se junte a nós quando somos atacados. Não tente lutar sozinho. Não se deve dizer: "Não preciso de ninguém". Essa é uma teologia pobre e transmite uma idéia deformada do cristianismo. A resposta do filho sadio de Deus é: "Não posso fazer isto sozinho. Porém, ó Deus, se me deres tua força por meio de teu Espírito e me ligares a outro irmão ou irmã da família, o qual possa encorajar-me e a quem eu possa encorajar, ficarei contigo até o último dia desta prova".

Há alguma passagem que apóie a necessidade de um ponto de reunião? Claro que sim! Quando Elias vinha sendo perseguido

por Jezabel, ele correu para debaixo de uma árvore no deserto e disse: "Senhor, toma minha vida. Não vale a pena. Estou completamente sozinho". O que Deus fez? Enviou comida para Elias, e ele se sustentou com esse alimento durante quarenta dias e quarenta noites.

Logo em seguida, Deus falou: "Elias, levante-se. Você não está sozinho". E ele deu a Elias um companheiro chamado Eliseu. O último versículo de 1 Reis 19 diz que Eliseu serviu a Elias. A parte mais bela dessa história é que esse acontecimento assinala a época em que Elias começou realmente a deixar marcas. Ele encontrara um ponto de reunião. Deus lhe dera um amigo com quem podia contar (isso é extremamente importante), abrir o coração, compartilhar suas mágoas e aliviar sua solidão.

Quando Davi estava sendo invejosamente observado por Saul, Deus deu a ele um amigo. Jônatas e Davi apegaram-se por meio de um laço extraordinário; as almas de ambos se uniram. O desânimo raras vezes enfraqueceu a armadura de Davi, por causa desse amigo.

Você tem alguém assim? Caso não tenha, cultive alguém. Procure, peça, ore por esse amigo. Não desista até que possa ligar sua alma à de outrem com um espírito afim, que se importe com sua alma e suas necessidades. Você precisa de alguém que seja seu ponto de reunião. Neemias disse: "No lugar em que ouvirdes o som da trombeta, para ali acorrei a ter conosco". É aí que está a força.

5. ***Forme um ministério de "serviço a outros".*** A quinta e última coisa que Neemias fez para apagar todos os sinais de desânimo entre seu povo foi mantê-los ocupados num ministério de prestar serviço a outros. Os versículos 21 e 22 nos dizem que eles continuaram a obra.

> *Assim trabalhávamos na obra; e metade empunhava as lanças desde o raiar do dia até ao sair das estrelas. Também nesse mesmo tempo disse eu ao povo: Cada um com o seu moço fique em Jerusalém, para que de noite nos sirvam de guarda e de dia trabalhem.*

Neemias disse, em outras palavras: "Olhem, precisamos de sua ajuda. Estou pedindo que sirvam e assistam uns aos outros. Não podemos trabalhar sozinhos". Nos dias difíceis que se seguiram, segundo o versículo 23, eles não tiveram sequer tempo para trocar de roupa! Quando iam banhar-se continuavam na tarefa. Ministravam uns aos outros no serviço e no envolvimento.

Você quer saber como ser infeliz? Seja como o falecido Howard Hughes: viva só para si mesmo. Use *eu, mim* e *meu* o máximo que puder. Interiorize todo o seu amor. Pense apenas em suas próprias necessidades, desejos, anseios e prazeres. Recuse-se a amar e a ser amado.

C. S. Lewis expressou isso muito bem:

> *Amar é ser vulnerável. Ame qualquer coisa e seu coração será certamente torturado e possivelmente partido. Se quiser ter a certeza de mantê-lo intacto, não dê o coração a ninguém, nem sequer a um animal. Embrulhe-o cuidadosamente em passatempos e pequenos prazeres; evite todos os envolvimentos, feche-o em segurança no cofre ou caixão de seu egoísmo. Mas nesse esquife – seguro, sombrio, imóvel, abafado – ele vai mudar. Não se quebrará; vai tornar-se inquebrável, impenetrável, irremível... O único lugar além do céu onde você pode ficar perfeitamente a salvo de todos os perigos... do amor é o inferno.*[4]

Até que ponto você se envolve na vida de outros? Nesta semana, quanto de sua vida será dedicado a servir aos outros? Ou toda ela está investida em si mesmo? Cada um de nós deve analisar longamente nossa curta vida, observando em especial nosso investimento pessoal na vida de outras pessoas.

Você quer saber como não se sentir inútil depois da aposentadoria? Fique em contato com as necessidades alheias. Quando faleceu uma senhora idosa de nossa congregação, uma das funcionárias em nosso escritório comentou: "É uma pena que pessoas como ela estejam morrendo".

Essa gentil senhora perdeu o marido em 1946 e desde essa época tinha sido uma das pessoas mais ocupadas que já conheci. Seu trabalho de voluntária era inestimável para nossa igreja e para a comunidade. Mesmo na época em que já mostrava sinais de cansaço, ela prestava serviço como voluntária para a sociedade do câncer, trabalhava na associação de senhoras, ajudava no hospital local – a lista era infindável. Envolvia-se na vida das pessoas e *nunca* envelheceu. Nunca a vi desanimada!

A aposentadoria nos Estados Unidos significa: "Não perturbe. Não tenho tempo para os outros". Sugiro uma alternativa. Pense no ministério de encorajamento que Deus poderia dar-lhe quando o libertar (pela aposentadoria) do mundo do trabalho diário, usando-o como servo.

Neemias declarou: "Não vamos ficar sentados, lambendo as próprias feridas. Precisamos nos ajudar. Vamos procurar cuidar um dos outros. Vamos servir. Vamos ministrar".

Não é disso que trata o cristianismo? Não devo desistir de meus direitos e dizer não a mim mesmo?

O desânimo é de fato uma enfermidade interna. Ele começa com os germes da dúvida sobre si mesmo. Com o medo e o negativismo, os germes começam a crescer e a multiplicar-se. Em breve perdemos o rumo, nos enfraquecemos e fugimos para nos esconder. Com o passar do tempo, nós nos tornamos praticamente inúteis e derrotados; tornamo-nos presa fácil para o inimigo de nossa alma, que passa a nos controlar e anular nossos esforços. Isso pode acontecer quase da noite para o dia.

Faça um retrospecto das cinco técnicas usadas por Neemias para combater o sentimento de "baixo-astral" no acampamento da antiga Jerusalém. Seus métodos jamais sairão de moda.

Pode ser difícil lidar com o desânimo, porém, certamente não é impossível. Lembre-se, ele não é uma doença terminal.

Sétimo Capítulo

Amor, Empréstimos... e o Problema Financeiro

Saber usar o dinheiro é uma tarefa básica do líder. Poucos projetos são realizados sem um orçamento. Quando há muitos recursos, sabedoria, honestidade, autocontrole e planejamento inteligente e realista devem prevalecer.

Até mesmo Jesus falou sobre a importância do planejamento financeiro.

> *Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir? Para não suceder que, tendo lançado os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem zombem dele, dizendo: Este homem começou a construir e não pôde acabar.*
>
> *Lucas 14:28-30*

O controle cuidadoso do dinheiro não é considerado um luxo opcional para o Senhor. É um ingrediente essencial na vida dos que ocupam a liderança.

Como o Livro de Neemias ilustra quase todos os mais importantes princípios de liderança, não surpreende que encontremos

Neemias enfrentando a questão financeira. Lemos sobre isso no quinto capítulo de seu livro e parece tão usual que você pode pensar que ele está vivendo no século XXI.

Os trabalhadores que levantavam o muro de Jerusalém entraram em greve. Eles provavelmente não protestaram carregando faixas pintadas a mão e bloqueando o trânsito, mas deixaram de trabalhar e começaram a criticar as condições de trabalho: "Foi grande, porém, o clamor do povo e de suas mulheres contra os judeus, seus irmãos" (Ne 5:1).

"Estamos em greve!" – poderiam ter dito. "Isso não é justo! Temos os nossos direitos!" Interromperam temporariamente a construção para anunciar suas reivindicações.

Neemias, como um bom líder, avaliou a situação enquanto escutava as reclamações deles:

- Alguns tinham famílias grandes sem o suficiente para comer (cf. v. 2).
- Outros possuíam uma propriedade (mas tiveram de hipotecar a casa e a propriedade para suportar o problema crescente da inflação (cf. v. 3).
- Outros, ainda, estavam endividados, incapazes de pagar o que deviam (cf. vv. 4, 5).

Era uma situação problemática e de pânico. Como isso poderia ter acontecido?

RAZÕES PARA O PROBLEMA

Se lermos cuidadosamente, encontraremos três razões para as queixas nesses mesmos cinco versículos:

1. Havia *fome*. O versículo 3 diz: "As nossas terras, as nossas vinhas e as nossas casas hipotecamos para tomarmos trigo nesta fome".

Qual a causa do problema? A cidade não fora lavrada e cultivada para satisfazer as necessidades das centenas de pessoas que repentinamente a invadiram para construir o muro. A pequena colheita existente não podia sustentá-las. Aliado à crescente necessidade de alimento estava o fato de que toda a região vinha sofrendo com a fome, que parecia ter sido causada por uma seca.

2. Artaxerxes cobrava deles *muitos impostos*. O versículo 4 diz: "Tomamos dinheiro emprestado até para o tributo do rei, sobre as nossas terras e as nossas vinhas".

Artaxerxes controlava o mundo conhecido naquele tempo. Impostos eram cobrados de todos que viviam no reino, e aqueles trabalhadores, embora morassem a grande distância da Pérsia, não estavam isentos. É igualmente possível que os cobradores de impostos explorassem os contribuintes, exigindo mais do que o tributo.

3. Os juros *altos e inadequados* os obrigavam a vender os filhos e a si mesmos como escravos. Veja Neemias 5:5:

> *No entanto, nós somos da mesma carne como eles, e nossos filhos são tão bons como os deles; e eis que sujeitamos nossos filhos e nossas filhas para serem escravos, algumas de nossas filhas já estão reduzidas à escravidão. Não está em nosso poder evitá-lo; pois os nossos campos e as nossas vinhas já são de outros.*

Os credores tomavam as terras deles como pagamento e, quando ficavam sem terra, os credores tomavam seus filhos como escravos. O trabalho no muro foi, portanto, interrompido.

A Bíblia não se aplica aos dias de hoje? Parece um livro irrelevante? Ela fala aqui de excesso de população, fome e impostos elevados. As taxas de juros são maiores do que nunca, sem alívio à vista. Havia iniqüidades e greves. Os versículos 1 a 5 parecem notícias de nossos jornais.

Veja a reação do líder no versículo 6: "Ouvindo eu, pois, o seu clamor e estas palavras, muito me aborreci". Neemias ouviu-os

queixando-se e reclamando. Quando viu que haviam interrompido o trabalho que deviam fazer, ficou furioso!

QUANDO TUDO FALHA, LEIA AS INSTRUÇÕES

Por que Neemias se zangou ao ouvir o clamor daquelas pessoas? Um líder não deve ser compassivo quando as pessoas reclamam? Certas vezes sim, mas nem sempre. Em determinadas ocasiões, a melhor resposta é a ira justa.

Neemias zangou-se porque o povo havia esquecido a lei mosaica. Hoje estamos vivendo na era da graça e então menosprezamos (infelizmente) a lei, mas não deveríamos. A lei preservou o povo de Israel, ensinando-os a viver uns com os outros. As tribos de Deus deveriam viver de modo diferente dos demais povos, em vista das instruções pessoais que Deus lhes dera. Sua lei deu aos judeus ensinamentos para viver de maneira justa e piedosa como família. Os escolhidos estavam enfrentando problemas nos dias de Neemias por terem deixado de seguir as instruções.

Seria bom que os cristãos do século XXI prestassem maior atenção às diretrizes de Deus. Note as instruções em Êxodo 22:25: "Se emprestares dinheiro ao meu povo, ao pobre que está contigo, não te haverás com ele como credor que impõe juros". Note que Deus diz que isso tem a ver com o "meu povo", os judeus. E continua: "Se encontrar alguém em situação de pobreza, não aja como um credor, *não* cobre juros dele".

Veja agora Deuteronômio 23:19, 20:

> *A teu irmão não emprestarás com juros, seja dinheiro, seja comida ou qualquer coisa que é costume se emprestar com juros. Ao estrangeiro [um não-judeu] emprestarás com juros, porém a teu irmão não emprestarás com juros.*

Por que Deus dá essas instruções explícitas aos prováveis credores? O versículo 20 continua: "Para que o SENHOR, teu Deus, te abençoe em

todos os teus empreendimentos". Deus estava dizendo que ele queria que seu povo, os judeus, fosse único. Na verdade, dizia: "Vou abençoar vocês, e vocês não devem cobrar juros de seus irmãos. Vocês devem manter uma distinção que fará o estrangeiro cofiar a barba do queixo e dizer: 'Como essa nação pode continuar?' E você responderá: 'O Senhor, nosso Deus, supre nossas necessidades sem que sejam cobrados juros entre nós'. Isso os tornará distintos. O Senhor, seu Deus, vai então abençoar vocês em todos os seus empreendimentos".

Entre Êxodo e Deuteronômio há uma passagem em Levítico 25:35-40 que poderia estar também na mente de Neemias.

> *Se teu irmão empobrecer, e as suas forças decaírem, então, sustentá-lo-ás. Como estrangeiro e peregrino ele viverá contigo. Não receberás dele juros nem ganho; teme, porém, ao teu Deus, para que teu irmão viva contigo. Não lhe darás teu dinheiro com juros, nem lhe darás o teu mantimento por causa de lucro. Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para vos dar a terra de Canaã e para ser o vosso Deus. Também se teu irmão empobrecer, estando ele contigo, e vender-se a ti, não o farás servir como escravo. Como jornaleiro e peregrino estará contigo; até ao Ano do Jubileu te servirá.*

Nenhum judeu deveria escravizar outro judeu. Tal atitude seria uma prova de ausência de amor e cuidados com um irmão. O amor da família deveria ser maior que o amor ao dinheiro. As instruções de Deus (às quais desobedeceram voluntariamente) teriam protegido e preservado os judeus da época de Neemias durante esse período de crise. Mas, como escolheram o próprio método de solução de problemas, eles se afundaram na areia movediça das concessões cada vez maiores.

Pela reação de Neemias às queixas do povo sabemos que ele conhecia estes quatro princípios encontrados na Lei:

- *Não* é errado emprestar dinheiro a não-judeus com juros.
- *Não* é errado emprestar dinheiro a um judeu.
- *É* errado exigir juros em um empréstimo a um judeu.
- *É* errado escravizar um companheiro judeu.

Neemias se aborreceu porque o povo ignorou deliberadamente a Palavra de Deus. Essa é uma boa razão para irar-se! A indignação justa é oportuna. Há algo errado quando violamos o padrão perfeito de Deus e não nos sentimos constrangidos. É difícil manter um espírito brando quando os indivíduos abusam da língua, têm uma vida imoral ou ignoram o conselho direto do Livro dos livros.

A SOLUÇÃO DO DILEMA

Veja agora o versículo seguinte, do qual gosto muito: "Depois de ter considerado comigo mesmo..." (Ne 5:7). Não soa bem para você? É verdade, ele se zangou, mas pensou antes de falar. Nesses momentos de autoconsulta, Deus pôde recomendar a Neemias o que ele deveria dizer em seguida. O autocontrole é uma virtude que o líder não pode dispensar.

Neemias, quando estava indignado, encontrou um meio de acalmar-se. Ele considerou consigo mesmo e ouviu a voz de Deus. O termo hebraico para *considerar*, como usado aqui, significa "aconselhar a si mesmo". Essa é a melhor coisa a fazer quando você fica irritado. Precisa ter um lugar tranqüilo onde possa colocar diante de Deus todas as emoções de sua alma. Ninguém ouve senão Deus. Compartilhar com Deus a mágoa e a ira enquanto "considera consigo mesmo" antes de enfrentar determinada situação é uma terapia maravilhosa.

Estamos agora prontos para ver a solução do problema de Neemias: "Depois de ter considerado comigo mesmo, repreendi os nobres e magistrados" (v. 7). Por que ele falou com as autoridades? Eram os homens de dinheiro, aqueles que cobravam juros dos que não o possuíam. Os responsáveis pela opressão dos obreiros.

Eu gosto do fato de Neemias não ter punido a todos. Ele dirigiu-se à fonte principal do problema, os responsáveis. Neemias chamou os que tinham as carteiras cheias. Colocou-os à sua frente e os confrontou com o fato de suas violações.

Ele os acusou de três coisas. Marque cada uma cuidadosamente:

- Você está cobrando juros de seus companheiros judeus. Isso é errado (cf. v. 7).
- Você está reforçando a escravidão permanente dos judeus (cf. v. 8). Isso é também errado.
- Você está perdendo sua superioridade aos olhos das nações vizinhas. Isso é trágico!

Não é bom o que fazeis; porventura não devíeis andar no temor do nosso Deus, por causa do opróbrio dos gentios, os nossos inimigos?

NEEMIAS 5:9

"Vocês estão criando problemas aqui", afirmou Neemias, "e aquele pessoal (os gentios) está observando e dizendo: 'Eles são como todo mundo, não há diferença; de fato, todo o projeto é ridículo'". Nada poderia ter alegrado mais Sambalate e seus acompanhantes do que ver a obra interrompida por causa de um conflito interno.

Você sabe quem aplaude mais alto quando as igrejas se dividem? Os que não conhecem Cristo. Eles dizem: "Eu sabia que isso ia acontecer. Sabia que era uma questão de tempo para que esses pseudocristãos lutassem uns contra os outros".

Depois de Neemias ter repreendido as autoridades, note a reação positiva delas: "Então, se calaram e não acharam o que responder" (v. 9). Essa é a melhor resposta quando você fica profundamente convencido.

O bom líder, porém, não pára na repreensão. Neemias tomou providências para resolver o problema. Podemos seguir esses mesmos passos para lidar com o pecado em nossa vida.

*1. **Decida parar.*** Veja o versículo 10: "Demos de mão a esse empréstimo [os juros]". As pessoas às vezes me perguntam o que devem fazer quando convencidas de pecado. A resposta é simples: Façam planos de parar imediatamente! Decidam eliminar o erro já. Não se pode deixar de pecar aos poucos.

*2. **Faça planos específicos para corrigir a situação o mais depressa possível.*** Neemias confrontou os banqueiros:

> *Restituí-lhes hoje, vos peço, as suas terras, as suas vinhas, os seus olivais e as suas casas, como também [...] [os juros] do trigo, do vinho e do azeite, que exigistes deles.*
>
> *NEEMIAS 5:11*

Quando Deus nos mostra um pecado específico que estamos praticando, ele não manda que passemos algum tempo lidando com essa falta. Não, ele diz: "Trate dessa falta AGORA!". Quando percebemos o que estamos fazendo de errado, *agora* é o momento de parar. Fazer planos a longo prazo para corrigir um problema permite que as areias do tempo abrandem as arestas da repreensão de Deus em nossa vida. Terminamos tolerando esse pecado e talvez até o protegendo. Essa negligência preocupa muito o Senhor. É essencial que lidemos pronta e completamente com o erro em nossa vida. Como acontece com as finanças, é melhor manter todas as contas em dia.

3. ***Declare seus planos para correção numa promessa diante de Deus.*** O versículo 12 diz: "Então, chamei os sacerdotes e os fiz jurar que fariam segundo prometeram".

Veja só! Neemias chamou os sacerdotes – os homens que representavam os judeus para Deus. Apontando os usurários, ele afirmou: "Façam uma promessa a estes homens. E vocês (sacerdotes) lembrem-se disso diante de Deus". Foi uma audiência pública, uma declaração pública e uma promessa pública diante de Deus. Neemias sabia muito bem como lidar com um problema!

4. Compreenda a natureza grave de seu voto a Deus.

Também sacudi o meu regaço e disse: Assim o faça Deus, sacuda de sua casa e de seu trabalho a todo homem que não cumprir esta promessa.

NEEMIAS 5:13

Se há ocasião para levar Deus a sério, é quando fazemos uma promessa a ele.

Um colega de escola de Houston era o mais mesquinho, rude e intratável possível. Membro da equipe de futebol, jogava como atacante. Era rebelde e durão! Tinha uma lancha e gostava de percorrer as praias de Galveston a toda velocidade (de preferência no meio da noite). Em uma noite, já bem tarde, ele bateu a toda velocidade num recife e o barco virou. Estava em apuros, pois se aproximava uma tempestade e a única coisa a que podia agarrar-se era uma rocha coberta de cracas. Durante horas, as ondas o atiraram para cima e para baixo contra as cracas cortantes. A água começou a se tingir com o sangue de seus ferimentos, e ele tinha medo de que isso atraísse tubarões. Orou então fervorosamente: "Ó Deus, se me salvares desta situação, vou servir-te pelo resto de minha vida. Vou endireitar minha vida, farei tudo que quiseres!". Ele jurou: Serei até um *pregador* (o supremo sacrifício para ele). Deus, em sua maravilhosa graça, enviou a Guarda Costeira e o rapaz foi resgatado.

Uma semana depois ele esquecera completamente seu voto. Curou-se dos ferimentos no corpo e voltou às aventuras outra vez. Mais tarde ele me contou que, ao tirar a camisa, as cicatrizes que se estendiam pelo peito e abdômen eram lembranças mudas de sua promessa a Deus. Mas procurava esquecê-las. Tomava banho e se enxugava de costas para o espelho, porque as cicatrizes o perseguiam com o pensamento: "Você fez uma promessa a Deus".

Meses depois, meu amigo se envolveu numa colisão frontal. Não morreu por milagre. Ficou com uma cicatriz terrível no rosto e no

pescoço, além daquelas do corpo. Perdeu parcialmente o movimento de um dos braços e alguns de seus órgãos foram prejudicados. Mas adivinhe o que ele está fazendo hoje? Ele prega o evangelho, com cicatrizes e tudo, e diz: "Cada vez que me barbeio lembro-me de que as promessas feitas a Deus devem ser levadas a sério". Um voto não deve ser negligenciado e esquecido.

Uma vez que os judeus concordaram com o que Deus havia dito, puderam louvar o Senhor (v. 13). *Shalom* voltou, bem como a felicidade, os sons da construção e o favor especial de Deus.

E HOJE?

Você pode perguntar-se: "O que tudo isso em Neemias 5 tem a ver comigo hoje?" Em primeiro lugar, quero lembrá-lo de que *Deus se agrada quando lidamos sabiamente com nosso dinheiro.*

Muitos cristãos são ótimos em questões de ministério público, mas no que se refere a dinheiro são uma vergonha para o nome de Cristo. Pelo que vimos na experiência de Neemias, está claro que o gerenciamento apropriado do dinheiro é importante para Deus. A maneira como o ganhamos, poupamos, investimos e gastamos – e, naturalmente, como o doamos. Deus está recebendo a quantia adequada? Alguns talvez ofertem 10% de sua renda; para outros, deveria ser 15% ou 25%. Fico surpreso quando um cristão pensa que pode viver sem um plano bem feito para suas ofertas, desde que o Senhor enfatizou a importância da fidelidade financeira com tamanha clareza em seu Livro. Deus se agrada quando lidamos com nossa poupança, nossos gastos e nossas ofertas de forma sábia. Jamais pense que o dinheiro não interessa a seu Mestre.

Há outra coisa a ser lembrada: *Os pecados pessoais prolongados impedem em grande parte a obra de Deus em sua vida.* Isso não exclui ninguém. O Dr. Clarence Macartney, um grande pastor que trabalhou por muito tempo em Pittsburgh, tratou dessa questão no tocante à responsabilidade do pastor em viver em obediência ao Senhor:

Quanto melhor o homem, melhor o pregador. Quando ele se ajoelha junto ao leito dos moribundos ou quando sobe as escadas do púlpito, então toda paciência cristã que mostrou, toda resistência ao pecado e à tentação voltarão para fortalecer seu braço e dar convicção à sua voz. Do mesmo modo, toda omissão do dever, toda indulgência pessoal, toda concessão feita ao erro, todo pensamento, palavra ou obra indignos estarão ali, no alto das escadas do púlpito, para encontrar o ministro na manhã de domingo, para tirar a luz de seus olhos, seu poder de persuasão, o vibrar de sua voz, e a alegria de seu coração.[1]

O pecado segue você como uma sombra. Se houver pecado em sua vida, livre-se dele! Coloque-o diante de Deus, ou deixe o ministério! Seja homem o suficiente para afastar-se até que seja um vaso puro.

Note que nos 13 primeiros versículos de Neemias 5 não se menciona o muro. A construção ficou parada. Não é possível construir quando estamos em greve espiritual; ao contrário, o *status quo* infeliz se mantém.

Observo outra lição eterna: *A correção de problemas começa com uma atitude de enfrentá-los.* Algumas pessoas tendem a evitar a verdade. Por ser penoso confrontar o pecado em nossa vida, nós nos desviamos dele. Nós o desculpamos. Em essência, não queremos suportar a dor da realidade – e nos escondemos então atrás da velha desculpa: "Ninguém é perfeito. Eu sou assim, sempre fui e sempre serei". Quem disse? Deus é um especialista no negócio de transformar vidas. Peça o poder do Espírito Santo interior e diga: "Deus, toma o controle. Muda minha atitude. Estou cansado deste hábito. É pecado".

"Sabe como é, sou explosivo. Eu me irrito com facilidade; sou como meu pai, sou genioso."

Tome cuidado! Lide severamente com esse pecado!

"Costumo beber. Você sabe como é, tenho problemas com isso. Fico bêbado quase todo fim de semana."

Enfrente o problema! Faça tudo para corrigi-lo.

"Gosto de fofocas. Sempre foi difícil segurar minha língua. Sou assim; mas há muitas outras pessoas como eu. É só um pequeno problema."

É PECADO! Por mais penoso, longo e dispendioso que o processo possa ser, você não pode deixar a questão de lado. Enfrente-a.

A última coisa que encontrei neste capítulo do diário de Neemias foi: *A correção dá mais resultado quando fazemos uma promessa, de preferência pública.* Confesse seu pecado para alguém que o conheça bem e conte seu plano para lidar com ele; ou – se Deus o guiar – compartilhe publicamente seu problema e solução com seu grupo de discipulado ou círculo de amigos íntimos. Um grande passo para a correção do erro em nossa vida é prestar contas a um amigo pessoal, ou fazer um voto a Deus e contar a sua família. Analise todos os fatos de seu problema e coloque-o diante de alguém. Se não fizer isso, a erosão logo se manifestará.

Nos idos de 1958, uma pequena comunidade a nordeste da Pensilvânia construiu um prédio de tijolos vermelhos para abrigar a polícia, o corpo de bombeiros e a prefeitura. A comunidade estava orgulhosa do prédio, pois era resultado de doações sacrificiais e planejamento cuidadoso. Quando o edifício foi concluído, eles fizeram uma cerimônia de inauguração, e mais de seis mil pessoas compareceram – quase toda a população da cidade. Foi o maior acontecimento do ano!

Em menos de dois meses, porém, eles começaram a notar algumas rachaduras ameaçadoras na parede lateral do prédio de tijolos vermelhos. Algum tempo depois, notaram que as janelas não fechavam completamente. Depois verificaram que as portas não fechavam direito. Por fim, o piso cedeu e surgiram rachaduras no chão e nos cantos; e havia um vazamento no teto. Alguns meses depois, o prédio teve de ser desocupado, para vergonha do construtor e desgosto dos contribuintes.

Uma empresa fez uma análise pouco depois e descobriu que as explosões numa área mineradora próxima vinham abalando o

prédio de forma lenta porém efetiva. Sem que se percebesse, por baixo do alicerce houve pequenos deslocamentos e alterações que provocaram as rachaduras. Não era possível ver nem sentir esse efeito na superfície, mas em silêncio, lá no fundo, havia um enfraquecimento. Um funcionário da prefeitura por fim escreveu na porta do edifício: "Condenado. Inadequado para uso". O prédio acabou sendo demolido.

Quando li o relato há vários anos, ocorreu-me que um processo similar de erosão afetou não só a vida de Saul e Salomão e de outras pessoas relatadas nas Escrituras, como também a vida de pessoas hoje. F. B. Meyer disse: "Nenhum homem se torna subitamente vil". É um processo silencioso e longo. A erosão se estabelece sem ninguém perceber.

Talvez você esteja envolvido no início das rachaduras no alicerce. As janelas das finanças em sua vida não estão se fechando muito bem. As portas da disciplina ficaram abertas. O assoalho da integridade começou a rachar. É fácil racionalizar a verdade e ignorar as realidades penosas das transigências. Você pode colocar uma camada grossa de tinta, depois de fechar as rachaduras com bastante massa, mas logo você será apenas uma concha vazia, uma máscara miserável de verniz falso.

Existe um meio melhor. Ele exige absoluta honestidade e recusa em desculpar ou ignorar a realidade. Significa ser sensível e obediente às instruções do Pai. Exige apropriação pessoal do que foi mencionado na última parte deste capítulo – a partir de hoje.

Oitavo Capítulo

Como Lidar com uma Promoção

A adversidade é um professor impiedoso. Quem não sentiu seu aguilhão? Pode ser a dor do trabalho que não corresponde a nossos desejos ou o desânimo da perda do emprego. Isso pode baixar repentinamente sua posição social, forçá-lo a vender a casa, ou fazê-lo começar de novo em um cargo sem charme nem emoção. Pior ainda, a adversidade pode significar a fila do salário-desemprego.

Na Califórnia do Sul, antigamente a indústria espacial oferecia, a milhares de pessoas, uma amostra da "boa vida". Com a Lua e meia dúzia de planetas a serem explorados, com foguetes espaciais a serem construídos, com recursos federais aparentemente infindáveis e um número cada vez maior de contratos do governo, tudo indicava que estávamos num sonho, abrindo caminho para um milênio financeiro. O sonho, porém, transformou-se em pesadelo.

Quase da noite para o dia os projetos espaciais foram vetados. Os contratos foram cancelados. As demissões substituíram as ordens de serviço. Os executivos – alguns com mais de vinte anos de experiência – foram demitidos. Era comum ver homens com Ph.D. colocando gasolina em carros e fazendo serviço de jardineiro. Homens e mulheres, com grande formação e especialização, de repente viram-se rebaixados e desiludidos. A adversidade atacara novamente. Como um câncer, sua invasão roubava da vítima toda

motivação e esperança. Aqueles que viveram esses dias terríveis jamais se esquecerão.

Existe, entretanto, um teste ainda pior que a adversidade: *o progresso*. Parece errado, mas está certo! Thomas Carlyle, ensaísta e historiador escocês, fez esta declaração: "A adversidade é dura para o homem; mas para cada homem que suporta a prosperidade, há cem que toleram a adversidade".[1]

Poucas pessoas conseguem viver no luxo e manter o equilíbrio espiritual, emocional e moral. Uma rápida ascensão freqüentemente perturba o equilíbrio, levando ao orgulho e a um sentimento de auto-suficiência – e depois, à queda. É irônico, mas um número maior pode ficar firme ao ser rebaixado do que ao ser promovido. É nesse nível que um líder piedoso mostra-se forte. Os líderes do tipo certo, quando promovidos, sabem como lidar com a honra.

Um homem chamado Asafe era o tipo de homem descrito por Carlyle – "um em cem". Não sabemos muito sobre ele, exceto que escreveu doze salmos da Bíblia. Dos doze, há um – Salmo 75 – que me convence de que Asafe tinha a mente e o coração em harmonia.

Localizado entre a primeira e a última seção do salmo, três versículos (5-7) brilham como um néon, anunciando conselho sábio para aquele que foi recém-promovido:

Não levanteis altivamente a vossa força,
nem faleis com insolência contra a Rocha.
Porque não é do Oriente, não é do Ocidente,
nem do deserto que vem o auxílio.
Deus é o juiz;
a um abate, a outro exalta.

Asafe disse algo assim: "Não toque sua trombeta! Lembre-se de que sua promoção não aconteceu por acaso. Por trás de sua exaltação recente estava a mão soberana de Deus. Você é recipiente de sua bondade e graça".

Isso é fácil de se esquecer! Seus amigos não-cristãos não vão ver a coisa assim, pode acreditar. Para eles, a promoção chega quando o indivíduo está no lugar certo, na hora certa, conhece a pessoa certa, cumprimenta o homem certo, favorece o chefe certo e dá tapinhas nas costas certas.

Mas não é assim. Foi Deus quem, repentinamente, levantou José, de um cárcere no Egito, ao cargo de primeiro-ministro. Quase da noite para o dia, ele exaltou Daniel, de um campo de treinamento em Babilônia, para a destra do rei. Foi ele que promoveu Amós, um apanhador de figos ignorante, para os salões sofisticados de Betel, a fim de ser seu porta-voz pessoal. Deus sabia que José, Daniel e Amós podiam lidar com uma promoção.

Neemias também podia. Ele oferece uma das melhores ilustrações bíblicas sobre como lidar com uma promoção. Já vimos como era equilibrado. Conseguiu lidar com os problemas de situações desfavoráveis e ficou firme quando elas eram favoráveis. Neemias continuou quando o projeto avançou; e fez uma pausa e descansou quando veio a ser brevemente interrompido. Ele sabia *quando* requisitar mais tijolos. Era um líder competente e, por isso, foi promovido.

A arte da aceitação

Neemias escreve em 5:14:

> *Também desde o dia em que fui nomeado seu governador [essa era a posição mais elevada] na terra de Judá, desde o vigésimo ano até ao trigésimo segundo ano do rei Artaxerxes...*

Qual a reação de Neemias à nomeação? Pode ser expressa em uma só palavra: *aceitação.* Muitos cristãos parecem temer aceitar responsabilidades que pareçam estar além de suas possibilidades. Por exemplo, quantos cristãos você pode citar que tenham ficado firmes não fazendo concessões em cargos de poder político? O fato de serem poucos não é

porque os cristãos sejam desqualificados. Alguns dos indivíduos mais qualificados que conheço são convertidos. Mas, com freqüência, nós, cristãos, adotamos a idéia de que, para sermos espirituais, devemos permanecer nas sombras, já que é preciso ser carnal para viver à luz dos holofotes! Isso não é verdade!

Todos precisamos ser mais como Jabez, um sujeito pouco conhecido que descobrimos escondido em 1 Crônicas 4. Ele teve a coragem de orar (v. 10): "Oh! Tomara que me abençoes e me alargues as fronteiras, que seja comigo a tua mão e me preserves do mal, de modo que não me sobrevenha aflição!"

Em outras palavras, Jabez não disse: "Senhor, dá-me um lugarzinho onde eu possa passar o resto de meus dias em obscuridade". Não, ele foi diante de Deus e disse que estava disposto a aceitar "fronteiras mais largas". Precisamos crer que Deus quer usar-nos em experiências de "alargamento".

Se você tem a tendência de colocar suas metas muito abaixo das de Deus, precisa do encorajamento de Provérbios 29:2:

> *Quando se multiplicam os justos, o povo se alegra, quando, porém, domina o perverso, o povo suspira.*

"Quando se multiplicam os justos...". O termo hebraico para *multiplicar* significa "engrandecer", um sinônimo seria "promover". Provérbios 29:2 poderia ser:

> *Quando os justos são promovidos, o povo se alegra, quando, porém, domina o perverso, o povo suspira.*

Sem levar em conta os perigos da liderança e da promoção, espero que você nunca se esqueça de Provérbios 29:2. Nesse provérbio, Salomão nos ensina uma tremenda verdade. Quando pessoas convertidas são promovidas a cargos mais altos de liderança nas empresas, terão subordinados que se alegrarão por causa de sua "justa"

administração. Isso é muito melhor do que ver promovidos os perversos, que trariam os tentáculos da corrupção e das concessões.

Neemias aceitou sua indicação. Ore para que Deus levante mais cristãos em cargos estratégicos: professores de faculdade, reitores, executivos, produtores de filmes, artistas, governadores, senadores e outros que possam moldar e estruturar a mente do público. Já existem alguns cristãos nesses postos, mas não o suficiente.

Neemias aceitou ser governador e de imediato teve de enfrentar quatro problemas que confrontam aquele que aceita uma promoção. Os quatro são encontrados no capítulo 5, do versículo 14 ao 18.

A promoção inclui privilégios

Em primeiro lugar, *toda promoção traz privilégios.* Direitos novos ou acrescentados e favores especiais. O líder sábio vai usá-los sem abusar deles. Neemias disse (v. 14) que naqueles doze anos "nem eu nem meus irmãos comemos o pão devido ao governador". Ele nunca se aproveitou dos privilégios de alimentação que eram seus. Como governador, tinha uma verba para entretenimento oficial. Todavia, não tomou liberdade com sua ajuda de custo. A comida estava a seu alcance, mas ele nunca perdeu o controle.

Como isso se compara à prática atual? Suponha que você tenha sido promovido em sua empresa. Com a promoção veio o privilégio de uma ajuda de custo ilimitada. O filho de Deus, com integridade moral, não se aproveitará desse privilégio.

A vida privada do líder promovido está sob constantes ataques do diabo. Muitos indivíduos ao passar de uma classe econômica para outra receberam o privilégio de maior privacidade. Porém muitas dessas mesmas pessoas tropeçaram em sua nova liberdade e escorregaram no que diz respeito à moral. Certa vez, quando mencionei esse problema em um de meus sermões, um empresário de sucesso me procurou depois do culto e disse: "Charles, quero contar uma coisa. Antes de ser promovido, eu nunca teria acreditado nisso, mas agora reconheço como é fácil cair na armadilha das concessões morais.

Tenho de enfrentar o ataque à minha integridade moral constantemente". Ele me deu um exemplo. Havia pouco tempo, num vôo de San Francisco para Los Angeles, ele encontrou uma tentação muito atraente e ela surgiu com uma desculpa perfeita para envolver-se. Depois de lutar um pouco, ele se recusou a ceder. Ele me disse: "Vivo sempre com esse tipo de tentação. Nunca tive oportunidades como essa antes de minha recente promoção. Fica mais fácil agora que a empresa me dá muito maior privacidade".

Em toda promoção há privilégios, mas não é lícito tirar proveito deles. Neemias não tirou, e nós também não devemos fazer isso.

Quero citar outra tentação que pode surgir com os privilégios da promoção: a tentação de construir nosso próprio império. É significativo que Neemias não tenha criado a "Empreendimentos Neemias Ltda." Ele não criou e vendeu ações e depois passou a ser o maior acionista da corporação. Neemias viu sua nomeação para governador como um cargo de confiança e manteve a integridade. Ele se recusou a abusar dos privilégios que lhe foram concedidos.

Uma ilustração bíblica demonstra essa questão. É o relato verídico de um homem chamado Absalão que não soube lidar com a promoção. Absalão era o mais belo dos filhos de Davi. Tinha longos cabelos negros e era perfeito dos pés à cabeça. É provável que nunca tivesse tido espinhas e todos os outros problemas que atacam a auto-imagem do indivíduo. Era atraente e tinha magnetismo. Um super-homem – isto é, externamente, porque em seu coração não passava de um *rebelde.*

Mediante um estudo da vida de Absalão, concluí que Davi não o disciplinou como devia. Mas essa não era a única razão para seu espírito rebelde. Ele ficava muito tempo longe de Davi. Esse grande líder separava-se com muita freqüência do filho. Por causa da culpa por essa negligência, Davi promoveu o filho para a corte real. Esse foi um grande erro. Absalão não soube lidar com isso. Ele roubou o coração do povo enquanto ficava sentado à entrada da porta (cf. 2 Sm 15:2), desejando assumir a posição de juiz. Em vista de não conseguir lidar

com seu novo cargo, ele finalmente derrubou o governo e expulsou o próprio pai do trono e da cidade.

Lidar com as tentações do privilégio é um dos problemas que os indivíduos que recebem mais responsabilidades têm de enfrentar. Essas tentações são uma das razões de Carlyle afirmar que para cada cem que podem lidar com a adversidade, só um consegue conviver com a prosperidade.

As promoções ameaçam os regulamentos

Lemos em Neemias 5:15: "Mas os primeiros governadores, que foram antes de mim [fizeram três coisas; em primeiro lugar, eles], oprimiram o povo".

Isso significa que sobrecarregaram o povo de impostos. Segundo, "tomaram pão e vinho, além de [ilegalmente ao que parece] quarenta siclos de prata".

Terceiro, promoveram seus servos a uma posição de liderança dominante, o que sempre parece ser uma tentação na política da promoção.

Quando você é promovido, não só tem de lidar com novos privilégios, como invariavelmente sentirá a pressão dos regulamentos. Em primeiro lugar, há regras antigas. Existe algo nessas regras que "cativa" as pessoas. Elas não parecem compreender quanto seu antigo chefe era grande *até que tenha partido.* De repente, suas palavras são citadas quase como se ele fosse um santo. Mas essas novas regras podem colocar terrível pressão sobre o novo chefe. Foi o que aconteceu com Neemias. O problema era um governo corrupto; a política sórdida predominava. Neemias foi empossado e seus conselheiros provavelmente disseram algo como:

— Neemias, eles têm feito essas coisas desse jeito há muito tempo.

— O que eles têm feito?

— Recebem um pouco de dinheiro extra pelo aumento de impostos aqui e ali. E se você tiver alguns amigos precisando de emprego,

ninguém vai reclamar. Faz parte do sistema. Temos um arranjo perfeito.

Neemias aderiu ao velho hábito de fazer as coisas? Observe a resposta dele na última parte do versículo 15. Só precisou de cinco palavras: "Porém eu assim não fiz". Essas palavras revelam integridade. Neemias disse com efeito: "Tenho um trabalho a fazer e devo prestar contas ao Deus dos céus que me promoveu. Não continuarei com a corrupção".

Um executivo começou a freqüentar nossa igreja pouco depois que iniciei o estudo sobre Neemias. Ele e a esposa ficaram surpresos com a relevância do livro. Algum tempo antes, ele fora promovido a um novo cargo na empresa. As regras impostas por seu predecessor eram injustas e ilícitas. Estava no cargo há menos de um mês quando começou uma campanha de limpeza total. Quanta pressão teve de suportar! Sua vida foi ameaçada mais de uma vez. Ele e a mulher receberam vários telefonemas obscenos. Espalharam boatos graves e mentirosos a seu respeito. Passou a ser odiado por recusar-se a permitir que as regras antigas se mantivessem. O problema hoje está superado. Ele deixou depois o emprego e aceitou outra promoção com autoridade ainda maior. É bastante provável que o homem esteja hoje enfrentando *outra* série de regras similares que exijam correção radical.

Isso é comum. Cada pessoa no governo, cada executivo e cada líder militar têm de lutar com as regras. Eles ouvem constantemente: "Foi sempre feito assim" ou "Nunca foi feito assim". A integridade do líder corre um risco. Por isso é que muitos não conseguem suportar as pressões de um cargo público. Como as pressões são pesadas demais, muitas pessoas sucumbem.

Neemias declarou: "Não farei isso. Não vou sucumbir a regras injustas. Não importa o que aconteceu durante o mandato do último governador". Neemias era como um assado numa panela de pressão e seus inimigos mantiveram o fogo alto. A pressão era uma das companhias constantes de Neemias – fazia parte do trabalho. Ele permaneceu firme, não se curvou (exceto nos joelhos!). O que

mais lhe importava era onde estava a pressão – sobre ele ou sobre o Senhor. Se permitisse que ela ficasse entre ele e Deus, sabia que sucumbiria. Mas, se pressionasse mais perto do coração de Deus, seria um catalisador.

Os privilégios? Neemias nunca se aproveitou deles. As regras? Mudou-as para a direção certa. De fato, lemos em Neemias 5:16 que ele se aplicou ao trabalho de construção do muro. Não comprou terras, e todos os seus servos "se ajuntaram ali para a obra". Quanta diferença do regime anterior! Os empregados do ex-governador receberam segurança e um gordo salário! Neemias, porém, tomou posse, e por ser responsável diante de Deus, manteve um relacionamento puro e limpo perante ele. Que homem raro! Nenhum homem de negócios de hoje deixaria de concordar – alguém como Neemias é um indivíduo raro.

A PROMOÇÃO ENVOLVE PROJETOS

A terceira área de preocupação do empregado recém-promovido é o que chamarei de "projetos". *Em toda promoção há projetos a serem realizados.* Neemias não aceitou o governo para poder mudar de um de seus empreendimentos para outro. Ele continuou na tarefa de construir o muro. Não se aproveitou da promoção. Não a transformou numa oportunidade lucrativa pessoal. Nunca perdeu de vista a meta. Nem se desviou do objetivo maior: construir o muro.

Você talvez pense: "Neemias não teve muitos problemas porque não era realmente muito conhecido. Governador de Judá? Grande coisa! Afinal de contas, tinha pessoas como Artaxerxes sustentando-o politicamente". Se você tem alguma dúvida quanto à popularidade dele, preste atenção em Neemias 5:17:

> *Também cento e cinqüenta homens dos judeus e dos magistrados e os que vinham a nós, dentre as gentes que estavam ao nosso redor, eram meus hóspedes.*

Você pode dizer: "Bem, isso acontecia raramente". Você acreditaria que era *todo dia*? O versículo18 diz: "O que se preparava para cada dia era um boi e seis ovelhas escolhidas; também à minha custa eram preparadas aves".

O fogo nunca se apagava no fogão. Ele tinha de alimentar milhares de pessoas todos os meses. Isso é muita comida! Neemias era então popular e certamente uma figura política bastante procurada, um homem público. Oficiais de alta hierarquia das nações vizinhas eram seus hóspedes. Neemias, porém, nunca perdeu de vista o projeto. Seu estômago nunca bloqueou sua visão. Ele manteve um olhar crítico que se recusou a ser embotado pelas idas e vindas de pessoas. Alguns líderes conseguem isso. Outros não.

Salomão não conseguiu. Ele tornou-se o homem mais rico de todos. De um só empreendimento de importação, conforme 1 Reis 10, Salomão recebeu o equivalente a 20 milhões de dólares por ano. Ele possuía escudos de ouro maciço, feitos à mão, que custavam 1.800 dólares cada. As Escrituras nos dizem que sob a liderança de Salomão a prata em Jerusalém passou a ser tão comum quanto as pedras. Salomão, porém, não soube lidar com as pressões da responsabilidade. Perdeu de vista seus projetos principais. Veja esta eloqüente porém trágica análise:

> *Enlouquecido pelo amor à notoriedade, Salomão deixou-se levar pelo desperdício, impropriedade e opressão. Insatisfeito com as construções necessárias e o progresso legítimo dos anos anteriores, ele sobrecarregou o povo com impostos, escravizou alguns e impiedosamente instigou o assassinato de outros.*
>
> *Todos os utensílios que Salomão usava para beber, bem como os de sua casa, eram de ouro. Os escudos de seus valentes guerreiros eram feitos de ouro e seu grande trono de marfim recoberto com o mais fino ouro [...] Salomão, como muitos outros absolutistas, foi rápido demais e longe demais [...] O monarca tornou-se devasso e efeminado; egoísta e cínico, tão saturado com as questões sensuais e materiais da vida que se*

> *tornou cético quanto a tudo que era bom – para ele, tudo se tornara "vaidade e correr atrás do vento".*[2]

Por que Salomão regrediu tanto? Ele não conseguiu lidar com a promoção. A longo prazo, a fibra de sua vida começou a desfazer-se. Depois disso, contemplando a luz das bênçãos ilimitadas de Deus, ele ficou cego a seu papel e chamado legítimos.

AS PROMOÇÕES AFETAM AS PESSOAS

Por fim, o avanço de Neemias tocou a vida de outros. Isso é sempre verdade. Não há líder sem povo. *A liderança é um trabalho voltado para as pessoas.* Neemias 5:18 diz:

> *...nem por isso [toda a abundância de alimento] exigi o pão devido ao governador, porquanto a servidão deste povo era grande.*

Alegro-me por Neemias ter acrescentado essas palavras porque elas oferecem um bom equilíbrio para a questão de realizar projetos.

O líder forte, com freqüência, passará por cima de todos para alcançar seu objetivo. Neemias tinha o coração compassivo. Ele se manteve sensível às necessidades de seu povo. Isso não significa que tenha perdido o controle de suas emoções e vacilado na liderança. Significa que Neemias, vendo o povo sobrecarregado e onerado pelos impostos, recuou e disse: "Vamos caminhar a um ritmo razoável. Vamos andar todos no mesmo ritmo, resolvendo um problema de cada vez".

Segundo um líder: O líder impaciente para com as fraquezas de seus liderados terá uma liderança deficiente. A evidência de nossa força não está no fato de podermos correr à frente, mas em estarmos dispostos a adaptar nosso passo rápido ao passo moroso do irmão mais fraco, sem, com isso, prejudicarmos a liderança. Se corrermos longe demais, à frente, perdemos nosso poder de influenciar.[3]

Esse é um bom conselho para o líder forte. Neemias nunca perdeu sua sensibilidade de espírito.

Não há um ponto em que o coração de Neemias tenha se mostrado mais perfeito do que no meio dessa passagem relacionada à promoção. Deixei de lado duas frases de propósito. Em primeiro lugar, observe parte do versículo 15: "...porém eu assim não fiz, por causa do temor de Deus" .

Por que Neemias não seguiu as regras antigas? Sua comunhão com o Senhor era tão inabalável que, ao surgir a tentação, ele disse: "Como eu poderia fazer isso? Meu andar com Deus seria prejudicado. Não me importo com meu salário, meus privilégios, com as regras arraigadas, nem com a grandiosidade da posição – *não posso fazer isso!* Minha responsabilidade diante do Senhor é o que conduz minha vida. Eu o temo demais para ser complacente comigo mesmo".

Isso significa que as pessoas numa relação reta com Deus não podem ter coisas boas? Claro que podem! Significa, no entanto, que devemos nos guardar contra a possibilidade de as coisas boas nos dominarem. Vamos nos prender às coisas, de leve, de modo que Deus possa remover de nossa mão tudo o que quiser.

A segunda frase que revela o coração de Neemias está no versículo 19: "Lembra-te de mim para meu bem, ó meu Deus, e de tudo quanto fiz a este povo".

Neemias disse: "Senhor, venho a ti e declaro que fui promovido por tua graça. Aceitei uma posição de grande liderança. Com o salmista, eu te peço: 'Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau' [Sl 139:23, 24]. Senhor, se encontrares algum problema com minha alma, remove-o e me mantenha no centro de tua vontade".

Ser rebaixado de posto é duro, mas suportar uma promoção é ainda mais difícil! A adversidade nos força a confiar, a esperar em Deus, a nos apoiar em seus braços para obter força. Mas o progresso pode trazer uma porção de dificuldades: um falso senso de orgulho, a

tentação de tirar proveito dos privilégios, uma luta com as regras antigas, a tendência de não acertar a meta (os objetivos básicos) e uma inclinação de passar por cima das pessoas subordinadas à nossa autoridade.

Não é de admirar que Carlyle tenha afirmado que só um em cada cem poderia passar no teste da prosperidade!

Neemias passou. E você?

Nono Capítulo

Operação Intimidação

Como de costume, quando George Allen mudou-se para Washington, D.C., na posição de treinador-chefe dos Redskins, ele prometeu o melhor dos mundos à capital do país. Declarou que dentro de algumas temporadas transformaria os Redskins numa equipe de futebol campeã. Prometeu-lhes que ganhariam o Super Bowl na segunda temporada.

O time teve uma pré-estréia brilhante no primeiro ano. Depois, no início da temporada regular, os jogadores conseguiram várias vitórias surpreendentes. Tudo indicava que os Redskins seriam alçados de comuns perdedores a incomuns ganhadores. Com o passar do tempo, porém, aconteceu o inevitável. Eles começaram a perder, perder e perder. Culparam, pelo menos em parte, não o treinador George Allen mas Sonny Jurgenson, em minha opinião um dos mais talentosos e eficazes zagueiros do futebol. Ele possui uma qualidade que admiro profundamente: segurança pessoal. Parece que ninguém consegue intimidar Sonny Jurgenson.

Um dia depois de outra derrota, Sonny estava pronto para entrar no chuveiro e ir para casa. Um cronista esportivo se aproximou, inclinou-se sobre ele no vestiário e disse: "Sonny, seja sincero. Esses comentários que escrevemos e toda essa artilharia do público não

perturbam você? Não dá vontade de largar tudo quando as pessoas atiram coisas das arquibancadas e quando recebe essas cartas depreciativas?"

Sonny apenas se virou, deu um grande sorriso amarelo e suspirou: "De fato, não me perturbam. Não quero desistir. Já estou nesse jogo tempo suficiente para saber que todo zagueiro, a cada semana da temporada, passa seu tempo ou na cobertura ou na casinha de cachorro."

O comentário de Sonny aponta um fato importante. Se você de fato é um líder, passa seu tempo ou no alto ou embaixo. E dificilmente saberá como é estar no meio. Ou é o herói ou o vilão. Você é respeitado ou praticamente odiado. As pessoas na liderança vivem no ioiô da opinião pública, na mira das tiradas verbais assim como na crista da grande admiração. Estar "na casinha de cachorro" é muito mais difícil do que aqueles períodos refinados "na cobertura". Quando estamos sob o ataque verbal do público ameaçador é que mostramos nosso verdadeiro caráter.

Descobri, depois de alguns anos no ministério, que isso também se aplica ao reino espiritual. Você se dedica a uma vida de fé, declara diante de Deus e do homem que vai andar com ele não importa o que aconteça e, subitamente, acontece! O inimigo alveja você com todas as suas armas para derrubá-lo da sela, para fazê-lo terminar a sua temporada derrotado, para obrigá-lo a pensar que na verdade não vale a pena.

UM ATAQUE BEM PLANEJADO

Neemias, como descrito no capítulo 6, não estava na cobertura. Embora tivesse sido um líder fiel, estável e coerente, estava sendo preparada uma conspiração contra ele. O ataque a Neemias foi muito significativo porque aconteceu numa ocasião muito importante em sua vida. Ele foi atacado justamente quando estava quase terminando a maior tarefa que os cidadãos de Jerusalém tinham visto em sua geração. O versículo1 relata o ataque ocorrido quando eles haviam quase terminado a reconstrução do muro. Pouco antes de

estarem prontos para cortar a fita e comemorar alegremente, o inimigo atacou.

Isso se aplica tanto à vida que mal posso acreditar! Deve ser uma das razões por que Deus diz ao orgulhoso: "veja que não caia" (1 Co 10:12). Com freqüência não é a pessoa que quase caiu que é vulnerável, mas aquela que pensa que *jamais* cairá.

Esses fracassos ocorreram várias vezes nas Escrituras. Quando Bate-Seba cruzou o olhar com Davi? Numa ocasião em que ele não fora derrotado na batalha. Davi não conhecera a derrota – política, militar ou pessoal. Quando Jonas se encheu de autopiedade? Depois do maior reavivamento na cidade. Quando José foi tentado pela sra. Potifar? Logo depois de ser promovido pelo sr. Potifar e ganhar as rédeas da casa dele.

Para ser franco, um de meus períodos mais desanimadores ocorre às segundas-feiras. Não sei explicar a razão. Depois de um domingo excelente, quando fomos exaltados num culto após outro, quando ouvimos testemunhos e palavras de encorajamento, quando cantamos, temos comunhão, adoramos e realmente nos alegramos juntos no Senhor, afundo no desânimo na segunda-feira. Descobri também que, ao aproximar-me de uma experiência realmente gloriosa, tendo a mergulhar na maré baixa. Talvez você tenha descoberto também que isso acontece.

Uma estratégia sutil

Neemias já estava planejando o culto de dedicação para o término do muro quando o inimigo atacou. Do versículo 2 até o fim do capítulo 6, conta-se a história desses ataques disfarçados. Houve três tipos diferentes, cada um pelo mesmo motivo do inimigo, que era interromper o projeto, desanimando Neemias e seus homens.

Deus permitiu que essas provas fortalecessem seu servo. O Senhor nunca deseja enfraquecer-nos com facilidades e luxos irresponsáveis. Isso é irreal. Isso é viver na cobertura. De vez em quando temos permissão para desfrutar esse tipo de vida, mas não

normalmente. G. K. Chesterton, o C. S. Lewis inglês do século XIX, disse: "O cristianismo não foi considerado deficiente por ter sido experimentado; ele foi considerado difícil por não ter sido experimentado".

Muitos observam as exigências da vida cristã e declaram: "Fique com ela. Prefiro a minha vida".

Neemias disse: "Vou pelo caminho de Deus". Então veio o ataque. Em primeiro lugar, houve um *pedido pessoal* que, na superfície, parecia inocente e inofensivo. De fato, parecia algo que ele deveria fazer. O versículo 2 diz: "Sambalate e Gesém mandaram dizer-me: Vem, encontremo-nos, nas aldeias, no vale de Ono".

A palavra *encontremo-nos* indica a idéia de uma visita compatível. O vale de Ono ficava a cerca de trinta e dois quilômetros ao norte de Jerusalém. Era um lindo vale verdejante. Sambalate e Gesém estavam dizendo: "Precisamos sair um pouco. Você vem trabalhando muito nessa construção, Neemias. Tivemos nossas divergências, alguns conflitos, mas vamos nos reunir. Venha a Ono".

Neemias respondeu "Não!" ao convite. "Não vou lá. De forma alguma." Qual a razão dessa resposta negativa? "Porém intentavam fazer-me mal" (v. 2). Como soube disso? Não posso explicar como qualquer líder da maravilhosa família de Deus é dotado com um sexto sentido do alto. Ele chega à beira do perigo e algo dentro dele diz: "Não vou entrar nessa; alguma coisa está errada".

Isso não significa que devemos viver isolados, mas sim que é necessário discernimento. O discernimento é uma qualidade concedida por Deus que o líder deve possuir. O discernimento permite que você leia as entrelinhas.

Nesse convite Neemias sentiu a presença de problemas. Ele provavelmente disse com seus botões: "Se for até lá, posso ser seqüestrado. Posso ser assassinado. Tenho certeza de que assim que eu sair o trabalho será prejudicado". O que fez então?

Porém intentavam fazer-me mal. Enviei-lhes mensageiros a dizer: Estou fazendo grande obra, de modo que não poderei

descer; por que cessaria a obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco?

NEEMIAS 6:2B-3

Em outras palavras, há uma grande diferença entre ser um homem ou mulher de Deus, acessível, e ser uma marionete nas mãos das pessoas. Alguns nunca entendem como você pode dizer não. Mas todo líder guiado por Deus deve reservar-se esse direito. Uma das marcas da maturidade é a capacidade de dizer não sem explicações. Veja agora o versículo 4: "Quatro vezes me enviaram o mesmo pedido".

As mensagens continuaram chegando! Eram provavelmente convites atraentes, em letra bem trabalhada, cada um com uma nota no fim: Pedido nº 2, Pedido nº 3, Último Pedido.

Neemias deu a todos a mesma resposta: "eu, porém, lhes dei sempre a mesma resposta" (v. 4). Que homem seguro! *Não se intimidava*! Ele devia, porém, enfrentar brevemente outra tática de pressão no versículo 5: "Então, Sambalate me enviou pela quinta vez o seu moço, o qual trazia na mão uma carta aberta".

A princípio foram os convites pessoais. Agora uma carta aberta. Qual o seu significado? Era uma espécie de petição. Não mais uma correspondência privada num envelope pessoal. Desta vez o mensageiro chegou e abriu-a para todos lerem. Note os termos atemorizantes e ameaçadores desta carta aberta (vv. 6, 7):

Entre as gentes se ouviu, e Gesém diz que tu e os judeus intentais revoltar-vos; por isso, reedificas o muro, e, segundo se diz, queres ser o rei deles, e puseste profetas para falarem a teu respeito em Jerusalém, dizendo: Este é rei em Judá. Ora, o rei ouvirá isso, segundo essas palavras. Vem, pois, agora, e consultemos juntamente.

Vamos ler agora nas entrelinhas para perceber melhor a tática: "Você não atendeu ao convite e, portanto, estamos tornando conhecida a

verdade. Planejamos expô-lo. Queremos que todos saibam duas coisas. Primeira, quando você veio a Jerusalém tinha um motivo perverso. Não foi apenas para reconstruir o muro. Veio com o propósito expresso de reunir um grupo de pessoas à sua volta para que pudesse chefiar uma revolução. Seu método é também perverso. Você quer ser rei e está espalhando profetas por toda a terra a fim de proclamar que Neemias ocupará o trono e não Artaxerxes. Vamos enviar essas notícias ao rei da Pérsia. Você virá *então* e consultará conosco".

A FÁBRICA DE BOATOS

Estamos nos referindo aqui a *boatos*. Uma das características do boato é que a fonte nunca é citada. Na realidade, a fonte raramente é conhecida. O versículo 6 diz: "Entre as gentes se ouviu [...]" Qual a fonte dessa "informação"? O versículo 6 revela também a falsa conclusão de que Neemias vai ser o rei, "segundo se diz".

O boato é notável, em primeiro lugar, porque *a fonte nunca é declarada*. Segundo, o boato é notável pelo *exagero* e *inexatidão*. O boato se espalha de maneira exagerada e os ouvintes crédulos e os maldizentes se alimentam com esse tipo de lixo. Ele é passado de boca em boca, e, quando chega a você, o sentido mudou por completo.

Você já participou da brincadeira "Telefone sem fio"? A primeira pessoa da fila de dez sussurra algo para quem está a seu lado. Este passa o que ouviu para o seguinte e a brincadeira continua até o fim da fila. Quando a mensagem chega à pessoa número dez, está completamente deturpada. E isso com apenas dez pessoas, que estão tentando colaborar!

O boato leva a dano pessoal e a mal-entendidos. Qual o resultado dessas notícias sobre Neemias? Ele ficou magoado – na verdade foram *destinadas a magoar*.

Neemias ficou preso num dilema. Se recusasse ir a Ono, seria o mesmo que dizer: "Tenho medo de que a verdade seja conhecida". Mas, se fosse, deixaria o trabalho no muro e se entregaria nas mãos

do inimigo. Correria grande perigo. Estava preso no que parecia uma situação impossível.

Estou pessoalmente convencido de que o inimigo número um da unidade cristã é a língua. Não a bebida, as drogas, a pobreza, a inflação, a TV, nem mesmo um programa de má qualidade da igreja – é a língua.

As pessoas que espalham boatos invariavelmente mostram falta de sabedoria. A sabedoria leva o indivíduo a fazer perguntas inquisitivas, como: "É necessário dizer isto? Esta informação é confidencial? Tenho permissão de passar isto adiante?" A sabedoria fornece a resposta: "Não abra a boca, porque Deus odeia os que semeiam discórdia em sua família". (Das sete coisas que Deus odeia, três estão ligadas à língua. Cf. Pr 6:16-19.)

Outra coisa ausente no boato é *informação exata*. Sempre que você quiser saber a verdade, tem de primeiro descobrir a fonte. A prova da exatidão é: "Isto é verdade? A fonte original pode ser citada?"

Além disso, os fofoqueiros esquecem o *ambiente apropriado* para compartilhar a informação. A pessoa precisa perguntar: "Isto beneficiará quem me ouve?" Ou, melhor ainda: "Esta pessoa vai poder fazer algo sobre isto? Ou isto não passa de outro boato inútil?" É uma atitude imprudente passar uma informação inexata a pessoas críticas ou negativas, sabendo que não poderão fazer nada sobre a situação. Quando você procura alguém que pode fazer algo a respeito da informação relevante e a compartilha com um espírito de amor, isso é crítica construtiva.

Nem todo crítico é um inimigo da fé, nem é do diabo todo aquele que faz críticas. Seja como for, não estou plenamente convencido de que o termo *crítico* se aplica à maledicência. A pessoa genuinamente interessada na verdade usa a língua para assegurar e manter a verdade.

Qual deveria ser sua reação quando confrontado por um boato? Francamente, acredito que o confronto direto é a melhor resposta. Na próxima vez que alguém lhe contar alguma fofoca ou boato,

repreenda essa pessoa. É bem possível que você lhe ensine uma lição necessária.

No caso de Neemias, ninguém estava presente para dar testemunho da verdade. Ele foi simplesmente confrontado com uma carta revelando fatos comprometedores, alicerçados numa mentira. Neemias respondeu perfeitamente. Se você for algum dia alvo de maledicência, examine cuidadosamente o versículo 8. Poderá aprender ali como agir quando estiver sendo atacado. Para começar, Neemias negou calmamente a acusação: "De tudo o que dizes coisa nenhuma sucedeu", declarou ele. A seguir, colocou a culpa em quem a merecia: "Tu, do teu coração, é que o inventas".

"São coisas que você imaginou e estão erradas", disse Neemias. O versículo 9 nos mostra que ele levou sua mágoa a Deus:

> *Porque todos eles procuravam atemorizar-nos, dizendo: As suas mãos largarão a obra, e não se efetuará. Agora, pois, ó Deus, fortalece as minhas mãos.*

É impossível que um líder, ou qualquer outra pessoa, de espírito sensível não se magoe com um boato. Não importa quanto você é forte como líder, haverá ocasiões em que os comentários cortantes realmente vão feri-lo. Mais tarde, depois de ter recolhido os pedaços e juntado tudo novamente, conseguirá então avançar.

Quero dizer algo aos fofoqueiros. Se sua língua for solta, Deus terá de lidar com ela. Veja bem, os boatos são uma das principais razões da desunião na família de Deus. O corpo não tem um músculo que seja mais forte do que esse em nossas bocas!

O que devemos então fazer quando surgem desentendimentos que precisam ser expressos? Devemos levá-los aos líderes que podem fazer algo a respeito, àqueles que vão realmente ouvir, avaliar e responder ao que temos a dizer.

Se você trabalha numa empresa e fala mal de seu chefe, está errado. Precisa manifestar esse problema a alguém com autoridade num tom bondoso e não áspero.

Creio que ao lado de cada telefone deveria ser colocado o versículo 29 de Efésios 4:

> *Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem.*[1]

Este versículo inclui a crítica adequada à pessoa certa. Nossas palavras devem edificar, construir.

Observe que o propósito da carta a Neemias foi amedrontá-lo: "Porque todos eles procuravam atemorizar-nos" (v. 9).

Neemias, porém, não desistiu. Continuou no que sabia ser a vontade de Deus.

É interessante notar que quando uma abordagem não funcionava outra era usada. Os inimigos podem ser incansáveis! Primeiro tentaram interromper o projeto mediante um pedido pessoal. Depois usaram uma abordagem por meio de uma carta aberta para deter o progresso. Finalmente, empregaram um aviso com aparência religiosa (todavia atemorizante): "Corra para salvar sua vida!".

> *Tendo eu ido à casa de Semaías, filho de Delaías, filho de Meetabel (que estava encerrado), disse ele: Vamos juntamente à Casa de Deus, ao meio do templo, e fechemos as portas do templo; porque virão matar-te; aliás, de noite virão matar-te.*
>
> *NEEMIAS 6:10*

Isso é aterrorizador. Você pode imaginar isso? Certa noite, Neemias põe o pijama, sopra a vela e, depois de ter-se deitado, ouve um som lá fora. "Pronto! É um daqueles sujeitos que veio acabar comigo!" – diz a si mesmo.

No novo bilhete constava: "Neemias, esses homens chegarão no meio da noite para matá-lo. Vamos nos encontrar no templo e orar

juntos". Você sabe como é a abordagem superpiedosa: "Vamos orar juntos sobre isso". Quanta enganação!

O discernimento de Neemias foi notável. Nos versículos 11 e 12 do capítulo 6, ele ponderou: "Como eu fugiria? E quem há, como eu, que entre no templo para que viva? De maneira nenhuma entrarei".

Palavras sábias, mas como podia saber? Novamente não posso explicar; o versículo 12 diz simplesmente: "Então, percebi que não era Deus quem o enviara; tal profecia falou ele contra mim, porque Tobias e Sambalate o subornaram".

Veja só! Ali estava aquele líder forte, dedicado à construção dos muros, e um grupo de pessoas contratou um "capanga" para capturá-lo no templo e acabar com ele. Neemias respondeu: "Não posso fazer isso".

O dicionário diz que intimidação significa "provocar ou sentir apreensão, receio ou temor". Ameaçar: faça isso ou vai ver!

Tenho um amigo pastor que por algum tempo teve um ministério muito bem-sucedido na Costa Leste dos Estados Unidos. No primeiro domingo em que começou esse ministério, ele encontrou uma carta anônima em sua mesa. (Em geral, elas são anônimas.) A carta bem impressa dizia: "Se você não enviar seus filhos à escola cristã [tal], você vai dividir a igreja". O bilhete terminava com as palavras: "Um membro preocupado".

Isso é intimidação. Qualquer tentativa de obter o que se deseja por meio de ameaça é intimidação.

"Neemias, eles virão no meio da noite e vão pegá-lo. Se não fugir depressa, já sabe!" Neemias respondeu:

— Não posso ir.

— Por quê?

— Porque Deus não quer.

— Você é um tolo.

— Não sou. Estou andando pela fé. Creio que Deus vai proteger-me.

Lembre-se de que Deus dissera: "Neemias, não vá". O versículo 13 diz: "Para isto o subornaram, para me atemorizar, e para que eu, assim, viesse a proceder e a pecar".

Onde estava o pecado? Em ceder a uma intimidação. Não é *ser* intimidado, mas *ceder* à intimidação que produz o pecado. Neemias disse: "Diante de Deus, não posso ceder". Por que os inimigos queriam que Neemias pecasse? O versículo 13 continua: "para que tivessem motivo de me infamar e me vituperassem".

Em breve os maldizentes estariam sussurrando uns para os outros: "Você sabe com quem Neemias passa o tempo agora? Todas as noites eles estão juntos no templo".

Neemias tinha razão em suspeitar que os boatos poderiam facilmente se espalhar, se ele aceitasse esse encontro clandestino no templo. Ele estava cercado de pessoas que mantinham o serviço postal antigo bem ocupado! "Também naqueles dias alguns nobres de Judá escreveram muitas cartas, que iam para Tobias, e cartas de Tobias vinham para eles" (v. 17).

Isso era então *muito prático.* Tobias era seu arquiinimigo – um incrédulo. Ele odiava as coisas de Deus. Dentro do muro estavam Neemias e um grupo de homens diligentes. Mas a conspiração aumentou porque Tobias, o inimigo, era aparentado, por casamento e por sangue, com pessoas lá de dentro. Cartas iam e vinham constantemente (na frente de Neemias) falando de Neemias. Este registrou que eles ficavam mandando essas cartas de uns para os outros (v. 19).

> *Também das suas boas ações [de Tobias] falavam na minha presença, e as minhas palavras lhe levavam a ele; Tobias escrevia estas cartas para me atemorizar.*

Neemias disse: "Não vou ceder. Você pode ir ao templo à noite quantas vezes quiser. Nem você nem cem outros como você vão deter o progresso!"

MISSÃO CUMPRIDA!

Veja agora o versículo 15. Está percebendo o que aconteceu? Que realização magnífica! "Acabou-se, pois, o muro [...]" Os últimos tijolos foram colocados em meio a um ataque após outro. Neemias estava no campo, na mira das armas; todavia, o muro foi edificado (v. 16):

> *Sucedeu que, ouvindo-o todos os nossos inimigos [a finalização do muro], temeram todos os gentios nossos circunvizinhos e decaíram muito no seu próprio conceito.*

Esta deve ser a experiência mais emocionante do mundo – observar Deus vindo em seu socorro, quando estava desamparado. Em meio aos ataques incessantes do inimigo, apesar da barragem verbal infindável, o muro foi levantado! Enquanto o inimigo atira, Deus edifica.

Por que isso é tão importante hoje? Por ser impossível fazer a vontade de Deus, andar pela fé, passar os tijolos e não ser atacado. Encorajo todos que lerem estas páginas a permanecerem firmes. Lembrem-se do conselho de João: "Maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo" (1 Jo 4:4).

O Senhor fortaleceu Neemias em meio a três severos ataques: (1) várias cartas pessoais; (2) uma carta aberta contestando seus motivos e seu caráter e (3) um aviso destinado a paralisá-lo com medo. Nada disso funcionou! O muro continuou sendo construído. Por estarem no centro da vontade de Deus, Neemias e seus homens eram invencíveis. A persistência paga altos dividendos.

Lembro-me das palavras enfáticas que Winston Churchill pronunciou certa vez na Harrow School: "Nunca desista! Nunca, nunca, nunca, nunca. Nunca desista!"

Se a honra corre risco, se um bom princípio corre risco, se você sabe que está de acordo com a vontade divina, nunca, *nunca* desista.

Décimo Capítulo

Reavivamento na Porta das Águas?

Em todo reavivamento genuíno na história, sempre houve dois pontos altos. Primeiro, sempre houve proclamação da Bíblia, a *Palavra de Deus;* segundo, sempre houve a mobilização espontânea dos cristãos, o *povo de Deus.*

Por estranho que pareça, o reavivamento não está diretamente ligado aos não-salvos. Não é possível reavivar os perdidos e, sim, os salvos. O reavivamento ocorre quando Deus acende o fogo de sua Palavra e mobiliza seu povo a salvar os perdidos. Vou ilustrar esse conceito de reavivamento a partir das páginas da História.

Há quatrocentos anos, na Alemanha, Deus acendeu uma fogueira na vida de vários homens. À medida que Deus gravava sua Palavra a fogo no coração desses homens, não levou muito tempo para que luzes maiores como Melanchton, Calvino, Zwinglio e, é claro, Lutero, começassem a levar a tocha para toda a Europa. A Bíblia passou para a língua e as mãos do povo da Alemanha e, aos poucos, o velho formalismo da Igreja foi substituído pelo cristianismo vivo e vibrante. Um apreciador da literatura antiga descobriu um velho Saltério da Boêmia com uma ilustração de Wycliffe acendendo a faísca, Huss cuidando das brasas e Lutero brandindo a chama. Ela diz, com efeito: "A Reforma chegou! O reavivamento aconteceu!"

Esse saltério data de 1572. Mesmo então eles compreenderam o que Deus estava fazendo.

Não muitos anos mais tarde, na Escócia, viveu John Knox, pregador ardente e escritor aguçado. Sobre a rainha Mary da Escócia, ele disse: "Ela é uma velha Jezabel". Quando ouviu seu comentário, Mary respondeu: "Temo mais a língua e a pena desse homem do que os exércitos da Inglaterra". Ela sabia que Knox tinha influência sobre a mente do povo. Ele lia a Palavra de Deus, confiava em suas promessas e depois mobilizou o povo da Escócia no que veio a ser conhecido como o "Reavivamento Escocês".

A seguir vieram os irmãos Wesley. Eles viveram na Inglaterra na década de 1.800. Nascidos numa casa singular, eram filhos de um reitor inglês e talvez da maior mãe que a Inglaterra já conheceu. Em seus cinqüenta anos de pregação, John fez 40.000 sermões. Falou a mais de 20.000 pessoas sem ajuda de um alto-falante. Viajou 32.000 km, na maior parte a cavalo, proclamando a Palavra de Deus. Seu talentoso irmão Charles deixou à Igreja um presente de 8.000 hinos. Entre eles havia muitos que ainda hoje gostamos de cantar. O povo comum não só recebeu uma Bíblia, mas também um hinário. Estas foram as duas contribuições que Lutero desejava fazer aos cristãos: uma Bíblia que pudessem compreender e um hinário com o qual pudessem cantar. Ele disse: "Vamos soltá-los. A chama se espalhará sozinha". Isso é reavivamento. Quando a Palavra de Deus é proclamada e o povo de Deus se mobiliza, aconteceu o reavivamento.

O PRIMEIRO REAVIVAMENTO

Escondido no Livro de Neemias encontramos o primeiro reavivamento registrado. E, por coincidência, ele ocorreu na Porta das Águas. De acordo com Neemias 8:1, "todo o povo se ajuntou". Nos dois primeiros versículos desse capítulo, a experiência mais estimulante ocorre desde a conclusão do muro.

Convém saber que naquele período havia um vácuo espiritual na cidade. O projeto de reconstrução do muro foi concluído e o povo

voltara para casa. Segundo o capítulo 7, que relata com detalhes a estrutura organizacional, o povo estava agora bem ordenado, bem protegido e bem governado. Mas, nessa comunidade, embora os residentes tivessem boas casas, bons empregos e uma boa proteção, ainda faltava alguma coisa. Neemias sentiu o vácuo espiritual, assim como o povo. Uma verdade eterna surge de tudo isso: Não basta ter uma superestrutura bem construída, se houver pouca ou nenhuma vida em seu interior. Como isso se aplica à Igreja! Todos já vimos lindas estruturas e máquinas organizacionais bem lubrificadas, porém descobrimos mais tarde que não passava disso.

Muitas igrejas são como uma máquina impressionante sobre a qual li faz algum tempo. Nela havia centenas de rodinhas, engrenagens, polias, correias e luzes, que se moviam ou acendiam ao toque de um botão. Quando alguém perguntou: "O que ela faz?" – o inventor respondeu: "Ah, não faz nada, mas funciona perfeitamente, não é?"

A máquina por si só não basta. Esse axioma também se aplica ao mundo dos negócios. Vários setores importantes estão prestando muita atenção aos "grupos" para empregados, na expectativa de aumentar o interesse e o envolvimento entre eles, bem como, é claro, na empresa.

Você que é líder, tome nota! Boas instalações e estrutura operacional bem organizada são essenciais, mas agrupar o pessoal, dar proteção aos funcionários e fazer que se relacionem bem entre si é igualmente vital. Esses "muros" devem certamente ser construídos, mas o líder genuíno e eficaz verifica se dentro dos muros as coisas de fato acontecem.

Três condições foram estabelecidas na época de Neemias para garantir que os muros fossem usados de maneira adequada.

1. *Pessoal novo*

Tanto o Senhor como Neemias evidentemente sabiam que Esdras faria um trabalho melhor na organização das coisas dentro daquele

muro do que Neemias. Esse é outro exemplo de entregar as tarefas de um projeto em andamento a outros mais experientes e mais bem qualificados do que a pessoa no topo da hierarquia. Já vimos como Neemias era bom para delegar tarefas. Peter Drucker, a "última palavra" em gerenciamento, hoje ficaria orgulhoso dele. Drucker escreve:

> *Os gerentes já aprenderam que a descentralização fortalece a cúpula da gerência, tornando-a mais eficaz e capaz no desempenho de suas próprias tarefas.*[1]

Como Neemias sabia disso, ele utilizou as habilidades de Esdras nesse período importantíssimo em Jerusalém. Esdras tornou-se o porta-voz diante do povo.

2. *ESTABELECIMENTO DA VERDADE*

As Escrituras foram abertas e ousadamente proclamadas. Em geral, quando há sucesso – seja nos negócios, seja na igreja –, há uma tendência de trabalhar com combustível emocional (entusiasmo, bons sentimentos), em vez de usar o "combustível autêntico" da verdade estabelecida.

Lembre-se de que o primeiro avanço importante num reavivamento genuíno é a proclamação das Escrituras. Os apóstolos, que estabeleceram o ritmo para a primeira igreja, mantiveram-se na Palavra de Deus. Mesmo quando ocorreu o crescimento e um vasto número de pessoas passou a seguir a Cristo, os que lideraram esse reavivamento no primeiro século jamais ultrapassaram a Palavra escrita. O mesmo se aplica aos Reformadores.

Considero útil apontar nesta seção das memórias de Neemias as características da exposição bíblica autêntica. A partir das palavras de abertura do capítulo 8, vemos como ocorreram os fatos:

> *Todo o povo se ajuntou como um só homem, na praça, diante da Porta das Águas; e disseram a Esdras, o escriba, que trouxesse o*

Livro da Lei de Moisés, que o SENHOR tinha prescrito a Israel. Esdras, o sacerdote, trouxe a lei perante a congregação, tanto de homens como de mulheres e de todos os que eram capazes de entender o que ouviam. Era o primeiro dia do sétimo mês. E leu no livro, diante da praça, que está fronteira à Porta das Águas, desde a alva até ao meio-dia, perante homens e mulheres e os que podiam entender; e todo o povo tinha os ouvidos atentos ao Livro da Lei.

NEEMIAS 8:1-3

Em primeiro lugar, houve a leitura da Palavra de Deus. A exposição não começa aqui com a opinião do homem, mas com a verdade estabelecida por Deus.

Segundo, havia um respeito evidente pela verdade. As pessoas ouviram atentamente:

Esdras abriu o livro à vista de todo o povo, porque estava acima dele; abrindo-o ele, todo o povo se pôs em pé. Esdras bendisse ao SENHOR, o grande Deus, e todo o povo respondeu: Amém! Amém! E, levantando as mãos, inclinaram-se e adoraram o SENHOR, com o rosto em terra.

NEEMIAS 8:5, 6

Terceiro, a verdade foi explicada a fim de que todos os ouvintes entendessem (v. 8).

Leram no livro, na Lei de Deus, claramente, dando explicações, de maneira que entendessem o que se lia.

Depois da leitura do livro em voz alta, os que conheciam as verdades explicaram o sentido ou significado. Em hebraico a palavra *explicações* significa "tornar algo distinto, separá-lo de outra coisa, a fim de fazer com que fluam juntos de maneira significativa". Eles separaram

a Palavra, os versículos, as passagens para que se ajustassem de modo inteligente, claro e compreensível.

Mas por que tinham de explicar as Escrituras? Lembre-se de que aquelas pessoas eram judias de nascimento, mas não de língua ou cultura. Os judeus que tinham deixado a Babilônia e partido para Jerusalém haviam adotado a mentalidade e o estilo de vida caldeus.

As palavras lidas para eles eram da Bíblia hebraica. Ouviram uma Bíblia hebraica com ouvidos babilônicos. Havia uma falha de comunicação. Os escribas treinados tomaram então o texto hebraico e o tornaram significativo aos ouvidos da audiência. O versículo diz: "dando explicações, de maneira que entendessem". Eles abriram a porta que levava ao entendimento – a habilidade de ver algo sob a superfície. Explicaram aos ouvintes o sentido profundo das palavras e passagens, de modo que resultasse em conhecimento.

Quarto, a verdade foi aplicada. Os que ouviram responderam.

Neemias, que era o governador [isso é positivo – o governador estava bem no meio do reavivamento], e Esdras, o sacerdote e escriba, assim como os levitas que ensinavam o povo, disseram a todo o povo: "Este dia é consagrado ao SENHOR, vosso Deus, pelo que não pranteeis, nem choreis. Porque todo o povo chorava, ouvindo as palavras da Lei" (v. 9).

Por que choravam? Sabiam que eram culpados. Pensaram naqueles anos em que tinham vivido sem qualquer apoio espiritual. Lembraram também dos pecados de seus ancestrais que os fizeram entrar no cativeiro. A profundidade de seu pecado provocara o choro. (Esse é um bom sinal. A culpa é algumas vezes um fator emocional excelente. Nem toda culpa é errada. Ela é muitas vezes usada por Deus para levar as pessoas a um conhecimento salvador de Jesus Cristo.)

Nesse momento de culpa, Neemias levantou-se e falou: "Parem com isso. Deus perdoa. Vamos continuar. Este é um dia santo. É um dia de celebração e não de pranto". No versículo 10, dizem à multidão:

Ide, comei carnes gordas, tomai bebidas doces e enviai porções aos que não têm nada preparado para si; porque este dia é consagrado ao nosso Senhor; portanto, não vos entristeçais, porque a alegria do SENHOR é a vossa força.

O versículo 11 diz: "Os levitas fizeram calar todo o povo, dizendo: Calai-vos, porque este dia é santo; e não estejais contristados".

Ao que parece, eles estavam vivendo numa época parecida com a nossa década de 1960, durante a qual declararam que Deus estava morto. Para os judeus da época de Neemias, Deus estava ausente, numa longa e exaustiva viagem; eles haviam "perdido contato" e tinham medo dele.

Recentemente, em um acampamento, vi a seguinte frase escrita em um *trailer:* "Deus está de volta e, cara, ele está zangado!" Só há um problema com essa idéia: Deus nunca foi embora! O homem é que se afastou dele.

Aqueles judeus de Jerusalém pensavam: "Deus foi embora, mas agora voltou e está zangado". Neemias e seus homens diziam: "Nada disso. Vocês se afastaram! Devem celebrar hoje. Este Deus do céu, maravilhoso, continua com os braços abertos, dizendo: 'Estou pronto para perdoar e esquecer. Aceito todo aquele que se arrepende; venham para mim como são. Eu os receberei'".

O versículo 12 nos diz que eles aplicaram pessoalmente a mensagem; tornaram-se um povo mobilizado: "Então, todo o povo se foi a comer, a beber, a enviar porções e a regozijar-se grandemente, porque tinham entendido as palavras que lhes foram explicadas".

Este foi um reavivamento! A Bíblia fora proclamada e o povo se mobilizara.

Como líder sábio, Neemias empregou pessoal novo. Como líder piedoso, ele permaneceu na verdade estabelecida. Havia, porém, outro fator que deu sentido à construção do muro.

3. *DISTINÇÃO ENTRE OS MEIOS E O FIM*

É a velha distinção entre longo prazo e curto prazo.

Neemias fora escolhido para fazer essencialmente um trabalho a curto prazo, um projeto que serviria de meio para um fim, em vez de uma tarefa abrangente, final. Sua liderança devia prevalecer sobre a construção do muro de proteção – tratava-se de uma tarefa essencial mas não era definitivamente o objetivo *último.* O propósito do muro não era ter apenas um muro, mas conter, proteger e identificar o povo de Deus. Além do projeto de edificação do muro havia a meta que Neemias jamais esqueceu.

Os líderes com discernimento sabem como distinguir os meios do fim. Como têm uma visão mais ampla, eles mantêm em mente o cenário total e não apenas sua própria contribuição. Neemias providenciou para que todo o plano de Deus fosse concluído. Evitou sabiamente a "mentalidade de monumento". Não alimentou opiniões enfatuadas sobre o projeto de tijolos e argamassa. Para ele, o muro oferecia ao povo um ambiente útil e proveitoso (os meios) para experiências em reavivamento que teriam dimensões eternas (o fim).

Se você pensar sobre as características da liderança de Neemias reveladas neste capítulo, encontrará um único tema: *altruísmo.* Sem se preocupar em ser o centro das atenções, Neemias colocou-se de lado e fortaleceu o projeto geral com novos reforços – pessoas como Esdras, que eram melhores que ele com as Escrituras. Depois, enquanto Esdras fazia seu trabalho, Neemias ficou entre o povo aplicando a verdade proclamada. Não era problema para ele colocar-se de lado e ver seu projeto do muro praticamente ignorado, em vista da realização de uma atividade muito mais importante entre o povo. Por quê? Porque sua mentalidade era altruísta.

Todos nós já vimos líderes que não têm coração de servo. São exemplos nauseantes de exaltação excessiva da imagem. Uma autoridade, ao falar desse tipo de liderança, afirmou incisivamente:

O líder pode desfrutar conscientemente um sentimento de superioridade e indiferença, que se revela na condescendência, vaidade, presunção e orgulho pessoal. Ele pode exigir muita adulação e lealdade pessoal; tentando, portanto, rodear-se de bajuladores. Pode desejar fazer sua própria vontade com muita freqüência e ser demasiado presunçoso e obstinado quanto a pedir conselho a seus colegas e seguidores.[2]

Desde o início, Neemias recusou todas as tentações de tornar o projeto do muro uma exaltação de seu ego. Ele se satisfez em ser um índio entre outros índios – e não um cacique.

Que a tribo de Neemias possa crescer.

Décimo Primeiro Capítulo

A Arte do Discernimento

Os fãs do beisebol estão familiarizados com a última jogada, quando se tem a oportunidade de rever o que foi feito e seguir para o lance final. É justamente isso que sugiro que façamos neste ponto do Livro de Neemias. Como recapitulação, vamos rever alguns detalhes dos capítulos anteriores antes de chegar aos últimos versículos do capítulo 8 e prosseguir com o restante da história de Neemias. A fim de esticar nossos músculos mentais e varrer algumas teias de aranha do cérebro, vou abordar nossa breve revisão de uma perspectiva diferente.

Uma olhada antes e depois

Considere o Livro de Neemias dividido em duas seções principais. Nos seis primeiros capítulos, temos a *reconstrução* do muro; nos últimos sete, a *reinstrução* do povo que construiu o muro. Os seis primeiros capítulos contam a história de um personagem dominante (Neemias) que foi o construtor e superintendente do trabalho e acabou tornando-se governador do povo de Jerusalém. Mas, nos sete últimos capítulos, a liderança passa para Esdras, que era sacerdote e escriba. Lembre-se de que foi ele quem liderou o início do reavivamento.

Porém um tema central percorre todo o livro, a *liderança* – como Deus usa uma pessoa a fim de motivar e encorajar outras para novos campos, novas visões, novos atos, para que haja mudanças. Nos seis primeiros capítulos, Deus usa Neemias com o objetivo de ensinar princípios sólidos de liderança; nos últimos sete, ele usa Esdras.

Na primeira parte de Neemias 8, você se lembra de que o reavivamento da Palavra de Deus teve um efeito impressionante sobre o povo. Os que ouviram a Palavra lida por Esdras ficaram emocionados com o que ouviram. De fato, o versículo 8 diz que os que leram explicaram de modo a dar o verdadeiro sentido, e o resultado foi *entendimento.* Em outras palavras, o povo que construíra o muro e estava agora seguro por trás dele começou a obter informação da Palavra de Deus. Ela os motivou.

INFORMAÇÃO *VERSUS* DISCERNIMENTO

Durante um dia inteiro, o povo de Jerusalém recolhera fatos das Escrituras. Vamos chamar isso de "informação superficial". Eles absorveram uma explicação dos fatos de modo a aumentar seu reservatório de conhecimento bíblico. Receberam *informação*, mas não *discernimento.* Este viria mais tarde.

Veja Neemias 8:13:

> *No dia seguinte, ajuntaram-se a Esdras, o escriba, os cabeças das famílias de todo o povo, os sacerdotes e os levitas, e isto para atentarem nas palavras da Lei.*

Os líderes das casas (os pais) e os líderes religiosos (sacerdotes e levitas) se reuniram com Esdras para obter discernimento da Palavra de Deus.

O termo *discernimento* é traduzido de um verbo hebraico que significa "ser prudente", isto é, ser sábio, prever as coisas. É a idéia de ser perspicaz no gerenciamento prático dos assuntos diários do indivíduo. Discernimento e percepção aguçada estão envolvidos.

O discernimento é um traço essencial para os líderes. O líder deve ser capaz de ter uma visão ampla, projetar-se no futuro de todo empreendimento, visualizar o desenvolvimento de um plano. Nenhum líder pode ficar preso ao dia de hoje. Ele deve ver os resultados de seu "agora" com antecipação.

É preciso compreender que um vasto conhecimento dos fatos bíblicos não é garantia de discernimento. Você pode aprender sistematicamente a verdade, versículo por versículo, ano após ano e, mesmo assim, não obter discernimento. Isso é trágico, mas é verdade.

Lembra-se dos doze discípulos que ajudaram a servir o peixe e o pão para mais de cinco mil pessoas? Essa história é o único milagre registrado em todos os quatro evangelhos. Jesus realizou o milagre para que os discípulos compreendessem que ele era capaz e tinha poder em qualquer circunstância da vida. Enquanto observavam os pães e os peixes se multiplicarem em sua mão, seria razoável pensar que teriam aprendido uma lição inestimável. Mas não foi assim.

Algumas horas mais tarde, Jesus os fez entrar num barco (sem ele) e atravessar o mar da Galiléia. Uma tempestade se formou, e eles ficaram com muito medo. Estava escuro, e as nuvens pareciam terrivelmente ameaçadoras. Cristo logo descobriu que a memória deles era curta. O pânico instalou-se enquanto esqueciam rapidamente a lição do dia anterior. Marcos 6:51, 52 descreve o acontecimento:

> *E subiu para o barco para estar com eles, e o vento cessou. Ficaram entre si atônitos, porque não haviam compreendido o milagre dos pães; antes, o seu coração estava endurecido.*

Eles não haviam sido expostos a Cristo e a seu milagre? Sim. Não tinham ouvido seus ensinamentos sobre ser "o pão da vida"? Com certeza. Haviam recebido *informação*, mas não *discernimento.*

Uma coisa é saber a teoria de um trabalho e ter a cabeça cheia de conhecimento sobre a maneira adequada de gerenciar, dirigir pessoas

e cumprir objetivos. Outra, porém, muito diferente é conduzir-se com discernimento – dirigir as pessoas de maneira prudente.

Durante cerca de cinco anos trabalhei numa oficina mecânica – primeiro como aprendiz, depois como mecânico oficial. Um de meus chefes de seção era um homem que conhecia a profissão de maquinista como a palma de sua mão. Com mais de trinta anos de experiência, seu conhecimento da área era enorme. Ele, porém, tinha pouco discernimento. Faltavam-lhe sabedoria e visão ao lidar com os subalternos, o que gerou muitos conflitos e um grande rodízio de pessoal em seu departamento. Ninguém na oficina conhecia mais sobre o trabalho e menos sobre liderança de pessoal nas atribuições práticas de realização da tarefa do que ele.

EM BUSCA DO DISCERNIMENTO

Como está claro que o discernimento é uma virtude valiosa para líderes, vamos ver como pode ser adquirido.

Em Neemias 8:13-15 há três pontos específicos sobre como obter discernimento. Para começar, *leva tempo*. Ninguém se torna subitamente sábio. Davi declarou no Salmo 119:100 que não é preciso ser velho para ter entendimento. Mas você e eu temos de compreender que discernimento instantâneo é algo que não existe. Nenhum novato na vida cristã possui discernimento profundo. Você vai notar no versículo 13 que eles voltaram a Esdras no segundo dia. Essa é uma boa indicação de que não é possível obter discernimento no primeiro encontro.

Descobri algo mais aqui. Buscar discernimento não só exige tempo, *exige as pessoas certas*. Veja outra vez o versículo 13. Aqueles homens procuraram um indivíduo, Esdras, para obter discernimento com ele.

Lembro-me sempre com alegria do tempo que passei como interno, entre o segundo e terceiro anos, no Dallas Theological Seminary. Ray Stedman, pastor da Peninsula Bible Church, em Palo Alto, Califórnia, convidou a mim e minha esposa, Cynthia, para passarmos

o verão de 1961 na igreja. Um de meus objetivos era obter um conhecimento prático de como funcionava uma igreja. Eu estivera também orando para que Deus me permitisse trabalhar com alguns homens sábios e piedosos. Sem sequer compreender isso, eu estava buscando obter discernimento como líder jovem.

Em várias ocasiões tive o privilégio de conversar com o Dr. Dick Hillis, ex-presidente da Overseas Crusades. Nesses períodos que passei com ele, consegui "nacos" de discernimento. Obtive o mesmo resultado com longos períodos passados com Bob Smith, associado de Ray Stedman por muitos anos. Quantas lembranças boas tenho dessas ocasiões! Não me recordo de quaisquer "fatos" que esses dois homens me tenham ensinado, mas o discernimento que obtive ainda influencia meus pensamentos. Como dizem os escoceses: "As coisas foram mais sentidas do que faladas".

Há uma terceira área a ser discutida quando consideramos a busca do discernimento; *é necessária a atitude certa.* O versículo 13 menciona que "os cabeças das famílias de todo o povo, os sacerdotes e os levitas" reuniram-se para ouvir Esdras. Estou certo de que alguns eram mais velhos do que ele; alguns eram avós, outros, escribas. Esses homens pertenciam ao grupo de Esdras, eram seus pares, todavia, disseram: "Ensina-nos". Eles queriam realmente aprender.

Parte do rico acervo de informação que Deus tem para nós virá por meio de nossos pares, mas nossa atitude deve ser correta.

Ao discutir atitude, lembro-me de um jovem casal, com vários filhos pequenos, que assistiu a uma conferência sobre família, em que fui orador. Embora parecessem e falassem como uma família cristã, ficou evidente que a vida deles era bastante infeliz. Estou certo de que o divórcio pairava na mente do casal, no entanto, com o decorrer da semana, observei o casal mudar enquanto os dois ficaram expostos ao ensino da Palavra de Deus.

Outro conferencista, Olan Hendrix, falou durante as manhãs sobre a formação do homem de Deus e suas mensagens pareciam ajustar-se perfeitamente a meus comentários, à tarde, sobre "Discernimento

na Vida Familiar", em que falei sobre relacionamento entre marido e mulher e entre pais e filhos.

Com o passar do tempo, o pai observava cada palavra. A mãe mantinha a Bíblia aberta e nos acompanhava em todas as passagens. No último dia da conferência sobre família, o casal veio falar comigo e minha esposa: "Saibam que esta semana foi uma volta de 180 graus para nós. Quando chegamos, estávamos prontos para a separação. Agora estamos fortalecidos como nunca estivemos em nosso casamento". É esse tipo de coisa que faz você ter vontade de levantar os braços e dizer "Aleluia!", não fosse outra história tão tocante quanto esta, embora de muita tristeza.

Na mesma conferência, com os mesmos oradores, as mesmas verdades, o mesmo ambiente, o mesmo horário, outro pai se afastou. Ele não estava aberto. Assistiu às primeiras sessões, mas aos poucos a culpa tornou-se tão grande e a convicção tão profunda que voltou para casa. Ele ficara acordado uma noite inteira e chegara à conclusão de que devia ir embora e não voltar mais. Sua família partiu magoada – talvez até mais do que antes. Qual foi a diferença? A atitude.

Alguns comparecem às reuniões ou aos cultos da igreja e nada acontece. De fato, ficam indiferentes. Outros, porém, nunca acham que receberam o suficiente. Como esponjas, eles crescem cada vez mais – *espiritualmente*. Recebem mais da Água da Vida e crescem dia a dia. Eu os vejo e penso: "Isso não tem fim. É a coisa mais estimulante que já vi!" Qual é a diferença? A atitude. Eles têm um espírito receptivo ao ensino. O solo foi preparado, e o coração deles está aberto, dizendo "Bem-vindo, Deus. Fale comigo". E quando Deus fala, que mudança notável! Mas a pessoa sem uma atitude receptiva, com um coração fechado, jamais obterá discernimento até que seu "interior" seja mudado. Quanto mais vivo, mais valor dou à importância da atitude.

Vamos recapitular antes de prosseguir. A fim de obter discernimento, os líderes precisam de *tempo*. Tempo para pensar, para meditar, para absorver toda a cena. A seguir, os líderes precisam

estar com *as pessoas certas*. O discernimento é geralmente "passado" de um para o outro. Finalmente, o discernimento surge quando mantemos a *atitude* certa – mente aberta e receptiva ao ensino. Essas três qualidades vão ajudá-lo a ser um líder incomparável.

Os resultados do discernimento

Quando obtemos os fatos abaixo da superfície e começamos a transitar no reino da verdade profunda, geralmente acontecem duas coisas: (1) andamos em total obediência e (2) descobrimos a felicidade genuína.

Os líderes da época de Neemias experimentaram as duas coisas. Leia os cinco últimos versículos do capítulo 8. Se puder imaginar a cena, vai acabar sorrindo.

Deus lhes disse que habitassem em cabanas. Aqueles homens inteligentes e adultos – todos líderes respeitados – deviam apanhar ramos e varas para fazer cabanas onde as famílias pudessem morar. Imagine só! Mas eles obedeceram e construíram cabanas onde habitar, como Deus exigira.

Você não consegue ver Sambalate e Tobias do lado de fora do muro? Todo mundo está saindo em busca de varas e ramos. Os inimigos perguntam:

— Aonde vocês vão?

— Vamos buscar algumas varas.

— Buscar o quê?

— Vamos pegar algumas varas.

— Para fazer o quê?

— Cabanas.

— Vão buscar varas para fazer cabanas?

— Isso mesmo. Venham, filhos. Há alguns ramos aqui e quero que os levem.

Depois de algum tempo, amarram algumas varas e folhas juntas e voltam à cidade. O velho Sambalate continua espiando por cima do muro, observando tudo. Um sujeito no terraço está construindo um puxado, nada bonito! Aquelas cabanas pareciam depósitos de entulho e estavam por toda a cidade de Jerusalém.

Sambalate deve ter sacudido a cabeça surpreso e resmungado: "Vejam só, eles não constroem só muros malfeitos, não sabem nem construir casas! Vejam essas cabanas medonhas". Sem se importar com a excentricidade de seus atos, o povo obedeceu.

Quando Deus lhe dá discernimento (não apenas conhecimento), você diz: "Senhor, tome as rédeas. Nada em minha vida é particular. Aqui estão as chaves". A obediência total e irrestrita vem da aquisição de discernimento.

Veja o que diz Neemias 8:17:

> *Toda a congregação dos que tinham voltado do cativeiro fez cabanas e nelas habitou; porque nunca fizeram assim os filhos de Israel, desde os dias de Josué, filho de Num, até àquele dia.*

Eles obedeceram. Aqueles homens disseram: "Deus mandou construir uma cabana, então vamos fazer isso".

Por mais surpreendente que pareça, aquelas pessoas nunca estiveram tão felizes. "E houve mui grande alegria", escreveu Neemias. Não posso explicar como isso acontece, mas quando você age com retidão fica feliz. Quando faz algo errado, pode ganhar milhões, mas sente-se infeliz. Não é notável? Como uma família podia viver feliz numa pequena cabana? Eram felizes por serem obedientes. Desde que os pais na casa haviam obtido discernimento como líderes, eles haviam obedecido totalmente ao Senhor. E Deus tornou-os felizes.

Vamos enfrentar a realidade: chefes comuns, tipo padrão, são encontrados aos montes. Pessoas com autoridade sobre outras são encontradas em abundância. Em toda corporação, organização ou unidade militar relativamente grandes há aqueles que dão ordens e

excedem em importância a maioria. Mas poucos deles são líderes com discernimento, isto é, perspectiva, sabedoria ou profunda percepção. Com essa única qualidade ativa em sua liderança, você será sem dúvida um achado raro!

Pode acreditar, a liderança com discernimento é acessível. Neemias e Esdras a possuíam. Mas eles não tinham nenhum "monopólio" sobre essa virtude. Ninguém tem. Ela é acessível a todos que estejam dispostos a pagar o preço.

Por meio do discernimento você terá uma perspectiva sobre o passado, será capaz de enfrentar o futuro com confiança e visão e fará uma avaliação honesta de *si mesmo*, especialmente no campo das prioridades. Aliás, prioridades é o tema do próximo capítulo.

Décimo Segundo Capítulo

Prioridades

Há algum tempo um industrial da Califórnia falou a um grupo de executivos em um seminário sobre liderança. Seu tema era motivação do funcionário – como conseguir que o trabalho seja feito com entusiasmo e dedicação de seu pessoal. Ele ofereceu vários conselhos úteis, mas um conceito em particular permaneceu em minha mente: "Há duas coisas muito difíceis de se conseguir que as pessoas façam: pensar... e fazer as coisas segundo a ordem de importância".

Esse conceito toca justamente no centro nervoso da liderança. Como é difícil encontrar alguém que pense primeiro e depois aja! A maioria de nós faz justamente o oposto. Igualmente difícil é a tarefa de ajudar as pessoas a manter as prioridades adequadas e usar o tempo com sabedoria. O líder não só luta com os meios de ajudar outras pessoas a pensar e a dar prioridede à coisa certa, como também se esforça para fazer o *mesmo.* Todavia, quanto mais conseguir manter essas duas disciplinas, melhor será sua liderança.

Admiro muito a história de Neemias porque era um homem que pensava antes de agir e sabia quais eram suas prioridades.

Tempo para pensar

Como você deve estar lembrado, Neemias não levou um grupo de pessoas a Jerusalém e imediatamente começou a empilhar tijolos e

edificar um muro. Primeiro ele passou quatro meses pensando sem parar. Passou a viver com a visão antes de compartilhá-la com outra pessoa. Examinou-a atentamente diante de Deus, só então entrou naquela cidade e começou a erguer o muro.

Quando surgiu a oposição, ele não revidou de imediato; pensou primeiro. Planejou diante de Deus a melhor maneira de lidar com a interrupção ou a oposição e depois agiu com sabedoria. Quando chegou a hora de desenvolver um plano para um estilo de vida reto, o que chamaríamos de bom governo, ele não mergulhou repentinamente nele. Primeiro passou mais algum tempo *pensando.* O povo, que parecia seguir o método previdente exemplificado por Neemias, também se dirigiu a Deus em oração. Sua oração, a mais longa registrada na Bíblia (Ne 9:5-38), revelou seu profundo arrependimento e confiança no Senhor. Depois de um longo período de ponderação, planejamento e reflexão, ele chegara a uma conclusão, registrada no último versículo dessa longa oração. Antes de verificarmos essa conclusão, vamos refletir sobre a idéia de pensar.

Pensar é um trabalho árduo. Não se iluda, preparar um bom plano é geralmente muito mais difícil do que colocá-lo em prática. Os líderes que não planejam com cuidado e agem impulsivamente erram o alvo – e ferem pessoas!

A mulher quer um marido que pense sobre a filosofia do lar e da família. Poucas coisas frustram mais do que tentar agradar a um homem que não diz o que deseja. Estas são algumas questões sobre as quais o homem deve refletir:

- Quais são os objetivos de nosso lar?
- Qual a melhor maneira de inculcar nossas convicções cristãs?
- Onde vamos morar? Por quê?
- Por que devemos tentar alcançar nossos vizinhos e amigos para Cristo?
- Por que queremos filhos?
- O que podemos fazer para que nosso filho seja confiante e realizado?

- Que métodos de disciplina devemos usar?
- O que queremos fazer nas férias?
- Até que ponto devemos envolver-nos com a igreja? Nos assuntos cívicos? Nos esportes?
- Quais são nossas convicções sobre música?
- Como cultivar um relacionamento íntimo como marido e mulher?
- Que orientações devemos seguir com relação ao namoro na adolescência?

Esse tipo de reflexão dá muito trabalho! Mas que diferença faria em sua liderança no lar se você pensasse a fundo nessas questões.

Outro grupo de perguntas poderia ser preparado sobre sua liderança no trabalho. Tudo que vale a pena ser feito vale o tempo gasto para ser feito direito.

Pensar abrange oração e quietude. Vimos Neemias muitas vezes de joelhos. Ele orou por assuntos vitais. Devemos fazer o mesmo. Também o vimos silencioso, refletindo sobre seus planos. Como isso era importante. Sem pressa nem pânico, os planos deliberados de Neemias conferiram aos outros um claro sentimento de confiança. Mudanças freqüentes de última hora e decisões improvisadas irritam os seguidores. Eles temem as conseqüências que possam afetá-los.

Pensar requer planejamento. Ao recuar e refletir sobre um plano, o líder é capaz de percorrer as etapas planejadas de forma inteligente e enfrentar imprevistos inevitáveis futuros – enquanto não há perigo.

Jesus falou da sabedoria de pensar e planejar com antecedência desta maneira:

> *Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir? Para não suceder que, tendo lançado os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem zombem dele, dizendo: Este homem começou a construir e não pôde acabar. Ou qual é o*

> *rei que, indo para combater outro rei, não se assenta primeiro para calcular se com dez mil homens poderá enfrentar o que vem contra ele com vinte mil?*
>
> *LUCAS 14:28-31*

Os líderes que esperam ser respeitados e seguidos devem primeiro e principalmente ser *pensadores.*

DOCUMENTANDO AS PRIORIDADES

Considerando a história de Neemias, descobrimos pessoas ansiosas para alterar a vida. Em resumo, elas decidiram fazer as coisas segundo a ordem de importância. As primeiras coisas deviam estar em primeiro lugar. As pessoas estavam refletindo sobre o passado e dizendo ao Senhor: "Por causa de todas essas coisas que colocamos diante de ti, Pai, queremos estabelecer algumas prioridades. Estamos fazendo um acordo por escrito". Essas prioridades são tratadas em Neemias 9. Nesse longo capítulo, o povo derrama sua alma perante Deus. Eles declaram verbalmente sua dependência. Com efeito, desenvolvem um novo conjunto de prioridades, que documentam por escrito. O documento:

> *Por causa de tudo isso, estabelecemos aliança fiel e o escrevemos; e selaram-na os nossos príncipes, os nossos levitas e os nossos sacerdotes.*
>
> *NEEMIAS 9:38*

Você percebeu o que eles fizeram? Estavam levando a sério as prioridades. Esse "documento selado" teve assinaturas (cf. Ne 10:1-27), para que todos soubessem que tinham dado sua palavra. Veja bem, é extremamente importante estabelecer prioridades. Infelizmente, muitos vão ler e concordar, mas não passará disso.

Os companheiros de Neemias oraram: "Senhor, não queremos que seja apenas uma série de palavras vazias. Queremos que seja uma

promessa selada. Declaramos nossa dependência. Vamos assinar para provar que manteremos a promessa!"

Antes de tratar das promessas feitas no documento, vamos ver algo sobre os que assinaram o acordo. Se você observar Neemias 10, vai encontrar uma lista de 84 nomes. O de Neemias é o primeiro. A seguir, encontrará os nomes de 22 sacerdotes (vv. 1-8); 17 levitas (vv. 9-18); e 44 outros que foram chamados líderes ou cabeças das famílias (vv. 10-27).

Mais importante do que meros nomes, porém, é o que o versículo 28 diz que se aplicava a cada nome constante do documento:

> *O resto do povo, os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, os servidores do templo e todos os que se tinham separado dos povos de outras terras para a Lei de Deus, suas mulheres, seus filhos e suas filhas, todos os que tinham saber e entendimento...*

Aprendemos duas coisas que caracterizavam os indivíduos cujos nomes apareceram na petição: (1) eles haviam se separado de todos os gentios e de seu estilo de vida; e (2) compreendiam o que estavam fazendo. Isso nos diz que crianças pequenas não assinaram o acordo. Elas não poderiam entender. Aprendemos também que para assinar o documento a pessoa tinha de compreender que seu nome na lista significava que ela seria diferenciada e diferente dos pagãos que a cercavam.

Preste atenção neste trecho do versículo 28:

> *E todos os que se tinham separado dos povos de outras terras para a lei de Deus,* suas mulheres, seus filhos e suas filhas *[ênfase do autor].*

Isso se refere, suponho, à faixa etária que chamaríamos "abaixo de vinte anos". Embora o nome de alguns filhos e filhas tivessem aparecido

no documento, nem todos os nomes foram relacionados. O versículo 28 começa com "O resto do povo". Havia outros além dos que estavam dispostos a dizer "Vamos ser indivíduos distintos e não nos preocuparemos com a conformidade em questões que pertencem realmente à vida". Em minha opinião, eles estavam priorizando *sem se importar* com a situação.

Por que isso era importante para eles? Porque, naquele dia, fincaram um "marco literário" no chão. Tornou-se um lugar de reunião; eles erigiram um documento escrito que dizia: "Esta é nossa promessa a ti, ó Deus. Esta é nossa constituição, nossa declaração de distinção. Não nos importamos se os outros vivem de acordo com isso. Nós viveremos. Ela será nosso guia. Nossos lares serão diferentes. Nossa filosofia de vida será diferente da filosofia dos que vivem fora dos muros – ou mesmo de alguém que viva dentro dos muros da cidade. Senhor, queremos fazê-lo diante de ti".

Antes de abordar as promessas feitas pelo povo, vamos considerar a questão de *documentar* nossas prioridades.

Como ministro, caso até quarenta casais por ano, o que significa um bom número de novos lares estabelecidos. Seria fácil para mim apenas ficar junto deles, dizer alguns clichês religiosos, declará-los marido e mulher, e sair assobiando "Aí vem a noiva". Decidi, porém, não fazer isso.

Antes de realizar um casamento, solicito pelo menos três sessões de aconselhamento pré-conjugal com os noivos. Entre outras coisas, peço que comecem formulando as prioridades como casal. Peço que as escrevam, a fim de *documentar* as prioridades, que mais tarde leio durante a cerimônia e ocasionalmente introduzo em seus votos. A seguir, peço que ouçam uma fita gravada da cerimônia todos os anos no aniversário do casamento. Minha esperança é de que esse exercício anual venha a reforçar alguns pontos específicos que ajudarão cada casal a determinar se continuam acertando o alvo. O mesmo procedimento poderia ser usado antes de iniciar a faculdade, ao estabelecer um negócio, ou empreender um grande projeto. As prioridades escritas não se tornam vagas ou confusas.

As promessas. Neemias 10:29 contém uma promessa geral de *obedecer* ao que Deus havia declarado. No versículo 30, o povo disse especificamente que obedeceria a ele em suas *famílias.*

Isso faz todo o sentido. Eles estavam cercados por tribos pagãs e um povo pagão que caminhava de modo diferente. A coisa mais fácil do mundo seria perder a distinção como "povo de Deus", e os líderes de cada casa, portanto, prometeram que (v. 30): "não dariam as suas filhas aos povos da terra, nem tomariam as filhas deles para os seus filhos".

Eles disseram: "Não encolheremos os ombros, bocejaremos e diremos 'Tudo bem', quando nossos filhos quiserem se misturar com a multidão". Os líderes distintos e respeitáveis têm lares distintos e respeitáveis.

Quero que um ponto fique bem claro: Quando a moral da nação está sob tensão, o lar é o primeiro a sofrer. O evangelista Billy Graham disse:

> *A lei imutável de colher o que se planta predomina. Somos agora os infelizes possuidores da depravação moral e buscamos em vão uma cura. A praga da indulgência cresceu mais do que o trigo da restrição moral. Nossos lares foram prejudicados [...] Quando a moral da sociedade é perturbada, a família é a primeira a sofrer. O lar é a unidade básica da sociedade e uma nação é tão forte quanto seus lares.*[1]

Se você está pensando em fazer uma lista de prioridades para a vida, sugiro que comece com seu lar.

Aqueles que assinaram prometeram *conduzir os negócios* de maneira obediente. O versículo 31 diz:

> *Trazendo os povos da terra no dia de sábado qualquer mercadoria e qualquer cereal para venderem, nada comprariam deles no sábado, nem no dia santificado; e de que, no ano sétimo, abririam mão da colheita e de toda e qualquer cobrança.*

Essa promessa fazia sentido. Eram pessoas que ficavam com fome e talvez não tivessem outro bom dia para comprar e vender. Eles seriam sem dúvida provados pelos povos de outra cultura. Porém, mesmo assim, dizem: "Quando vier o dia de sábado e virmos os que querem fazer negócios surgindo nos morros em direção a Jerusalém, diremos: 'Fechado. Falaremos com vocês amanhã'. E quando chegar o sétimo ano, descansaremos da semeadura e da colheita até o ano seguinte. Quando nosso irmão tiver um débito conosco, olharemos para ele como Deus deseja que façamos. A dívida não será cobrada. Nossos negócios serão honestos".

O líder piedoso distingue-se pela integridade nos negócios. Quando faz o trabalho de um dia, é realmente *um dia* de trabalho. Quando marca um encontro a certa hora, ele é pontual. Quando confiam que não tomará nada que não lhe pertence, ele corresponde. Quando preenche seu relatório de despesas, não acrescenta nada que não deva constar nele.

Veja o que Keith Miller diz:

> *Sempre me surpreende o fato de nós, cristãos, termos desenvolvido um tipo de visão seletiva que nos permite ficar profunda e sinceramente envolvidos na adoração e nas atividades da igreja, mas em contrapartida quase completamente pagãos em nossos negócios, sem percebermos isso.*[2]

Nos aspectos práticos da vida, Deus honrará a pessoa que o honra. Tal decisão merece destaque na lista de prioridades de qualquer líder.

Os judeus declararam que poriam as primeiras coisas em primeiro lugar em seus lares e suas atividades comerciais. A seguir voltaram sua atenção para seu *lugar de adoração*. Oito vezes em Neemias 10:32-39 a "Casa do SENHOR" ou a "Casa de Deus" é mencionada. Não é difícil entender o tema:

> *Também sobre nós pusemos preceitos, impondo-nos cada ano (contribuir) [...] para os pães da proposição [...] Nós, os sacerdotes, os*

levitas e o povo deitamos sortes acerca da oferta da lenha [...]E que também traríamos as primícias da nossa terra e todas as primícias de todas as árvores frutíferas, de ano em ano [...] As primícias da nossa massa [refeição simples], as nossas ofertas, o fruto de toda árvore...

NEEMIAS 10:32-35, 37

O versículo 39 conclui, resumindo tudo: "não desampararíamos a casa do nosso Deus".

Espere um pouco! Rotulamos a prioridade nessa passagem como o *lugar de adoração*. Nos dias de Neemias esse lugar era o templo. Deus vivia ali. Portanto, quando iam à casa de Deus, levavam consigo todas essas coisas por ser o lugar da habitação de Deus. Mas, quando Cristo, nosso Senhor, morreu, o véu se rasgou em dois; rasgou-se de cima abaixo. Onde Deus vive agora? Na terra ele vive em cada cristão.

Certa vez, quando Agostinho foi tentado a voltar à velha vida, ele disse: "Louco, não sabes que estás levando Deus contigo?" Como tinha razão! A casa de Deus está *dentro de você*. Que conceito surpreendente! Implica remover as antigas e sagradas divisões seculares da vida! Estou afirmando que o ponto prioritário nesses versículos é o homem interior onde Jesus Cristo reside, onde o Espírito Santo construiu seu templo. Paulo o afirma claramente:

Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo.

1 CORÍNTIOS 6:19, 20

Você está negligenciando o templo? Nos dias de Neemias, o templo não era um lugar por onde as pessoas passavam e diziam: "Puxa! Deus vive ali. Você tem ido lá ultimamente?" Era o lugar onde eles

adoravam com grande cuidado e espírito sensível, delicado. Como você está tratando a casa de Deus?

Tenho outra pergunta: Seu templo está limpo? Você não está tentando comunicar princípios de liderança distintos por meio de um recipiente sujo, está? Os hábitos que prejudicam sua saúde vão impedir que você cause impacto e confundirão os que buscam sua liderança.

As prioridades convencem, não acha?

PRINCÍPIOS-CHAVE A SEREM LEMBRADOS

Há alguns princípios muito simples – mas transformadores de vida – que extraí dos versículos do capítulo 10 de Neemias. O primeiro é que o *pensamento refletido precede qualquer mudança significativa.* Você nunca muda áreas da vida sobre as quais não pensou seriamente. Precisamos programar tempos de tranqüilidade em nossa vida, tempos para pensar e refletir.

Você encontra uma pessoa que há um ano era completamente diferente e lhe pergunta: "Como isso aconteceu?" Ela jamais dirá: "Ah, aconteceu. É incrível, até eu fiquei surpreso! Não planejei nada, apenas mudei". Pelo contrário, a pessoa dirá: "Estou contente por ter perguntado". E lhe contará o que Deus fez paulatinamente em sua vida. As mudanças acontecem quando refletimos profunda e honestamente a respeito de nossa vida.

Segundo, *planos escritos confirmam as prioridades certas.* Você quer realmente manter as prioridades certas? Escreva-as! Sugiro que mantenha um diário. Talvez você tenha algumas idéias em mente, e elas precisam ser reunidas. Aprendi há anos que os pensamentos ficam mais claros quando verbalizados ou escritos no papel. Seus pensamentos são bons, mas estão confusos porque não foram considerados de todas as perspectivas e anotados. Você nunca poderá colocar as primeiras coisas em primeiro lugar até que algumas coisas vitais sejam escritas, palavra por palavra.

Terceiro, *a perda da distinção e a conformidade ao mundo andam de mãos dadas.* Você quer saber hoje se se conformou ou não a este mundo? Verifique sua distinção. Não estou querendo dizer que deve verificar seu estilo de vida religioso. Quero dizer, verifique sua autenticidade em comparação com o cristianismo do Novo Testamento. Observe sua vida, sua casa, seu trabalho, sua adoração e depois pergunte a si mesmo: "Sou realmente distinto, diferente? Uma pessoa poderia ler meu 'eu' real e ver a mensagem de Deus?"

Os líderes que tiveram mais importância em minha vida são os que se mostraram pessoas autênticas. São homens e mulheres que pensaram antes de agir, que puseram as primeiras coisas em primeiro lugar e que mantiveram sua distinção como senhoras e cavalheiros cristãos. Agradeço a Deus cada vez que me lembro deles.

Pense. Depois faça as coisas que precisam ser feitas na ordem de importância. As pessoas gravitam em torno dos líderes que vivem em conformidade com essa filosofia. Foi o que fiz e nunca mais serei o mesmo por causa dessa minha decisão.

Décimo Terceiro Capítulo

Os Voluntários Desconhecidos

A celebração do segundo centenário dos Estados Unidos foi uma experiência inesquecível. Minha esposa e eu fizemos parte de um grupo que viajou durante duas semanas ao longo da Costa Leste e ficamos emocionados nas visitas que fizemos aos sítios imortais do berço dos Estados Unidos da América. Monumentos e memoriais, prédios e pontes, cidades e tumbas pareciam falar com voz eloqüente do passado. Os grandes estadistas tornaram-se familiares: George Washington, Thomas Jefferson, Benjamin Franklin, Patrick Henry. Temos uma dívida eterna com esses homens por sua liderança capaz e zelo patriótico.

Existe, porém, outro grupo de nomes e rostos que merecem igualmente louvor. São as luzes menores, os heróis esquecidos, os desconhecidos, os "ninguém" que pavimentaram o caminho para os "alguém". Sem esses desconhecidos voluntários, nenhum líder pode cumprir seu chamado. Mas como é fácil esquecê-los!

Vi-me forçado a me lembrar disso quando eu e minha família viajávamos pela costa da Califórnia, de San Francisco a Los Angeles. Enquanto apreciávamos a arrebentação à direita e as montanhas distantes à esquerda, íamos rindo, cantando e nos divertindo. Foi um daqueles momentos deliciosos que as famílias desfrutam juntas. Não

demorou muito, no entanto, para que as coisas se aquietassem. Enquanto subíamos até o alto de um morro, vimos milhares de cruzes brancas enfileiradas em perfeita ordem. Meu filho caçula inclinou-se para mim e perguntou:

— Papai, o que é isso?

Quase sem pensar respondi:

— É um cemitério militar, filho. É um lugar onde sepultaram os homens e as mulheres que morreram na guerra. Poucas pessoas se lembram deles, filho, mas hoje somos livres por causa deles.

Com olhos arregalados, meu filho olhava em silêncio a encosta do morro.

O carro ficou em silêncio. Diminuí a marcha e ficamos olhando enquanto passávamos. Confesso que fiquei com um grande nó na garganta lembrando-me das palavras de John McCrae, poeta cujos versos expressam a opinião dos mortos, falando aos vivos:

Nos campos de Flandres
as papoulas estão florescendo entre as cruzes
que em fileiras e mais fileiras assinalam
nosso lugar; no céu as cotovias voam
e continuam a cantar heroicamente.

À medida que subíamos o morro, eu pensava em como isso é verdadeiro. As cruzes estão enfileiradas e as cotovias voam por ali. Os carros passam velozes. De vez em quando os mortos desconhecidos devem dizer: "Não se esqueçam de nós. Vocês podem dirigir, viver, ir e vir livremente nesta grande nação por nossa causa". Lá estão eles, os desconhecidos voluntários.

Dois perigos espreitam nas sombras da liderança. Um deles é a *relutância* por parte do líder de tornar-se quase desconhecido, esquecido e ignorado no cumprimento do objetivo. O segundo é a

negligência dos líderes naturalmente fortes que se esquecem de reconhecer outros que na verdade merecem grande parte do crédito. Vou me concentrar no segundo perigo neste capítulo; antes, porém, vamos observar o primeiro.

Vou pedir a você que se comprometa com o Senhor a ser, se necessário, completamente desconhecido em sua posição de influência. Os líderes grandes e piedosos são assim. Se você deseja fama e reconhecimento, provavelmente falhará como líder e seus esforços não serão recompensados na eternidade. Não é uma ameaça, é uma promessa.

Você se lembra do que Jesus ensinou?

> *Guardai-vos de exercer a vossa justiça diante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles; doutra sorte não tereis galardão junto de vosso Pai celeste.*
>
> *Mateus 6:1*

Em palavras ainda mais incisivas, Jesus declarou:

> *Sabeis que os governadores dos povos os dominam e que os maiorais exercem autoridade sobre eles. Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo; tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.*
>
> *Mateus 20:25-28*

Todos podemos citar líderes que se tornaram quase obscuros para que um trabalho fosse realizado. Isso parece estranho aos olhos do século XXI, mas Deus está pronto a abençoar certos líderes que de fato não se importam com quem recebe a glória. Tais líderes são bastante raros, mas é agradável deparar-nos com algumas pessoas

destacadas na vida que não precisam ser superestrelas – elas permanecem voluntariamente servos desconhecidos e autênticos.

IDENTIFICANDO OS DESCONHECIDOS

Vamos considerar agora o outro lado da moeda: como dar crédito aos muitos desconhecidos que se agradam em preencher cargos de apoio para que a obra seja feita. Várias pessoas desse tipo aparecem no capítulo 11 do diário de Neemias, um capítulo que poderíamos chamar de "Nos Campos de Flandres" da Bíblia. Descobrimos nele as cruzes de indivíduos desconhecidos (e impronunciáveis!), pessoas obscuras, esquecidas. Elas, porém, representam uma força maciça que torna a Palavra de Deus estimulante. Todavia, não podemos admirar os nomes e as pessoas de Neemias 11, se não soubermos por que são mencionados. Neemias 7:1, 2 fornece uma base nesse sentido:

> *Ora, uma vez reedificado o muro e assentadas as portas, estabelecidos os porteiros, os cantores e os levitas, eu nomeei Hanani, meu irmão, e Hananias, maioral do castelo, sobre Jerusalém. Hananias era homem fiel e temente a Deus, mais do que muitos outros.*

O nome desses dois homens não é conhecido e nada mais se fala sobre eles. Mas eles estavam entre os voluntários desconhecidos. Eram representantes que cumpriam os desejos de Neemias, o governador.

O versículo 3 diz que Neemias preparou um programa para a cidade:

> *E lhes disse: não se abram as portas de Jerusalém até que o sol aqueça e, enquanto os guardas ainda estão ali, que se fechem as portas e se tranquem; ponham-se guardas dos moradores de Jerusalém, cada um no seu posto diante de sua casa.*

Havia então um sistema de segurança. Uma força policial fora estabelecida e estava sendo mantida, e algumas formas de vida normal haviam começado. A cidade tinha tudo exceto o elemento mais importante – habitantes.

Observe o versículo 4: "A cidade era espaçosa e grande, mas havia pouca gente nela, e as casas não estavam edificadas ainda". Você se lembra dos versinhos que, quando criança, costumava dizer, cruzando as mãos:

Aqui é a igreja, e aqui o torreão:
Abra a porta e veja toda a multidão!

Suponho que um versinho parecido poderia ser pendurado na entrada principal de Jerusalém:

Aqui é o muro, e aqui a cidade;
Abra a porta e, oh! tenha piedade!

Não havia habitantes. Por que construir um muro em volta de entulho? Porque, para os judeus, Sião devia ser honrada. Era o lugar da obra delicada de Deus na vida do povo escolhido.

Por que não havia muita gente em Jerusalém? Em primeiro lugar, a cidade permanecera sem muros durante cento e sessenta anos. Se meus cálculos estiverem corretos, os judeus passaram setenta anos no cativeiro, e mais noventa se passaram antes que Neemias entrasse em cena. Portanto, por mais de cento e sessenta anos, Jerusalém não era muito mais que um montão de ruínas, um enorme "depósito de lixo". Se você morasse ali, ficaria à mercê de todos os inimigos. O que o povo fizera então? Construíram casas espaçosas e bem mobiliadas nos subúrbios. A maioria dos judeus se olvidara da vida urbana.

A outra razão para a ausência de habitantes era o fato de que, se mudassem para a cidade, teriam muito trabalho a fazer, pois havia entulho, pedras e tocos por toda parte.

Como, então, atrair pessoas para a cidade? Isso deve ter preocupado a Câmara de Comércio de Jerusalém na época de Neemias. Tinham de fazer um plano.

Leia o versículo 1 de Neemias 11. *Alguém* morava em Jerusalém? Sim, os membros da câmara de comércio moravam: "Os príncipes [autoridades] do povo habitaram em Jerusalém". Eles eram obrigados a isso, fazia parte do trabalho deles. Era assim que recebiam um prêmio anual – provavelmente estava incluído num plano de incentivo para encorajar as pessoas a morar na cidade. Mas o restante do povo não habitava nela. Moravam fora, nas bonitas aldeias circunvizinhas do vale – os subúrbios.

Duas coisas levaram o povo a voltar para Jerusalém. Primeira, eles *deitaram sortes* para trazer uma pessoa em cada dez para a zona urbana. Esse grupo voltou à força. Foi algo semelhante ao modo como o governo dos Estados Unidos recrutou homens para a Guerra do Vietnã. Quando o número de um deles era chamado, ele tinha de ir.

Mas o segundo método de conseguir população é de ainda maior interesse para nós. De acordo com Neemias 11:2, *outro grupo se ofereceu voluntariamente*: "O povo bendisse todos os homens que voluntariamente se ofereciam para habitar em Jerusalém". O versículo 1 não menciona voluntários. Esse versículo diz que, se a sorte caísse em você e sua família, vocês eram obrigados a mudar para a cidade. Não havia escolha.

Entre as nove partes restantes fora dos muros, alguns se sentiram estranhamente movidos por Deus, oferecendo-se para morar na zona urbana. O que torna isso importante é a palavra traduzida por *voluntariamente*. É um termo hebraico que significa "impelir, incitar de dentro para fora". A esse termo está inerente a idéia de generosidade interior e disposição. Em outras palavras, bem no fundo, esses voluntários foram instigados, impelidos por Deus para mudar-se. E foi o que fizeram.

Você consegue imaginar isso? Essas pessoas que viviam nos arredores da cidade foram chamadas por Deus para se mudar para a

cidade e aceitaram a idéia com boa disposição e generosidade. Se não tivessem se oferecido como voluntários, a cidade dificilmente prosperaria, tampouco resistiria aos ataques inimigos que ocorreram em anos posteriores.

Dedicação dos desconhecidos

Um estudioso fez um trabalho de cálculo bastante complexo e chegou à conclusão de que havia provavelmente um milhão ou mais de pessoas vivendo nas cercanias de Jerusalém. Um décimo desse total mudou-se à força, mas grande número daquelas pessoas entrou na cidade por ter sido interiormente impelida. Elas se tornaram, usando meu título, "os voluntários desconhecidos". As Escrituras dificilmente mostram o nome de alguma delas.

É fato que os "voluntários desconhecidos" nunca tenham seus nomes sob os refletores. No Livro de Êxodo, capítulo 35, vemos um grupo de homens hábeis em bordado, tecelagem e outras atividades. Foram eles que deram o toque artístico ao tabernáculo. Êxodo 35 refere-se aos que deram voluntariamente de seus bens, seu talento e seu serviço para as coisas de Deus. A mesma palavra hebraica para *voluntário*, encontrada em Neemias 7, também está em Êxodo 35. Eles se ofereceram como voluntários para Deus. É difícil que um nome seja lembrado, exceto o de Moisés, o líder, e Arão, seu ilustre irmão. Todavia, todo o projeto de embelezamento do tabernáculo teria falhado sem os voluntários desconhecidos.

Obras dos desconhecidos

Em Neemias 11, encontro cinco grupos específicos que ofereceram algo voluntariamente, embora a oferta permanecesse anônima.

Acabamos de ler sobre o primeiro grupo: "O povo bendisse todos os homens que voluntariamente se ofereciam ainda para habitar em Jerusalém".

No primeiro grupo estavam os que *se mudaram voluntariamente para a cidade.* Arrancaram suas raízes domésticas, deixaram suas

lindas casas, começaram do nada, submeteram-se a um governo que não haviam elegido e viveram numa cidade policiada por um grupo de pessoas que não conheciam. Embora parecessem insignificantes, eram muito importantes porque passaram a ser os novos habitantes da cidade.

Encontramos o segundo grupo mencionado em Neemias 11:10-12:

> Dos sacerdotes: Jedaías, filho de Joiaribe, Jaquim, Seraías, filho de Hilquias, filho de Mesulão, filho de Zadoque, filho de Meraiote, filho de Aitube, príncipe da Casa de Deus, e os irmãos deles, que faziam o serviço do templo, oitocentos e vinte e dois.

Havia 822 pessoas que *trabalharam voluntariamente no templo.* Foi uma equipe bastante grande que se apresentou para trabalhar na casa de adoração.

Temos então agora dois grupos de "voluntários": os que se mudaram para a cidade e os que já estavam na cidade e se dispuseram a trabalhar no ministério do templo. Esse segundo grupo apoiou fielmente a obra com seus talentos e dons. O templo não tinha recepcionistas, técnicos de televisão, eletricistas ou engenheiros civis, como existem em algumas de nossas igrejas hoje; mas, acredite, todas as pessoas no grupo dos 822 tinham um trabalho muito importante.

Há ainda um terceiro grupo. Os versículos 15 e 16 falam sobre os levitas e os "cabeças dos levitas *que presidiam o serviço de fora da Casa de Deus*". Naquele tempo "serviço de fora" não significava apenas os que tratavam da área do templo. O versículo 16 refere-se aos líderes que trabalhavam fora da casa de Deus, os que julgavam, tratavam dos assuntos civis, aconselhavam e ministravam ao público fora do lugar de adoração. Você provavelmente não lembra sequer *um* nome entre eles! É quase como se Deus dissesse: "Não quero que se lembrem desses nomes". São como aquelas pequenas cruzes brancas no cemitério. Não nos recordamos daquelas pessoas uma a uma,

porém, sim, como uma massa de obreiros dispostos possibilitando que coisas importantes continuassem sendo feitas sem interrupção.

Nenhum negócio poderia existir hoje sem esses esforços extras dos "ninguém" que trabalham diligentemente longe dos holofotes. Há muitos deles: a secretária que lida com detalhes infindáveis; o faxineiro que mantém o lugar limpo e organizado; o gerente de recursos humanos que entrevista os novos empregados, ouve queixas e mantém a paz entre os funcionários; e os técnicos e inspetores que trabalham em salas sem janelas para certificar-se de que um produto está pronto para ser vendido.

Um quarto "voluntário desconhecido" é revelado no versículo 17: "Matanias [segue-se sua genealogia] [...] dirigia os louvores nas *orações*" (grifo do autor). Você provavelmente não tinha idéia de que Matanias existisse! Mas Deus diz que ele era o líder. Do quê? Das orações. Isso era importante? Acredite ou não, ele representava um papel importante para o sucesso do templo. É provável que não pudesse ser um bom pregador, mas, como sabia orar! Como sempre acontece, o herói não celebrado da igreja de Jesus Cristo é o santo que fica de joelhos.

Você já entrou em contato com um guerreiro de oração? Se não o fez, perdeu uma grande alegria. Tive contato com um deles em Houston há anos, quando pela primeira vez pensei seriamente no ministério. Tive o grande privilégio de ser colocado na lista de oração daquela mulher, um tipo incomum. Citava capítulos de Isaías com facilidade. Grandes trechos das Escrituras saíam de seus lábios. Estava sempre com a Bíblia ou de joelhos. Mas poucas pessoas da igreja sequer sabiam de sua existência.

Essa guerreira de oração orou por mim durante todo o seminário. Mais tarde, ela me apoiou em minha primeira experiência na ministração do evangelho. Apoiou-me e a minha mulher por ocasião do nascimento de nossos quatro filhos, assim como nos vales e picos de nossa vida. Porém a maioria de meus conhecidos não sabe nada sobre essa "voluntária desconhecida" – a *Matanias* de minha vida – que derramou sua alma para que Deus pudesse usar-me para sua glória.

Por isso é que o homem citado em Neemias 11:17 era conhecido. Ele orava.

Por fim, Neemias 11:22 nos conta sobre o quinto desconhecido: um superintendente dos levitas em Jerusalém cujo nome era Uzi. Uzi? Nunca conheci um Uzi! O que ele fazia? Era dos filhos de Asafe *–cantores ao serviço da casa de Deus.* A Bíblia Viva diz que os filhos de Asafe eram da "família" que se tornou cantora da Casa de Deus. Que coisa maravilhosa! Essas pessoas cantavam voluntariamente para glória de Deus.

Você se lembra desses desconhecidos: (1) as pessoas que se mudaram voluntariamente para a cidade; (2) as pessoas que trabalhavam no templo; (3) os que trabalhavam do lado de fora em serviços interligados; (4) os que oravam voluntariamente; e (5) os que cantavam nos serviços da Casa de Deus? Todos ofereceram graciosamente seus serviços.

MEUS ANÔNIMOS FAVORITOS

Em minha mente estão os rostos das pessoas que há anos vieram trabalhando nos bastidores para que minha liderança não ficasse prejudicada: minha esposa que fiel e constantemente me apoiou, encorajou, cuidou de nossos filhos e manteve tudo em funcionamento – tudo isso sem qualquer glória; os membros da equipe que trabalharam diligentemente; os diretores que desempenharam funções estratégicas, embora trabalhassem em tempo integral em seus empregos; as pessoas que tocaram instrumentos e cantaram no coro em vários cultos, domingo após domingo; os que oraram, ajudaram no berçário, ensinaram, trabalharam na biblioteca, fizeram doações, aconselharam, visitaram; os técnicos talentosos que cuidaram voluntariamente dos sistemas de som, dos monitores de televisão, da iluminação e da gravação em áudio de todas as mensagens. Há ainda os que ajudaram como voluntários no estacionamento, manutenção e diversas outras tarefas. Sem eles, minha vida teria ficado reduzida a uma série de detalhes tediosos, infindáveis, que se transformariam no inimigo de meu ministério. Louvo a Deus por essas pessoas, cada uma delas que de boa

vontade me assessorou, sem o benefício do aplauso público. Com profunda gratidão, declaro abertamente a importância de todas elas.

De vez em quando me perguntam: "Qual é seu personagem bíblico favorito?" Suponho que a maioria espera que eu diga Davi ou Elias, Paulo ou Moisés. Eu geralmente os surpreendo com um grupo de nomes como Jabez, Amós, Enoque, Mefibosete, Epafrodito, Onesíforo e (é claro) Habacuque. Eles me olham como se tivesse falado numa língua estranha! Mas eles estão realmente entre meus favoritos. Todos eles foram grandes homens e cristãos maravilhosos! Foram também indivíduos praticamente desconhecidos, anônimos. Cada um, no entanto, foi um grande líder.

Verdades eternas

Passamos bastante tempo falando de muitos "voluntários desconhecidos". Agora, para resumir, vou compartilhar algumas verdades eternas com você. A primeira é: *Seus talentos o tornam valioso, embora não necessariamente famoso.* Se você é talentoso numa área que nunca chegará à luz dos holofotes, não se preocupe. Você é tão valioso quanto Matanias ou Uzi e será tão conhecido quanto eles. Mas, não se preocupe, você não é anônimo para Deus. Esse fato introduz a segunda verdade: *Todo trabalho feito com amor é lembrado por Deus.* Jamais é esquecido. Observe Hebreus 6:10:

> *Porque Deus não é injusto para ficar esquecido do vosso trabalho e do amor que evidenciastes para com o seu nome, pois servistes e ainda servis aos santos.*

Memorize Hebreus 6:10, e sempre que sentir autopiedade por não estar em evidência, lembre-se de que Deus não esquece trabalho algum.

A terceira verdade que vejo em Neemias 11 é: *Nossas recompensas finais são determinadas com base na fidelidade – e não no aplauso público.* O público talvez nunca venha a saber de seu ministério, mas

isso não terá nada a ver com as recompensas finais. Deus nunca verifica um medidor de aplausos para determinar nossas recompensas.

No final daquele dia em que minha família e eu passamos pelo cemitério militar na Califórnia, a cena daquelas cruzes brancas me veio à mente, e pensei: "Eles não morreram em vão. Eles ainda falam". E compreendi novamente como é importante honrar o grande número de pessoas que, embora desconhecidas, ainda ministram para que alguns poucos possam liderar.

John McCrae termina seu poema imortal com o lembrete:

> Nossa mão vacilante atira-vos o archote,
> mantende-o no alto.
> Que, se a nossa fé trairdes,
> nós, que morremos, não poderemos dormir,
> ainda que floresçam as papoulas
> nos campos de Flandres.

Que Deus encoraje e estimule todo "voluntário desconhecido" que lê estas palavras. A propósito, o poeta sabia do que falava. O corpo do tenente-coronel John McCrae jaz nos campos de Flandres.

Desconhecido, mas não esquecido.

Décimo Quarto Capítulo

A Felicidade Está no Muro

Se a felicidade fosse uma doença, não haveria outra mais contagiosa. Se você ri com freqüência, se tem prazer na vida, se não perde um sorriso, você não terá dificuldade de contagiar as pessoas e fazer amigos. As pessoas que realmente desfrutam a vida são sempre, *sempre*, requisitadas. Elas são incrivelmente contagiantes!

Os professores alegres e que ensinam de maneira cativante não têm dificuldade em fazer os alunos gostarem de suas matérias. Quando um vendedor é realmente feliz, ele fica com dor na mão de tanto preencher pedidos. Quando um dono de posto de gasolina é alegre, as bombas estão sempre repletas de carros. Quando um reitor é verdadeiramente alegre, o departamento de relações públicas tem seu trabalho facilitado. Quando o proprietário, os garçons e as garçonetes de um restaurante são amigáveis e felizes, o local fica famoso. Por quê? Porque a felicidade é uma mercadoria rara. Ela está, de fato, quase extinta. Se duvidar disso, observe os motoristas da próxima vez que estiver na rua. Cada um deles parece querer comer o outro. Até em um enterro não se vêem caras tão tristes.

Suponho que isso seja compreensível. Nosso cenário econômico não promove a felicidade. As casas e propriedades nunca foram tão caras. As promessas do amanhã nunca foram tão sombrias quanto

agora. Há uma fome internacional que parece estar se espalhando. O índice de crimes alcançou um nível mais elevado. Ilegitimidade, estupro, pornografia, espancamento de crianças, uso de drogas, escândalos políticos, acusações de má administração, infidelidade conjugal, crises de energia e ecológicas, contribuem para esticar ainda mais os fios delgados de nossa sanidade.

Alguém rotulou nosso tempo de "era da aspirina", uma descrição bem exata. Os hospitais nunca foram tão dispendiosos ou estiveram tão cheios. Tem-se registro de que mais da metade das pessoas que ocupam os leitos de hospital sofre de distúrbios mentais ou emocionais.[1]

Os profissionais de saúde também estão extremamente alarmados com o índice crescente de suicídios, hoje uma das principais causas de morte. Nem mesmo os jovens conseguem suportar. O suicídio é a segunda causa de morte entre os jovens adultos.[2]

Adicione a esses males os ingredientes do desânimo, a epidemia de divórcios e a ausência da disciplina dos filhos. Misture os problemas ligados ao cenário religioso, as tensões internacionais entre Israel e os Estados árabes – sem falar nas revoltas na África e na ameaça da China comunista – e você começa a duvidar das palavras familiares: "Sorria e o mundo vai sorrir com você; chore e você vai chorar sozinho". Parece que, na verdade, aquele que ri, ri sozinho. Cada dia parece trazer um ataque-surpresa de Darth Vader, o representante do mal em *Guerra nas Estrelas.*

Todavia, apesar da situação atual, Deus quer que nosso coração tenha os sentimentos certos quanto a nosso tempo. Estou convencido de que ele ainda quer que seus filhos sejam felizes. Ele pode usar o capítulo 12 de Neemias para nos ensinar seus princípios sobre a felicidade. Na época de Neemias o povo enfrentava condições bastante deprimentes. Os tempos eram, para eles, os mais difíceis que se possa imaginar. Nada havia que levasse seus corações a alegrarem-se. Não obstante, estavam cheios de alegria e júbilo.

Não quero dizer que devemos ser como os proverbiais avestruzes que enfiam a cabeça na areia e atravessam sorrindo cegamente os

tempos difíceis. Estou, porém, convencido de que Neemias 12 ajudará a aliviar nosso fardo ao vermos as coisas mais da perspectiva de Deus. Creio que estamos caminhando para o clímax de seu plano divino – apesar das cicatrizes que trazemos agora em nossa terra ferida. Se procurarmos entender os pensamentos de Deus e enxergarmos a vida como ele a enxerga, o atrito da vida diminuirá.

Os líderes precisam ser pessoas felizes! Os que buscam no líder encorajamento e esperança não estão prontos para uma cara fechada. Muitos dos fiéis se arrastam para o trabalho toda manhã, abatidos por conflitos domésticos e uma tonelada de problemas financeiros. Eles enfrentam um dia de exigências monótonas e tarefas ingratas e depois voltam para encontrar cônjuges e filhos queixosos e insatisfeitos. Fora do trabalho têm pouco a esperar além do brilho da televisão. Em algum lugar, de alguma forma, Deus pode usar você para introduzir o único elemento – alegria verdadeira e duradoura – que lhes aliviará o fardo.

Reunindo os líderes certos

Em Neemias 12:27, o povo se reuniu para dedicar o muro recém-construído. A cidade começava a mostrar sinais de progresso – casas novas, novos negócios, toda a gama da renovação urbana. Embora os tempos estivessem ainda difíceis, havia uma nova centelha de entusiasmo, uma visão renovada, apesar de haver ainda muito o que fazer. O muro, porém, fora terminado: largo, estável, forte, bem construído e bem planejado. O muro era a atração principal. Como haviam mudado para a cidade e começado a construir suas casas, os cidadãos decidiram dedicar o projeto a Deus.

A dedicação do muro é o assunto evidente de Neemias 12:27-47. Todavia, encontramos muito mais do que isso. Descobrimos pessoas cujo coração estava realmente se rejubilando. Estavam felizes! Embora tivessem deixado os subúrbios e precisassem esforçar-se para encontrar materiais a fim de construir suas casas urbanas, sentiam-se realmente alegres porque seus olhos contemplavam o Senhor:

Na dedicação dos muros de Jerusalém, procuraram aos levitas de todos os seus lugares, para fazê-los vir a fim de que fizessem a dedicação com alegria, louvores, canto, címbalos, alaúdes e harpas. Ajuntaram-se os filhos dos cantores, tanto da campina dos arredores de Jerusalém como das aldeias.

NEEMIAS 12:27, 28

O termo hebreu para *alegria* é "jovialidade, júbilo, prazer, deleite". O povo levou esse grupo de especialistas e disse: "Façamos uma celebração alegre! Vamos nos divertir!" Hinos e cânticos acompanhados por címbalos, harpas e liras também faziam parte da celebração. Suponho que poderiam ter chamado o conjunto de "Banda do Neemias".

Pessoas de todo lugar foram escolhidas para conduzir a celebração de alegria. Aquele foi destinado a ser um dia alegre, inesquecível.

PURIFIQUE SUAS AÇÕES!

A dedicação consistia em mais do que divertimento e jogos. Observe algo muito importante no versículo 30: "Purificaram-se os sacerdotes e os levitas, que também purificaram o povo e as portas e o muro". Não se deve esquecer que antes da celebração houve purificação.

Não sabemos exatamente o que foi a "purificação", mas sem dúvida tinha a ver com a limpeza pessoal mediante uma oferta pelo pecado. A fim de levar a efeito a celebração do muro, o coração deles tinha de estar puro. Nós também precisamos nos lembrar de que, para ajudar outras pessoas, nosso coração deve estar limpo diante de Deus. A santidade precede a felicidade.

Esse é um excelente ponto a ser enfatizado para o líder. O primeiro passo para uma fisionomia feliz é um coração puro. Não existe um líder que esteja lendo minhas palavras que tenha tentado fingir um coração puro e que não tenha falhado. A negligência moral e o pecado duvidoso dão ao riso um som vazio. Note bem, o mal não pode ser tolerado, não se pode deixar de dar atenção às coisas que

Deus odeia. Todo líder que espera que seus esforços animem os outros deve começar pela purificação.

Todos no muro!

Passemos agora para o primeiro procedimento nas cerimônias de dedicação: "Então, fiz subir os príncipes de Judá sobre o muro e formei dois grandes coros" (v. 31). Imagine isso! É possível que houvesse uma escada junto ao muro e Neemias gritasse: "Subam, todos no muro!" E lá foram eles, subindo para aquele muro largo que rodeava Jerusalém. O versículo 31 nos conta que o primeiro grande coro ficava à direita de Neemias, sobre o muro, em direção à porta no fim da cidade, a Porta do Monturo. O versículo 38 nos informa: "O segundo coro ia em frente, e eu [Neemias], após ele; metade do povo ia por cima do muro". Esdras estava no primeiro coro e Neemias entrou no segundo coro; temos assim Esdras de um lado do muro da cidade, e Neemias do outro. Tentei várias vezes fazer uma imagem mental dessa cena do lado de fora do muro. Que barulho deve ter sido! Centenas de cantores, todo tipo de instrumentos, um espírito jovial que certamente não se pareceria com um culto comum na igreja de hoje! É provável que se assemelhasse a um cortejo da década de 1950. É isso que penso quando imagino o versículo 43:

> *No mesmo dia [dia da feliz celebração], ofereceram grandes sacrifícios e se alegraram; pois Deus os alegrara com grande alegria; também as mulheres e os meninos se alegraram.*

Ninguém me convence de que todas aquelas mulheres e crianças ficaram em posição de atenção, marcharam em ritmo fúnebre, de lábios cerrados e em linha reta. Nada disso! Era uma espécie de Disneylândia judia, se compreendi bem. A certa distância imagino que se assemelhavam a uma banda religiosa liderada por alguns sujeitos que pareciam os Três Patetas vestidos com o uniforme do Exército da Salvação.

O versículo 43 conclui: "O júbilo de Jerusalém se ouviu até de longe". Quando chegamos atrasados a um jogo de futebol, ouvimos os gritos, a banda tocando, o crescendo das vozes de milhares de pessoas e sentimos nosso coração bater de emoção. Foi exatamente isso que aconteceu. No meio de tudo estavam Neemias, Esdras e os outros líderes divertindo-se muito. Que dia delicioso para ser lembrado!

PRECISA-SE DE SANTOS SORRIDENTES E CANTORES

Lembre-se das palavras em Provérbios 17:22: "O coração alegre é bom remédio". Há outro provérbio que você talvez não conheça, que diz: "O coração alegre aformoseia o rosto, mas com a tristeza do coração o espírito se abate" (Pv 15:13). Isso é verdade! O indivíduo que sorri e vai cantando pela vida é aquele que atrai as pessoas. Repito, um coração alegre é contagiante. Ele se adapta a todas as situações, não importa quão más sejam as circunstâncias.

Quando eu freqüentava o seminário, Cynthia e eu morávamos num dos apartamentos do câmpus. Que espelunca! Meu escritório era tão pequeno que eu tinha de sair dele para virar uma página. Tínhamos a companhia de ratos ali. (Fico feliz em dizer que todos aqueles apartamentos foram demolidos.) A atmosfera era tão deprimente que até Norman Vincent Peale ficaria sem ação. Decidimos, porém, que cultivaríamos nosso senso de humor, em vez de permitir que o lugar nos paralisasse.

Ao fazer um retrospecto, nossas melhores lembranças são daquele tempo. Recebíamos membros do corpo docente da escola, preparávamos comidas exóticas (todas com hambúrguer!) e até cantávamos duetos com o casal do apartamento vizinho. As paredes eram tão finas que pela manhã eu costumava cantar junto com meu vizinho enquanto tomava banho.

E você? Deixou de cantar ou de sorrir?

Se você cantar, seus filhos também cantarão. E não se incomodarão com o lugar onde estiverem! Há algum tempo, levei meu filho

caçula a uma mercearia. Chegamos ao caixa para comprar alguns produtos. Por alguma razão, a loja estava silenciosa, o que é incomum. Meu filho, sentado no carrinho, estendeu o braço e agarrou um punhado de balas de menta. Enquanto tentava abrir uma delas, ele começou a cantar em voz alta: "Jesus me ama, eu sei [todo mundo ficou olhando para ele], porque a Bíblia diz. Os pequeninos..." Ele cantou mais baixo ao perceber que várias pessoas o fitavam.

— Continue: "a ele pertencem" — uma jovem disse a meu filho. Ela se voltou depois para mim e perguntou:

— Você conhece Jesus como Salvador?

— Sim, conheço — respondi.

— Sou cristã há cerca de um ano e meio — continuou.

— Que interessante — respondi. Meu filho nos deu uma oportunidade de encorajar um ao outro.

Descobri também que a moça do caixa (que também ficara ouvindo) estava perturbada por causa de um casamento difícil. Meu filho começara a cantar no momento exato. Seu coração alegre aliviara o coração ferido de outra pessoa.

Não deixe de cantar! Cante esta tarde. Cante no caminho de casa, ao voltar do trabalho! Uma das expressões mais exuberantes de um coração feliz é uma boca que canta (cf. Ef 5:18, 19).

Fico impressionado com o fato de Neemias 12:43 não dizer que a canção é que foi ouvida de longe. A passagem diz: "O *júbilo* se ouviu até de longe" (grifo do autor). Isso me anima! As pessoas não ouvem os lábios e as palavras, elas ouvem a alegria do coração. A maioria das pessoas é tão solitária e vazia. Quando elas o vêem e percebem um espírito alegre, não dizem: "Ah, você é um tenor" ou "Aprendi essa música há algum tempo". Não, as coisas não são assim. As pessoas têm fome de felicidade. Quando a alegria é expressa de maneira autêntica, elas ficam muitíssimo encorajadas.

O SEGREDO: O FOCO CERTO

Uma grande aplicação surge desses versículos: *A felicidade não depende das condições externas, mas de um foco interior.* Quando você focaliza corretamente, pode sorrir e cantar durante uma experiência e sair dela jubiloso. Tudo depende de seu foco interior.

Meus comentários finais neste capítulo são para você que está agora em posição de liderança ou planeja estar no futuro.

- Você leva alegria a seus liderados?
- Sua liderança é marcada por um bom senso de humor?

Conheço poucas coisas que atraiam mais do que um sorriso ou uma disposição alegre, especialmente entre os que fazem a obra de Deus. Como é fácil tornar-se severo e até oepressivo! As pessoas sob a liderança de Neemias sentiam liberdade para alegrar-se e rir. Os que estão sob sua liderança sentem essa liberdade? E seus filhos?

Sei que Charles Haddon Spurgeon foi certa vez repreendido por injetar uma boa quantidade de humor em sua pregação. Com um brilho nos olhos, ele respondeu: "Se você soubesse quanto me contenho, iria elogiar-me".

Os judeus riram no muro enquanto se alegravam com a provisão divina. Cantaram juntos, e seu júbilo propagou-se pelo monte, para que todos pudessem ouvir e alegrar-se. As condições deles haviam mudado? Não, *eles* haviam mudado.

E você?

Décimo Quinto Capítulo

Agarrando os Problemas pela Garganta

A vida de Ludwig van Beethoven, embora fosse de grande êxtase, sofreu reveses de agonia. Aos cinco anos, Beethoven tocava violino sob a tutela do pai – também um músico habilidoso. Aos treze, era um organista de concerto. Aos vinte já estudava sob os olhos atentos de Haydn e Mozart. De fato, Mozart profetizou ao dizer que Beethoven deixaria ao mundo algo que valeria a pena ser ouvido, mesmo depois de sua morte.

À medida que Beethoven começou a desenvolver suas habilidades, ele se tornou um compositor prolífico. Durante sua vida, escreveu nove sinfonias majestosas e cinco concertos para piano, sem mencionar várias peças de música de câmara. Ludwig van Beethoven escreveu também sonatas e peças para violino e piano. Ele nos faz vibrar com obras magistrais de harmonia singular que romperam as tradições de sua época. O homem era um gênio.

As dificuldades, porém, não eram estranhas a Beethoven. Aos vinte anos ele começou a perder a audição. Seus dedos tornaram-se "grossos", disse certa vez. Não podia mais sentir a música como antes. Seu problema de audição o perseguiu na meia-idade, porém ele manteve isso como um segredo bem guardado. Ao chegar aos cinqüenta anos, estava completamente surdo. Três anos mais tarde

fez uma tentativa trágica de conduzir uma orquestra, que resultou em fracasso. Cerca de cinco anos depois morreu durante uma terrível tempestade.

Apesar de surdo era, todavia, um músico magnífico. Em determinada ocasião, alguém ouviu Beethoven gritando a plenos pulmões: "Vou agarrar a vida pela garganta!" Ele decidira não desistir. Muitos de seus biógrafos acreditam que foi por sua grande determinação que Beethoven permaneceu mais produtivo do que se esperava. Ele agarrou de fato a vida pela garganta.

Eu gostaria de tomar essa frase emprestada e aplicá-la à liderança. Não vou me estender sobre aspectos como enfermidades físicas, embora alguns possam estar lutando com problemas similares – talvez segredos conhecidos só por você e Deus. Vou aplicar a frase de Beethoven às áreas de dificuldades que temos de enfrentar e "agarrar pela garganta". Nosso personagem principal não será Beethoven, mas Neemias e o último capítulo de seu livro.

Nesse ponto, Neemias confrontou-se com quatro grandes problemas que "agarrou pela garganta". Ele estava decidido a não permitir que eles o vencessem ou ao povo a quem servia.

Encontramos em Romanos um versículo que diz: "Pois tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança" (Rm 15:4). Quero que encontremos esperança e instrução nesta grande passagem: Neemias 13.

COMPREENDENDO O PANO DE FUNDO

Durante certo período de tempo, depois da dedicação do muro, Neemias manteve um governo justo em Jerusalém. No versículo 6 sabemos que mais tarde ele deixou a cidade e voltou a seu primeiro cargo, como copeiro do rei. Percebemos também que certas coisas ocorreram em sua ausência:

> Mas, quando isso aconteceu, não estive em Jerusalém, porque no trigésimo segundo ano de Artaxerxes, rei da Babilônia, eu

fora ter com ele; mas ao cabo de certo tempo pedi licença ao rei e voltei.

v. 6

Não sabemos quanto tempo Neemias esteve ausente de Jerusalém. Mas enquanto o gato esteve fora, os ratos aproveitaram! Quando voltou à cidade, Neemias descobriu quatro grandes áreas de erro. Ao encontrar tais "problemas", ele os agarrou pela garganta.

COMPANHIA COMPROMETEDORA

O primeiro problema é revelado em Neemias 13:4-9 e dei-lhe o nome de *companhia comprometedora.* Para entendê-lo, temos de conhecer os principais personagens envolvidos. Vejamos o versículo 5, que os apresenta.

Antes da volta de Neemias, Eliasibe (o sacerdote encarregado das câmaras da casa de Deus e que se aparentara com Tobias) havia preparado uma câmara grande para Tobias. Não sabemos muito sobre esses dois homens. Mais tarde, Eliasibe é chamado de "sumo sacerdote". Ele era responsável pelos utensílios, os aposentos e a adoração na casa de Deus. Eliasibe planejara separar para Tobias parte de uma câmara na casa de Deus.

Tobias, como registrado no livro, tinha sido inimigo de Deus e um espinho na carne de Neemias. Neemias o enfrentara repetidamente quando Tobias, procurando interromper a construção do muro, havia criticado, atacado e agredido pessoalmente Neemias. Durante todo o seu projeto em Jerusalém, Neemias não permitira que Tobias entrasse na cidade. Tobias é o exemplo clássico do incrédulo rebelde ou do cristão carnal que faz o possível para frustrar a obra de Deus.

Porém, enquanto Neemias estava ausente, Eliasibe dissera: "Vamos preparar um aposento para Tobias" (Ne 13:5). Naqueles dias, a casa de Deus era diferente da igreja de hoje. Dela faziam parte câmaras – aposentos grandes onde se guardavam cereal, utensílios ou vasos de adoração. Eliasibe então disse: "Vamos limpar o espaço

separado para este depósito e fazer um bom quarto para Tobias. Vamos trazê-lo para cá. Ele já foi rejeitado por muito tempo. Vamos colocá-lo nos pátios ou nas câmaras". Se compreendi bem, o versículo 9 indica que ele tinha vários quartos: "Então, ordenei que se purificassem as câmaras". (Note o plural.) Voltemos agora à história:

> *Ora, antes disto, Eliasibe, sacerdote, encarregado da câmara da casa do nosso Deus, se tinha aparentado com Tobias; e fizera para este uma câmara grande, onde dantes se depositavam as ofertas.*
>
> *NEEMIAS 13:4, 5*

O restante do versículo 5 descreve os aposentos. No versículo seguinte, Neemias explica que estivera ausente. Depois, nos versículos 6 e 7, ele diz: "... e voltei para Jerusalém. Então soube do mal que Eliasibe fizera para beneficiar a Tobias". Em resumo, Neemias voltou a Jerusalém e descobriu que a casa de Deus fora infiltrada por Tobias e seus planos malignos. Qual a reação de Neemias? Ele agarrou o problema pela garganta!

O versículo 8 diz: "Isso muito me indignou". Neemias foi cauteloso ao revelar, em primeiro lugar, sua atitude em relação ao mal, antes de nos contar qual seria sua ação contra ele. "Atirei todos os móveis da casa de Tobias fora da câmara."

É notável como a Palavra de Deus pode ser prática – e até terrena! As pessoas que visualizam esses santos do Antigo Testamento com halos, vestes imaculadas e sandálias brilhantes perderam completamente o sentido da narrativa. Neemias entrou nas salas e começou a atirar as coisas de Tobias na rua. Era uma faxina de primavera! A presença de Tobias na casa de Deus era como soltar um gambá no galinheiro. Ou como colocar um busto de Lutero no Vaticano!

Tobias não tinha motivos para estar na casa de Deus. Gosto do versículo 9 por ser tão vívido. "Então, ordenei que se purificassem as câmaras". Eles dedetizaram o lugar. Neemias não queria que sequer o cheiro de Tobias permanecesse na casa de Deus.

Não é interessante que não saibamos realmente como nos indignar contra as coisas certas? Ninguém me convence, nem em mil anos, que Neemias cruzou as mãos e disse: "Que vergonha! Devemos orar para saber o que deve ser feito com os pertences de Tobias". Não! Ele abriu a porta e disse: "Joguem fora essas coisas!" Eles tiraram os pertences de Tobias e, quando o aposento foi varrido e ficou vazio, colocaram as ofertas (cf. v. 9). Você pode imaginar Tobias chegando em casa à noite e encontrando um quarto cheio de cereais?

Neemias fez isso porque estava decidido a não viver com o *erro* (a maldade de Tobias) num lugar construído para o que é *certo*. Algumas pessoas ainda não se convenceram disso. O líder de Deus deve estar constantemente em guarda contra a transigência.

Nossos companheiros ajudam a determinar nosso caráter; nós passamos a ser como aqueles com quem andamos. Você tem idéia do efeito que seus amigos exercem em sua vida? Já perdi a conta do número de pais que me disseram que tudo "começou com a amizade errada". Muitos homens já me contaram: "Tudo começou quando permiti que aquele indivíduo influenciasse minha vida. Isso acabou comigo".

Neemias não tolerou o mal; ele agarrou o problema pela garganta. Ele me faz lembrar Daniel. Lembra-se de quando o rei mandou que Daniel se curvasse e adorasse a imagem ou seria morto e atirado na cova dos leões? Daniel não se curvou nem adorou a imagem. Ele voltou a seu quarto e orou. Eles o odiaram por isso, acusaram-no e o colocaram na cova dos leões. Sabemos que Deus protegeu Daniel dos leões, mas penso também que estes não o mataram porque ele era só músculo e osso. Daniel era um homem de convicção.

Neemias disse em resumo: "Não me importo de perder votos como governador. Não estou interessado num concurso de popularidade. Estou interessado em exterminar o mal na casa de Deus".

FIASCO FINANCEIRO

Vou chamar o problema seguinte enfrentado por Neemias (revelado em Neemias 13:10-14) de *o problema de um fiasco financeiro.* Gosto da

maneira como o versículo começa: "Também soube". Isso me diz que ele estava observando. O líder mantém os olhos abertos! Um grande líder não anda por aí, indiferente, assobiando uma música da moda. Ele ouve e observa.

A maioria dos pais sábios que conheço está sempre observando e ouvindo o que os filhos estão fazendo. Eles ouvem cuidadosamente a música que vem de cada quarto e descobrem o que está acontecendo por trás das portas fechadas.

Neemias descobriu algo errado.

> *Também soube que os quinhões dos levitas não se lhes davam, de maneira que os levitas e os cantores, que faziam o serviço, tinham fugido cada um para o seu campo.*
>
> *NEEMIAS 13:10*

O que isso significa?

Naqueles dias, as pessoas que serviam no templo eram chamadas de levitas, sendo sustentadas pelo templo. Os que cantavam ali eram sustentados pelos que freqüentavam os serviços. Os que ministravam obtinham renda do pagamento dos dízimos. Mas, naqueles dias, como acontece também hoje, havia egoísmo no que se referia ao dinheiro. Neemias voltou a Jerusalém e descobriu que os cantores e os levitas estavam vivendo nas cercanias da cidade. Eles deveriam morar no templo e receber pagamento pelos trabalhos desempenhados. Mas não havia dinheiro. Pelo menos é o que fica implícito aqui. Neemias disse "Puxa! Precisamos discutir isso numa reunião de comitê"? Não. Absolutamente não! Lemos no versículo 11: "Então, contendi com os magistrados". Embora estivesse perdendo cada vez mais votos na eleição, Neemias foi perseverante: "Isto está errado. Deus requer na lei que se paguem os dízimos, e vocês não estão fazendo isso".

Neemias reuniu então os oficiais do templo e disse: "Por que se desamparou a Casa de Deus? Ajuntei os levitas e os cantores e os restituí a seus postos" (v. 11). Suspeito que Neemias tenha até levantado

a voz nessa repreensão verbal aos oficiais. Disse, com efeito: "Isto não deve acontecer na vida do povo de Deus!" A seguir sugeriu um plano de mudança e logo o pôs em operação.

Por fim, no versículo 14, ele orou: "Por isto, Deus meu, lembra-te de mim e não apagues as beneficências que eu fiz à casa de meu Deus e para o seu serviço".

Acredito firmemente que há um lugar para a oração. Creio existirem certos problemas na vida para os quais só a oração tem a resposta. Mas quando as situações resultam de uma desobediência direta ao que Deus declarou em sua Palavra, a oração pode tornar-se um pretexto espiritual. *A obediência é necessária.*

Se seu filho pequeno corre para a rua quando um caminhão está passando, você não cai de joelhos e ora para que nada aconteça à criança. Você faz o possível para tirar seu filho do caminho do caminhão, mesmo que signifique arriscar sua vida.

Há ocasiões em que andamos no reino do erro. Quando isso ocorre, Deus não espera que seu filho caia de joelhos e ofereça longas confissões ou petições. Na verdade, Deus diz: "Levante-se e trate de corrigir o erro". É isso que encontro na história de Neemias e se aplica a nós hoje. Tudo faz parte de agarrar os problemas pela garganta.

Algumas pessoas precisam examinar longamente o que a Palavra de Deus ensina sobre doar. Talvez precisem avaliar com cautela qual a parte que Deus está desempenhando em seus planos de contribuição. Se fizesse uma lista de coisas que fazem parte de suas despesas, onde ficaria a parte do Senhor? Estaria no alto ou no fim da lista? A parte dele não deveria vir *primeiro*? Tudo que somos, temos e esperamos ser vem de suas graciosas mãos. O cristão agradecido é o cristão que contribui.

SÁBADO SECULARIZADO

Há um terceiro problema nos versículos 15-22 que Neemias agarrou pela garganta. Vou chamá-lo de *o problema do sábado secularizado.* Veja o versículo 15:

Naqueles dias, vi em Judá os que pisavam lagares ao sábado e traziam trigo que carregavam sobre jumentos; como também vinho, uvas e figos e toda sorte de cargas, que traziam a Jerusalém no dia de sábado; e protestei contra eles por venderem mantimentos neste dia.

Devemos compreender aqui que o dia de sábado nunca foi nem nunca será o domingo. No sistema judaico, o sábado (sabbath) era o sábado, o dia de descanso. Era uma observância do dia que nosso maravilhoso Deus Criador separou para descanso durante a semana da Criação.

Lembra-se da promessa de aliança que o povo fez a Deus em Neemias 10:31?

Trazendo os povos da terra no dia de sábado qualquer mercadoria e qualquer cereal para venderem, nada comprariam deles no sábado, nem no dia santificado; e de que, no ano sétimo, abririam mão da colheita e de toda e qualquer cobrança.

Em outras palavras, o povo disse que observaria – ao pé da letra –um dia de descanso espiritual.

Neemias andava pela cidade quando viu que os mercadores estavam de volta às suas antigas artimanhas. O cereal continuava sendo vendido no sábado. Cargas estavam sendo introduzidas pelas portas e levadas de volta. Havia de tudo no sábado – negócios com lucro, gastos de dinheiro e recebimento de mercadorias. Neemias deve ter ficado desapontado. A promessa continuava fresca em sua memória.

Protestei contra eles por venderem mantimentos neste dia. Também habitavam em Jerusalém tírios que traziam peixes e toda sorte de mercadorias, que no sábado vendiam aos filhos de Judá e em Jerusalém.

NEEMIAS 13:15, 16

Não há nada errado em lucrar e também em fazer um bom negócio – mesmo que seja de peixe. Só *não* faça isso sob a economia judaica no sábado.

O que Neemias fez a respeito do problema? Ele não sacudiu a cabeça passivamente e disse: "Companheiros, precisamos realmente fazer algo em relação a isso!" Não, ele o agarrou pela garganta!

> *Contendi com os nobres de Judá e lhes disse: Que mal é este que fazeis, profanando o dia de sábado? [...] Dando já sombra as portas de Jerusalém antes do sábado...*
>
> *NEEMIAS 13:17-19*

Isso significa que era a noite de sexta-feira, ao pôr-do-sol, porque na época de Neemias o dia era medido das seis da tarde até as seis da tarde seguinte. Portanto, o sábado, pelo nosso tempo, ia de seis da tarde, na sexta-feira, até seis da tarde do sábado.

Neemias viu o Sol começando a se pôr e disse: "Fechem as portas. O sábado está começando". Lemos no versículo 19: "Ordenei que se fechassem [as portas]; e determinei que não se abrissem, senão após o sábado".

Neemias deixou as coisas como estavam? De modo algum! Ele deve ter dito consigo mesmo: "Os mercadores sabem arrombar portas, eles podem entrar por elas. Temos de vigiar esses sujeitos – nem todos, mas alguns". O versículo 19 continua: "Às portas, coloquei alguns dos meus moços, para que nenhuma carga entrasse no dia de sábado".

Gosto muito dos dois versículos seguintes: "Então, os negociantes e os vendedores de toda sorte de mercadorias pernoitaram fora de Jerusalém, uma ou duas vezes" (v. 20). Você acha que Neemias fez muitos amigos entre os que tinham peixe fora da porta de Jerusalém e esperavam para entrar com a mercadoria? Acha que isso o aborreceu? Veja o versículo 21: "Protestei, pois, contra eles e lhes disse: Por que passais a noite defronte do muro? Se outra vez o

fizerdes, lançarei mão sobre vós". O que Neemias disse em bom português foi: "Se fizerem isso outra vez, vou acabar com vocês!" E sua advertência surtiu efeito! O versículo é concluído com as palavras: "Daí em diante não tornaram a vir no sábado".

Um plano agressivo funcionou! Neemias sabia a respeito do que devia zangar-se. Ele tinha sua posição sobre um *sábado secularizado*, e ficou firme. Neemias disse: "Não venham no sábado. O sábado é o dia em que honramos nosso Deus".

Você talvez tenha uma convicção concedida por Deus. Meu amigo cristão, se for este o caso, você deve pô-la em prática. É melhor ter a coragem necessária para dizer "Não, não faço isso" ou "Sim, vou continuar", porque sempre haverá pessoas tentando mudar seus padrões para ajustar-se aos delas. Responda agarrando o problema pela garganta.

Por exemplo, conheço um renomado educador cristão que acabou de assumir a reitoria de uma das faculdades mais humanistas dos Estados Unidos. No dia de sua principal entrevista para o cargo, ele deixou muito claro que se suas responsabilidades no trabalho interferissem em seu compromisso prioritário com Cristo e seu reino, então a ética do último venceria. Ele falou honestamente sobre seu posicionamento e conseguiu o emprego. Como precisamos de mais homens com uma convicção dessas!

A propósito, vou fazer uma pausa e acrescentar o seguinte: Nunca conheci alguém que tivesse desarraigado um erro profundo sem antes ficar muito indignado. A ira pode estimular a motivação. Devemos declarar guerra total contra o erro em nossa vida pessoal. Nada além disso dará certo.

DESOBEDIÊNCIA DOMÉSTICA

Neemias confrontou-se com um quarto problema. Esse aspecto particular talvez fosse mais difícil que os outros três, pois vemos Neemias declarando novamente guerra contra um erro. Neste caso, há um *problema de desobediência doméstica*. Neemias 13:23 diz: "Vi também,

naqueles dias, que judeus haviam casado com mulheres asdoditas, amonitas e moabitas".

Os judeus deviam evitar os casamentos mistos a fim de manter a unidade da raça. Além disso, esses casamentos haviam produzido resultados trágicos para os filhos. O versículo 24 revela a preocupação de Neemias com os filhos, assim como com os envolvidos nessas uniões: "Seus filhos falavam meio asdodita e não sabiam falar judaico, mas a língua de seu respectivo povo". As Escrituras eram em hebraico, e eles não conseguiam entender nada que havia nelas. Os filhos falavam apenas a linguagem de seu próprio povo. Neemias tinha então um povo misto, resultado da mescla das línguas e dos costumes. O que ele fez? Você está pronto para isto? Neemias disse (v. 25): "Contendi com eles e os amaldiçoei". Isso não significa que ele usou palavras profanas. Significa, pelo contrário, "ser desrespeitoso, desonrar". É um termo severo, que implica "tratar com desprezo, insultar". A seguir o versículo diz: "espanquei alguns deles, e lhes arranquei os cabelos". Essa é uma reação forte! O termo hebreu, traduzido como "lhes arranquei os cabelos" significava originalmente "deixar calvo, deixar liso ou lustroso". Referia-se principalmente à barba, arrancar parte da barba. Neemias ficou tão indignado com a atitude errada daqueles judeus que arrancou o cabelo deles. Não acho que ele sentia prazer em arrancar a barba e o cabelo deles, mas esse ato indicava a intensidade emocional de Neemias em busca da retidão.

Somos tão cuidadosos, tão ternos, tão cheios de tato. Somos demais! Temos medo de confrontar. Nossa vida escorrega, polida pela concessão e tolerância. Em geral, quando se trata de um assunto complicado e complexo, tememos dizer sinceramente: "Sabe de uma coisa, você nunca prestou atenção nisso antes, não é?" Ou: "Sabe de uma coisa, o egoísmo está na raiz do problema que você está enfrentando". Neemias não tinha medo de arrancar barbas a favor do que era certo. Ele *literalmente* agarrou esse problema pela garganta!

Deus lhe diz sobre algo na esfera de sua vida doméstica: "Isto está errado. Resolva o assunto". Sua vida pessoal é tão importante

para Deus que ele deseja manter controle sobre você. Se você for negligente, todo tipo de "Tobias", como "egoísmo financeiro", vai se infiltrar em sua vida. Você vai preencher com preocupação todas as áreas de descanso que Deus lhe deseja dar e vai secularizar o sábado espiritual. Aos poucos, isso afetará toda a sua vida.

Nos últimos versículos das "memórias" de Neemias, ele se apresenta diante de Deus em oração, dizendo: "Lembra-te de mim, Deus meu, só tenho o bem deles em meu coração".

VENCENDO A PASSIVIDADE

Ao assistir a uma conferência anos atrás, fiquei impressionado com um comentário feito pelo Dr. Art Glasser: "A passividade é um inimigo".

Essas palavras soaram em meus ouvidos durante quase quarenta anos. Enquanto tento expressar a mensagem final de Neemias aos líderes, essa declaração parece ser a que tem mais significado. Nenhum líder deve brincar com o erro. O erro deve ser agarrado pela garganta. A passividade é um inimigo.

Veja como Neemias agarrou pela garganta a passividade:

1. *Neemias enfrentou o erro diretamente.* Nunca vi um erro ser resolvido até que se admita ser exatamente o que é – um erro. Quando Neemias ficou a par do erro, ele enfrentou diretamente a situação. Se há um problema em sua igreja, negócio, ou lar – em qualquer área de sua vida –, enfrente-o diretamente. Não faça rodeios. É claro que será penoso, mas lide com ele. Comece hoje.

2. *Neemias lidou severamente com o erro.* Depois de ver o erro ou o problema como realmente era, Neemias foi severo ao lidar com ele. Estou certo de que alguns disseram: "Neemias, você está ficando ranzinza. Você costumava sorrir muito mais antes. Não vou votar em você para governador na próxima eleição". Estou certo de que Neemias pensou: "Não me importo! Eu presto contas a Deus!" Não podemos fazer nossa vida oscilar politicamente segundo o aplauso do público. É de fato complicado porque é difícil repreender o

erro e não parecer um velho teimoso e ranzinza. Porém Neemias ficou firme. Ele não procurou encrenca, apenas lidou severamente com o pecado. Qualquer líder que espera ser respeitado deve seguir o exemplo dele.

3. *Neemias trabalhou por uma correção permanente.* Não basta condenar o erro. Deve-se fazer algo para substituí-lo. Fico impressionado com a maneira como Deus comunica esse fato na Bíblia. Sempre que Deus diz "Não faça isto", ele confirma com "Faça isto no lugar". Deus sempre equilibra o negativo com o positivo. É assim que também deve ser em nossa vida. Quando você agarra um erro pela garganta e planeja livrar-se dele, algo melhor deve substituí-lo.

4. *Neemias sempre acompanhava o erro com oração.* Depois de ter feito tudo que lhe era possível, Neemias se ajoelhou diante de Deus e disse: "Ó Deus, abençoa cada um desses esforços. Dá-me direção e mais sabedoria e orientação. Lembra-te de mim, pois fiz tudo para corrigir o erro. Honra a ti mesmo, pois estou sozinho".

HONESTIDADE...CONVICÇÃO...DEVOÇÃO

Três aplicações breves formam o conselho final de Neemias aos líderes.

Primeira, *pegar o problema pela garganta começa com uma observação sincera.* A descoberta do problema sempre precede sua solução. Você jamais poderá resolver um problema que não consegue definir. É preciso defini-lo, sem fazer rodeios. O problema pode ser uma aliança comprometedora iniciada por você – em seu negócio, vida social ou amorosa. Você talvez tenha começado a largar as rédeas da responsabilidade. Qualquer que seja o erro em sua vida, com certeza você vai ter de arcar com as conseqüências.

Você se lembra de Sansão? Ele se afastou tanto de Deus que, quando o Espírito de Deus finalmente o deixou, Sansão nem sequer percebeu. Juízes 16:20 diz: "Ele não sabia ainda que já o SENHOR se tinha retirado dele". Sansão não tinha idéia de que Deus partira! Ele vivera por tanto tempo uma mentira e sua liderança

era tão desonesta que ele não conseguiu ver o pleno impacto de sua hipocrisia.

A observação sincera deve vir primeiro.

Segunda, *a observação sincera deve juntar-se à convicção corajosa.* Qualquer líder que decida viver piedosamente terá de proteger-se com a convicção. Um andar piedoso exige uma determinação corajosa e o uso de medidas fortes para permanecer firme.

No reino espiritual não podemos tolerar que as pessoas façam o que querem. Se aceitarmos isso, nossa convicção cristã enfraquece. Não estou dizendo que nunca devemos curvar-nos. Não estou defendendo a intolerância cega. Digo que cabe aos líderes cristãos ficarem firmes apesar daqueles que se opõem. Você jamais será popular se fizer isso, especialmente com aqueles que não gostam de seu método de assentar os tijolos.

Josué disse: "Escolhei, hoje, a quem sirvais" (Js 24:15). Note que ele não disse: "Vamos discutir esta idéia? Querem falar sobre isto?" Não! Ele declarou: "As coisas são assim!" O líder deve declarar suas convicções.

Terceira, *a observação sincera e a convicção corajosa devem ser temperadas com profunda devoção.* É neste ponto que muitos cristãos bem-intencionados se perdem. Eles se tornam caçadores de cabeças espirituais: cristãos negativos, irritados, perseguidores, que estão sempre desconfiados e com freqüência brigando. Sua alegria no Senhor é substituída por uma carranca permanente. O líder deve manter um equilíbrio entre apoiar a verdade e manter um coração caloroso diante do Senhor.

Acredito ser significativo o fato de a última cena no livro de Neemias retratá-lo de joelhos, pedindo graça a Deus. Ele lutara muito pela verdade, porém mantivera o coração brando diante do Senhor. Que modelo magnífico de liderança! Neemias era um homem honesto, convicto e dedicado.

Nosso mundo se compõe de uma humanidade temerosa e confusa. Ovelhas sem pastor, aos milhares, anseiam por uma mensagem

de segurança, uma causa em que acreditar, um modelo autêntico a ser seguido. Elas clamam por alguém que acalme seus temores, aclare sua confusão, canalize suas energias. Estão pedindo líderes.

Você pode pegar mais um tijolo?

Guia de Estudos

Capítulo 1 – O Assunto em Pauta

1. Você talvez tenha finalizado este capítulo pensando: "Este livro não é para mim. Não sou líder! Não passo de uma pessoa comum".

Tem certeza? Talvez não esteja tentando reorganizar uma cidade inteira, ou sequer planejando uma festa na vizinhança, mas quando se trata de fazer uma avaliação, toda liderança é tão-somente influência. Agora você não pode dizer que não influencia ninguém! Pense um pouco. Sobre quem exerce a maior influência... seus filhos? Colaboradores? Amigos? Não pule esta pergunta, porque ela fará diferença no modo como você aplica o conteúdo deste livro.

Neste volume, um ancião chamado Neemias vai entregar-lhe alguns tijolos – tijolos que você pode usar para construir um caráter de tal qualidade que sua fé se torna indestrutível. Mas esses tijolos de caráter também produzem bons tijolos de liderança – qualidades que você pode usar para guiar os que estão a sua volta.

Lembre-se, um grande líder não tem de ser famoso. O grande líder é uma pessoa comum altamente motivada. Pode ser você!

2. Na época de Neemias, o muro da cidade era sua estrutura mais importante por significar proteção contra o ataque. Como cristãos, precisamos ter os muros construídos ao redor de nossos corações para proteger-nos das invasões do inimigo Satanás.

Que tipos de armas você acha que Satanás usa para atirar contra seus muros? Como seria seu coração se ele tivesse sucesso em entrar?

De acordo com suas respostas, que tipos de tijolos você acha que seriam mais eficazes em seu muro protetor? Pense em termos de qualidades e disciplinas do caráter.

3. Você já tem uma idéia da aparência de um muro resistente. Faça uma inspeção no muro ao redor de seu coração. Há tijolos a serem substituídos ou talvez partes que desmoronaram completamente? Identifique algumas das áreas mais fracas para poder concentrar-se nelas enquanto avançamos em nosso estudo do exemplo de Neemias.

CAPÍTULO 2 – UM LÍDER – DOS JOELHOS PARA CIMA!

1. Releia a história de Eli em 1 Samuel 3. O desgosto de Deus com a situação é evidente. Mas você consegue imaginar onde Eli errou? Para obter algumas pistas, procure as quatro marcas de um líder competente neste capítulo.

Reflita sobre nosso estudo do primeiro capítulo. Quem você disse que estava liderando? Examine a vida deles. Como você está se saindo na aplicação dessas mesmas quatro marcas de liderança? Usando as escalas abaixo, sendo 10 a nota mais alta, avalie a si mesmo em cada uma dessas áreas.

O líder reconhece claramente as necessidades.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O líder se preocupa pessoalmente com as necessidades.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O líder vai primeiro a Deus com o problema.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O líder está disponível para atender à necessidade.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Qual a área que a seu ver precisa ser mais trabalhada agora? O que você pode fazer para assentar melhor esse tijolo no lugar?

2. Todos sabemos que a oração é importante – isso não é novidade. Porém, mesmo que a oração seja uma parte fundamental de nossa vida, ela pode geralmente causar bastante confusão.

Por exemplo, você já se perguntou até que ponto nossas orações são eficazes? Deus fará tudo que pedimos sem fazer perguntas? Existe alguma fórmula mágica que torne nossas orações mais eficazes? Devemos tentar incluir certos elementos como adoração ou agradecimento?

É possível que não entendamos completamente as respostas a essas e a outras questões até perguntarmos a Deus face a face. Mas é muito proveitoso pesquisar as Escrituras e formular seu próprio conceito de oração.

A partir da oração apresentada como exemplo, por que não fazer um estudo pessoal desse tema misterioso? Você vai encontrar essa oração em Lucas 11:2-4. Escreva os elementos e as atitudes que parecem presentes nela. Uma boa concordância e talvez um comentário podem ser úteis para explorar os outros aspectos da oração informados pela Bíblia.

Capítulo 3 – Preparativos para uma Tarefa Difícil

1. Pensamos em Neemias sobretudo como líder, o que ele era certamente – nós o vemos nesse papel durante a maior parte do livro. Mas antes de ser líder, ele era um empregado. E foi o caráter que desenvolveu quando servo que o preparou para ser um líder tão eficiente.

Com a caneta na mão, estude Neemias 2:1-10. Como você descreveria a atitude de Neemias com o chefe? Como você se sairia numa revisão de desempenho? Enquanto lê, escreva as características que fazem de Neemias um empregado que todo gerente gostaria de contratar.

2. Você já teve um chefe difícil de lidar? É possível que esteja nessa situação agora. Como você lida com isso?

Parte da solução é seguir o exemplo de um bom empregado em Neemias. Podemos encontrar a outra parte em Provérbios 21:1: "Como ribeiros de águas assim é o coração do rei na mão do SENHOR; este, segundo o seu querer, o inclina".

O caminho para o coração do homem pode ser o estômago, mas o caminho para um coração superior passa pelo Senhor. Quanto tempo você gastou queixando-se de seu chefe, em relação ao tempo usado orando por ele? Esta é a oportunidade de equilibrar a balança!

CAPÍTULO 4 – SAINDO DO PONTO MORTO

1. Sua imagem pública é aquela que você usa quando sabe que as pessoas estão olhando. Seu caráter é o que você é quando pensa que ninguém está olhando.

É muito mais fácil polir essa imagem pública do que se concentrar em edificar o verdadeiro caráter. As Escrituras, porém, nos revelam repetidas vezes que Deus se preocupa mais com o estado de nosso coração do que com a impressão que causamos nos outros.

Como aperfeiçoar o caráter? Você já ouviu a velha expressão: "Você é aquilo que come". Em Romanos 12:2 encontramos também a sugestão de que somos aquilo que pensamos. "E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus".

Como renovar a mente? Pensando nas coisas que são verdadeiras, respeitáveis, justas, puras, amáveis e de boa fama (Fp 4:8). Para manter esse "filtro do pensamento" no lugar, escreva Filipenses 4:8 em um cartão. Leia o versículo várias vezes em voz alta, até que o tenha decorado.

2. Você tem dificuldades para motivar as pessoas a quem lidera? Seus seguidores podem estar desmotivados por duas razões. Primeira, nunca lhes disseram por que a tarefa que desempenham é importante. Segunda, é possível que o trabalho deles seja pesado demais e se sintam sobrecarregados.

Aqueles judeus tinham vivido com um muro derrubado durante anos antes da chegada de Neemias. Como ele conseguiu entusiasmá-los para reconstruí-lo?

Primeiro, passou a eles o problema – ajudou-os a reconhecer o perigo da situação. Segundo, como vemos em Neemias 3, ele dividiu o trabalho em tarefas viáveis e adequadas aos indivíduos. Ele designou alguns para transportar tijolos, outros para colocar a argamassa e outros ainda para projetar as portas.

De qual tarefa você gostaria que seus liderados se apropriassem? Se você é pai ou mãe, pode ser algo tão simples como manter a casa limpa. Se estiver no ministério, pode ser conseguir que os obreiros se interessem pelos perdidos. Seja o que for, quais são algumas maneiras de fazê-los ver a necessidade por si mesmos? Como você pode dividir o trabalho em tarefas de modo que eles possam executar?

Não se esqueça de elogiá-los pelo resultado do trabalho!

Capítulo 5 – Derrubado, Mas não Nocauteado

1. Você está pensando em investir sua vida no ministério cristão? Talvez já faça parte dele. Se for o caso, você sabe que entre os sentimentos de alegria, significado e propósito estão épocas de desânimo, frustração e fracasso. Essas coisas, porém, não estão obrigatoriamente sinalizando que você escolheu o caminho errado; elas estão

provalvelmente apenas permitindo que você saiba que as coisas estão normais! Paulo também experimentou esses sentimentos.

Nas duas próximas semanas leia o Livro de 2 Coríntios, estudando um capítulo por dia. Mantenha à mão uma caneta e papel e coloque suas anotações em duas colunas. *Atitudes de Paulo* e *Sentimentos de Paulo.* É bem provável que você tenha novas perspectivas sobre os problemas que vai enfrentar enquanto serve ao Senhor.

2. Algumas vezes parece que quanto mais tentamos fazer o bem, mais Satanás tenta desanimar-nos. Você se sente como se tivesse sido derrubado várias vezes ultimamente? Veja outra vez 2 Coríntios 4:8-10. Mas personalize desta vez. Em lugar de *nós* e *nosso*, substitua por *eu* e *meu.* Substitua palavras como *perplexos* e *perseguidos* por suas batalhas atuais – por exemplo, "estou assoberbado por projetos impossíveis, mas não deixarei de tentar!" Faça sua declaração pessoal de vitória sobre os problemas que ameaçam nocauteá-lo.

3. A crítica constante pode acabar afetando o indivíduo, e nada mais natural do que acabar perdendo a paciência. Mas já lemos bastante o Livro de Provérbios e tivemos suficiente experiência pessoal para saber que essa reação só piora as coisas.

Há um crítico em sua vida neste momento, um rabugento queixoso e implicante, cujos resmungos e insinuações não parecem vir de Deus? Em vez de morder a língua, solte-a... em oração. Entregue a situação a Deus hoje e peça sua sabedoria e paciência para lidar com ela.

CAPÍTULO 6 – DESÂNIMO: CAUSA E CURA

1. Um serviço pela metade é desanimador.

Na metade de uma viagem longa você fica tentado a procurar um hotel. Na metade de um relacionamento, depois do primeiro entusiasmo do romance, mas sem ter chegado à parte boa do compromisso – você fica pronto a terminar tudo. Na metade de um projeto difícil, você fica tentando pensar em atalhos.

Chegar à metade é fácil; o difícil é fazer o caminho todo. Mas, volte à página 77 e leia novamente a citação de Spurgeon. Você já descobriu que esse princípio é verdadeiro em sua vida? Você já suportou algo um pouco mais tempo do que pensava que poderia e descobriu que a recompensa era maior do que a esperada? Reviva algumas dessas lembranças antes de continuar.

Você está na metade de algum caminho no momento? Talvez em seu casamento, em sua carreira... está mesmo na hora de desistir? Não tome essa decisão por impulso e não a tome num dia especialmente ruim. Faça isso de joelhos. Você talvez tenha de esperar pela resposta, como Neemias fez na Pérsia, mas comece o processo agora, antes de virar a página.

2. Leia Eclesiastes 4:9-12. O que ele tem a dizer sobre os benefícios da amizade?

Você faz parte de um "cordão de três fios"? Se pensar em Deus como o segundo fio, quem é o terceiro? Se os fios da amizade estão esfiapados em sua vida, pense em três coisas que possa fazer nesta semana para consertá-los ou substituí-los.

3. Quando o desânimo entra em seu coração, uma das melhores coisas que você pode fazer é recordar as promessas do Senhor. Mas é difícil fazer isso se você não gravou nenhuma na memória!

Escolha uma ou duas para lembrar hoje. Se tiver em mente alguma que sempre desejou aprender, deve escolher essa. Se não tem certeza de onde encontrar alguma, as seguintes referências lhe servirão de ponto de partida.

Jeremias 29:11	Salmos 25:10
Isaías 26:3, 4	Salmos 32:8
Filipenses 4:6, 7	Salmos 34:18

A propósito, se você quiser encarregar-se de uma grande tarefa – mas incrivelmente animadora –, escolha um livro da Bíblia, especialmente do Novo Testamento, e tente fazer uma lista de todas as

promessas feitas por Deus. Você nunca mais duvidará do amor dele!

CAPÍTULO 7 – AMOR, EMPRÉSTIMOS... E O PROBLEMA FINANCEIRO

1. O Salmo 66:18 diz: "Se eu no coração contemplara a vaidade, o Senhor não me teria ouvido".

Os pecados – a "vaidade" (perversidade) que contemplamos no coração – são como os tijolos no muro de Neemias. Só que esse muro é erguido entre nós e Deus. Cada vez que pecamos, colocamos um tijolo... e cada vez que confessamos, retiramos o tijolo. Cada pecado que decidimos ignorar, aumenta um pouco mais o muro que afasta Deus de nossa vida. Fica um pouco mais difícil ouvir sua voz; sua face, mais distante de nós. Acabamos esquecendo inteiramente sua presença e vivemos a nosso bel-prazer por trás da privacidade de nosso muro.

Há alguns tijolos empilhados entre você e Deus? Alguns pecados secretos que você ainda não confessou? Esta é a hora de fazer isso, antes que o muro fique alto demais para enxergar por cima dele.

2. Assim como nossos pecados constroem uma parede entre nós e Deus, nossas dívidas cavam um buraco de que às vezes duvidamos poder sair. Livre-se delas.

3. O mundo que nos rodeia é cheio de pecado, e ele não se preocupa em disfarçá-lo. Como cristãos, ficamos freqüentemente indignados quando organizações não-cristãs se opõem ousadamente aos princípios que sabemos serem estimados por Deus. Algumas vezes até nos organizamos para combatê-las. Mas como reagimos aos pecados de outros cristãos?

Quando um amigo da igreja se gaba de ter sonegado impostos... quando um colega cristão conta uma piada suja... quando um parente que crê em Deus lhe telefona todos os dias para contar fofocas... como você reage? Ignora? Apenas fica contente por

ter vencido esse problema? Decide que não tem nada a ver com o assunto?

Neemias não aceitou de bom grado o pecado de seu povo. De fato, ele se indignou – e fez que soubessem disso!

Com base nas atitudes de Neemias neste capítulo, como você acha que deve reagir da próxima vez que um cristão o convidar a participar ou aplaudir seu pecado? Se fizer parte de um grupo, represente essa situação e os meios possíveis de lidar com ela.

Capítulo 8 – Como Lidar com uma Promoção

1. Neemias aproveitou ao máximo sua elevada posição; Salomão, apesar de toda a sua sabedoria, falhou inteiramente. Vamos comparar os dois homens para ver como Neemias teve bom êxito e onde Salomão errou.

Em uma folha de papel, faça um quadro com duas colunas, uma intitulada "Salomão" e a outra "Neemias". Leia agora as descrições registradas por eles sobre seu tempo no cargo – você vai encontrar Salomão em Eclesiastes 2:1-11 e Neemias em Neemias 5:14-19. Enquanto lê, anote os detalhes sobre como cada homem lidou com sua promoção. No final do quadro, descreva como você pensa que cada homem se sentiu a respeito de si mesmo depois de tudo feito.

2. Você tem desejado uma promoção? Pode ter havido várias razões para Deus ter considerado melhor adiá-la. Para eliminar, porém, uma causa possível, avalie sua integridade em seu emprego atual. Numa escala de um a dez, sendo dez a maior nota, como você se avaliaria... mais perto da indulgência egoísta de Salomão ou dos padrões impecáveis de Neemias?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Salomão Neemias

Se os padrões mantidos por você forem puros e honestos, deve ser realmente parabenizado – é de fato um empregado raro. Mas se for como a maioria de nós, seu cargo poderia sofrer alguma correção. Talvez menos transigências aqui, mais registros escrupulosos ali... você sabe onde seus padrões precisam ser reajustados.

O que você poderia mudar esta semana para que seu trabalho honrasse mais a Deus?

3. Entre as qualidades de caráter que viu em Neemias até agora, qual você acha que foi a mais útil para que ele mantivesse seu equilíbrio interior enquanto subia a escada do sucesso? É uma qualidade de que você precisa mais enquanto se prepara para as futuras promoções? Escolha um versículo das Escrituras que se relacione com essa qualidade. Mantenha uma cópia dele em sua mesa de trabalho para lembrá-lo de exercitar esse músculo específico da fé todos os dias.

CAPÍTULO 9 – OPERAÇÃO INTIMIDAÇÃO

1. Você já esteve em lugar como o de Neemias? Tem feito o máximo para realizar um projeto valioso, que está convencido de que necessita de sua atenção, mas tem de ficar se defendendo dos ataques de pessoas que querem solapar seu trabalho.

Às vezes tem vontade de jogar tudo para o alto, derrotado. Outras vezes fica firme, mas sente desânimo e frustração.

Você precisa nessas ocasiões de um líder de torcida. Alguém para animá-lo das arquibancadas e incentivá-lo quando seu entusiasmo diminui. O que você acha de ouvir uma voz do passado? Como medida de precaução para os momentos de desânimo ou estímulo quando precisar, copie as palavras de Winston Churchill num cartão, papel ou painel, como desejar: "Nunca desista, nunca, nunca, nunca, nunca".

2. Todos nós já fomos vítimas de uma língua vingativa, mas também já usamos a nossa algumas vezes. A fofoca é um dos hábitos mais difíceis de evitar.

Para ajudar a controlar a língua, leia os seguintes versículos de Provérbios e escreva os princípios neles contidos.

Provérbios
4:24
6:16-19
12:13, 17-19
13:3
15:1, 2, 4, 23
25:8-10, 15

Capítulo 10 – Reavivamento na Porta das Águas?

1. Mary, rainha da Escócia, disse certa vez sobre John Knox: "Temo mais a língua e a pena desse homem do que os exércitos da Inglaterra".

O que as pessoas em sua vida dizem a seu respeito? Leia Mateus 5:13-16. No sentido literal, quais são as qualidades e os propósitos do sal? Da luz? Escreva.

Pense agora numa metáfora. Se Cristo o chamasse para ser sal e luz para o mundo a seu redor, o que ele estaria pedindo que fizesse? Como essas qualidades de "sal" e "luz" fazem diferença para os não-cristãos que conhece? Para os cristãos? Como essas diferenças estão ligadas à idéia de reavivamento?

2. Cada um de nós tem seu próprio foco quando se trata de vida cristã – você pode ter ouvido alguém se referir a ela como uma "mensagem de vida". Para alguns, é evangelismo. Para outros, é obedecer às diretrizes bíblicas sobre o casamento. Para você, pode ser adoração, firmeza na fé ou no papel do Espírito Santo em sua vida.

É provável que você esteja familiarizado com muitos dos hinos que Charles Wesley compôs para a igreja. Revendo os hinos, quer na memória quer nas páginas de um hinário, qual é, a seu ver, a mensagem de vida de Charles Wesley? Como ela causou impacto no mundo?

3. Você provavelmente passou anos cuidando do exterior de sua vida – suprindo as necessidades de sua família, encontrando e mobiliando uma casa adequada, educando-se ou preparando-se para uma carreira produtiva. Mas, depois de o polimento ter sido aplicado, uma vez que sua vida tornou-se brilhante e completa, você, como os judeus, sente que algo continua faltando?

Como estão as coisas no interior de sua vida? Seu coração ficou negligenciado enquanto lutou por essas outras coisas valiosas? Ouça a Palavra de Deus nesta semana com sinceridade e espírito de arrependimento, como fez o povo da recém-remodelada Jerusalém. Deixe que o reavivamento comece por você.

4. Ao lidar com outras pessoas, você tem tentado ser tudo para todos? Como pai, talvez tenha tentado ensinar matemática a seu filho, embora nunca tenha dominado essa matéria. Como professor da escola dominical, é possível que esteja tentando organizar um projeto de missões na classe, quando a administração nunca foi seu forte.

É nobre de sua parte tentar fazer tudo sozinho. Mas isso não é necessário! O Corpo de Cristo existe com esse fim. Até Neemias sentiu liberdade para delegar o ensino de seu povo a Esdras.

Qual trabalho você procura fazer que realmente não é seu ponto forte? A quem você poderia pedir ajuda para essa tarefa?

5. A vida de grandes cristãos através dos séculos pode ser intrigante e inspiradora. Você já teve oportunidade de ler sobre alguma delas? Talvez você aprecie um livro devocional que conte a vida de cristãos históricos e contemporâneos em todo o mundo, sendo alguns mais conhecidos e outros menos.

CAPÍTULO 11 – A ARTE DO DISCERNIMENTO

1. Conhecemos pessoas que se sentam nos bancos domingo após domingo, ouvem o sermão e até fazem anotações, mas que saem do culto sem que sua vida seja mudada!

Essas pessoas receberam muita informação, mas pouco discernimento. Como você descreveria a diferença entre informação e discernimento? Ao examinar de perto sua vida, você tende a ter mais discernimento ou informação?

Seja "informação", seja "discernimento", investigue o motivo de sua resposta. Talvez encontre algumas das razões nos três pontos específicos sobre obter discernimento nas páginas 140 e 141:

- Leva tempo.
- Exige as pessoas certas.
- É necessária a atitude certa.

2. Você talvez tenha tido dificuldade para avaliar se está obtendo mais informação ou discernimento. Há um meio de descobrir – veja os resultados! Avalie a si mesmo nas duas áreas seguintes.

Estou andando em obediência total?

Não Mais ou menos Bastante No máximo

Encontrei a verdadeira felicidade (contentamento, alegria, realização)?

Não Muito pouca Alguma Muita

3. Como só se "atinge" de fato a área espiritual quando se chega ao céu, é provável que uma ou mais das três áreas acima estejam um pouco deficitárias em sua vida. Qual delas, a seu ver, precisa de mudança urgente? O que poderia fazer?

Se você estiver com falta de *tempo*, talvez seja necessário reorganizar as prioridades. Se sente falta de *pessoas*, assistir a uma conferência ou participar de acampamento onde saiba que o ensino será excepcional pode ajudar – ou simplesmente entre para um grupo de estudo bíblico ministrado por alguém que tenha conhecimento das Escrituras. Se estiver lutando com a falta de *atitude*, você é quem pode dizer o que precisa fazer – seja prestando atenção aos sermões, em vez de se distrair; seja procurando uma entrevista com o pastor ou conselheiro, para discutir algumas questões mais profundas que o impedem de estar completamente aberto à Palavra de Deus.

Você decide. Qual é seu plano de ação?

CAPÍTULO 12 – PRIORIDADES

1. Você pensa e planeja ou tende a fazer as coisas por impulso? Há ocasiões em que a espontaneidade é uma qualidade ímpar, mas as decisões importantes e os planos a longo prazo exigem uma avaliação mais cautelosa.

Ao pensar nas pessoas que lidera, sua família ou seus empregados, você sente necessidade de pensar mais sobre algumas questões? Você vem tomando algumas decisões improvisadas que têm passado rapidamente a diretrizes, simplesmente porque não teve tempo de estudar uma solução melhor, como o horário de sua filha voltar para casa, o comportamento de seu filho na escola ou procedimentos no trabalho?

Faça uma lista dos assuntos principais que você tem deixado inacabados, coloque-os em ordem de prioridade pela urgência. Qual deles precisa primeiro de sua atenção? Quando vai pensar e trabalhar nesse assunto?

2. Você tem pensado numa mudança de vida mais substancial para um futuro próximo, como mudar de emprego, de casa ou casar-se? Tem pensado em enfrentar um grande projeto de remodelação ou de aceitar uma nova responsabilidade na igreja ou em sua comunidade?

Riscos como esses são bons para nós; são oportunidades para exercitar a fé. Não devem, porém, ser postos em prática num impulso.

Leia Lucas 14:28-31 e faça um resumo. Calcule agora o custo de seu novo empreendimento – emocional, financeiro e espiritual – e a possibilidade de colocá-lo em prática. É possível? O momento é agora? Você está pronto para pagar o preço?

3. Você compreendeu o pensamento de Keith Miller citado na página 154? Volte e leia mais uma vez, comparando-o com a passagem em 1 Coríntios 6:19, 20. A seu ver, qual a ligação entre as duas? De que maneira nós, como cristãos, seríamos diferentes se aplicássemos verdadeiramente a passagem das Escrituras? Qual a diferença que isso faria em você?

4. Estudamos por alto a aliança que os judeus fizeram diante de Deus em Neemias 10:28-39. Você está lembrado dos principais elementos desse acordo? Se não estiver, faça uma revisão desse tema no capítulo deste livro.

Você estaria disposto a fazer uma aliança similar com Deus? Tendo em mente o *espírito* do acordo dos judeus em vez dos detalhes reais dele, veja como os seguintes versículos do Novo Testamento correspondem às idéias contidas nessa aliança. A seguir, se estiver pronto para fazer o compromisso, escreva sua própria aliança com Deus. Seria uma boa atividade para desenvolver com seu cônjuge ou até com a família inteira, dependendo da idade de seus filhos.

Mateus 6:19-31

Atos 20:35

Efésios 5:22–6:4

Colossenses 3:18-21

Hebreus 13:15

1 Pedro 1:14

Capítulo 13 – Os Voluntários Desconhecidos

1. Pense por um momento nas coisas boas de sua vida – não as materiais, mas as emocionais e espirituais. A herança deixada para você pelas pessoas afetuosas que cruzaram seu caminho.

Quem são os "voluntários desconhecidos" em sua vida? É provável que não haja um memorial para eles em sua casa, mas com certeza há de haver em seu coração. Você tem falado a essas pessoas o quanto significam para você? Se já partiram desta terra, você tem agradecido a Deus as riquezas que ele lhe deu por meio delas?

Dedique algum tempo ao reconhecimento das pessoas cujo amor e direção fizeram diferença em sua vida. Escreva um bilhete, telefone, ore por elas... mas faça hoje.

2. Você se lembra do primeiro exercício do primeiro capítulo deste livro? Se você teve dificuldade para identificar-se como líder, pode também lutar com a questão do esforço não-reconhecido, sobretudo se estiver liderando em condições extra-oficiais.

Se você não teve problema para identificar seus seguidores... se sua posição de liderança for altamente visível, talvez tenha de lutar contra a presunção que pode tão facilmente surgir com a aprovação das pessoas. De fato, você pode até ficar viciado nela.

Em qual categoria você se enquadra melhor?

Qualquer que seja ela, Mateus 6:21 contém palavras de sabedoria para você. Faça uma paráfrase do versículo, incluindo palavras que o transformem em uma advertência que melhor se ajuste à sua situação.

3. Esse último exercício foi um tanto desanimador? Por mais desprendidos que sejamos, há um cantinho em nossa alma com uma necessidade inata de apreciação e reconhecimento de um trabalho bem-feito. É isso que nos mantém funcionando, prontos para aperfeiçoar-nos ainda mais.

Deus não nos pede para negar essa necessidade. Ele só quer ser quem a supre.

Para uma lembrança encorajadora de seu constante reconhecimento de nossos esforços, memorize Hebreus 6:10 ou escreva-o num cartão. Vai servir como um tapinha espiritual nas costas, exatamente no momento em que precisar disso!

CAPÍTULO 14 – A FELICIDADE ESTÁ NO MURO

1. Temos corações que anseiam por felicidade. Todavia, em nossa busca da felicidade, muitas vezes andamos pelo caminho errado.

Onde você procura a felicidade? Seja sincero! Escreva as três primeiras coisas que lhe vierem à mente.

Deus nos deu de fato muitas coisas boas para desfrutar. Mas ele quer que nossa alegria seja mais duradoura do que a alegria

proporcionada por esses prazeres transitórios. Veja os versículos abaixo. Enquanto lê, faça uma lista em outra folha de papel, colocando as referências de um lado e as fontes de alegria que elas descrevem do outro.

Romanos 14:17

Gálatas 5:22

Tiago 1:2

1 João 1:4

Jó 33:23-26

Salmos 21:6

2. A felicidade não é apenas um luxo que se espera neste mundo, é uma necessidade absoluta! Como vimos em nossa lição de hoje, ela é contagiante – e acessível.

De que forma você está ajudando a contaminar? Lembra-se de Filipenses 4:8? Se guardar em mente as coisas relacionadas nesse versículo, você não terá muito problema em distribuir sorrisos.

Vai tentar ser contagiante durante o resto do dia? Tenha por alvo fazer que pelo menos uma pessoa sorria!

Capítulo 15 – Agarrando os Problemas pela Garganta

1. Quando Neemias voltou a Jerusalém e encontrou Tobias vivendo na casa de Deus, ele perdeu a calma. Em sua opinião, por que isso o perturbou tanto? Qual o problema em permitir que Tobias ocupasse um ou dois aposentos no templo? As seguintes passagens podem ajudá-lo a responder.

Provérbios 13:20

1 Coríntios 15:33

2 Coríntios 6:14-18

De acordo com o que acabou de ler, há alguém ou alguma coisa que precise ser retirado de sua vida?

2. O cristão tende a evitar a ira; sente-se também melhor em não se intrometer nos negócios alheios – isto é, caso essa intromissão possa significar um confronto desagradável.

Neemias, porém, não tinha esses problemas. Ele ficou furioso quando viu o povo quebrando suas promessas a Deus – promessas feitas na sua frente. Quando viu o erro sendo cometido, interferiu e fez o máximo para detê-lo.

Qual é sua atitude quando se trata de ira justificada? Há alguma coisa hoje que faz seu sangue ferver? Está fazendo algo a respeito?

3. Você talvez esteja tratando de um problema que precisa agarrar pela garganta, não sendo, porém, o mesmo tipo de situação enfrentado por Neemias. É possível que, em vez do mau comportamento de seus seguidores, o problema seja sua própria sobrevivência emocional ou física. Danos emocionais e incapacidades físicas podem acontecer a qualquer um, até com os líderes... como Beethoven. Você precisa de uma dose do tipo de determinação que manteve Beethoven ao piano? Se for o caso, reserve algum tempo para você.

Notas

Capítulo 1

1. Bartlett, John. *Familiar Quotations.* Boston: Little, Brown and Company, 1955, p. 755.
2. Unger, Merrill F. *Unger's Bible Dictionary.* Chicago: Moody Press, 1959, p. 230.
3. Tozer, A.W. *A Raiz dos Justos.* São Paulo: Mundo Cristão, 1983, p. 68.

Capítulo 2

1. Redpath, Alan. *Victorious Christian Service.* Old Tappan, N.J.: Fleming H. Revell, 1958, p. 19.
2. Smith, Alfred B. "Got Any Rivers", *Making Melody.* St. Louis: Bible Memory Association Inc., 1954, p. III.

Capítulo 4

1. Price, Dorothy e Walley, Dean. *Never Give In!.* Kansas City: Hallmark Cards Inc., 1967, pp. 3, 4, 6.
2. Bartlett. *Familiar Quotations,* p. 870.
3. Ibid., p. 871.

CAPÍTULO 5

1. SANDERS, J. Oswald. *Liderança Espiritual.* São Paulo: Mundo Cristão, 1985, p. 108.
2. PHILLIPS, J. B. *Letters to Young Churches.* Nova York: The Macmillan Company, 1955, p. 76.
3. ROOSEVELT, Theodore. Discurso no Hamilton Club, Chicago, 10 de abril de 1899.

CAPÍTULO 6

1. HAGGAI, John Edmund. *How to Win Over Worry.* Grand Rapids: Zondervan, 1959, p. 144.
2. EDISON, Charles. "The Electric Thomas Edison", *Great Lives Great Deeds.* Nova York: Readers Digest Association, 1964, pp. 200-205.
3. SANDERS. *Liderança Espiritual.* São Paulo: Mundo Cristão, pp. 143, 144.
4. C. S. Lewis. *The Four Loves.* Nova York: Harcourt, Brace & World, Inc., 1960, p. 169.

CAPÍTULO 7

1. MACARTNEY, Clarence E. *Preaching Without Notes.* Nova York: Abingdon Press, 1946, p. 178.

CAPÍTULO 8

1. BARTLETT. *Familiar Quotations,* p. 475.
2. OWEN, C. Frederick. *Abraham to the Middle-East Crisis.* Grand Rapids: Eerdmans, 1957, pp. 56, 57.
3. SANDERS. *Liderança Espiritual,* p. 62.

CAPÍTULO 9

1. VERKUYL, Gerrit (ed.) *The Modern Language Bible*. The New Berkeley Version, Grand Rapids: Zondervan, 1969, p. 208.

CAPÍTULO 10

1. DRUCKER, Peter F. *Management*. Nova York: Harper & Row, 1974, pp. 301-02.
2. TEAD, Ordway. *The Art of Leadership*. Nova York: McGraw-Hill, 1935, p. 215.

CAPÍTULO 12

1. GRAHAM, Billy. *World Aflame*. Nova York: Doubleday, 1965, pp. 22-3.
2. MILLER, Keith. *The Taste of New Wine*. Waco, Texas: Word Books, 1965, p. 79.

CAPÍTULO 14

1. Graham, Billy. *World Aflame*. Nova York: Doubleday, 1965, p. 31.
2. "...and I'll talk to you tomorrow". Folheto elaborado pela KNXT, Canal 2, em colaboração com a Los Angeles County Medical Association, dezembro 1974, e distribuído em conjunto com a Medix/KNXT, Canal 2, Los Angeles, especial de televisão *And I'll Talk to You Tomorrow*.

Você acha que "liderar" é sinônimo de "mandar"? Então está na hora de rever seus conceitos



"O que queremos dizer ao usar a palavra *liderança*? Se me pedissem para defini-la com um só termo, este seria *influência*. Você lidera alguém à medida que o influencia", sentencia Charles Swindoll. E pouca gente tem tanta autoridade para falar no assunto quanto ele, autor de mais de 40 *best sellers* – entre os quais a premiadíssima série "Heróis da fé", publicada pela Mundo Cristão –, presidente do Seminário Teológico de Dallas e apresentador do programa de rádio *Insight for Living*.

Neste livro instigante e provocador, Chuck Swindoll aponta para Neemias, o profeta que aceitou o desafio de reconstruir os muros de Jerusalém. Com fé, sabedoria e aplicação de princípios fundamentais e perenes de liderança, ele obteve êxito em uma missão quase impossível, deixando para a História um padrão de sucesso tão válido hoje quanto o foi em seu tempo.

Num ambiente de crises constantes e dos mais variados matizes, Charles Swindoll, com sua habitual maestria e seu amplo conhecimento bíblico, inspira o leitor através do exemplo e da experiência de um homem altamente motivado que contagiou os que estavam à sua volta a realizar a vontade de Deus para o seu povo, apesar de todas as forças contrárias. Depois de conhecer esta extraordinária abordagem sobre o tema, não será surpresa se você se sentir compelido a reavaliar seu conceito de liderança.

ISBN 85-7325-315-0

9 788573 253153

Liderança & gestão/Liderança

MC
EDITORA MUNDO CRISTÃO